



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



DGPA
Direcção-Geral
das Pescas e Aquicultura

Estatísticas da Pesca

2006

Ano de edição 2007



FICHA TÉCNICA

Título

Estatísticas da Pesca 2006

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho Directivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Tiragem

550 Exemplares

ISSN 0877-225-X

ISBN 978-972-673-922-7

Depósito Legal nº 89606/95

Periodicidade Anual

Preço: € 8,00 (IVA incluído)

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

Serviço de Apoio ao Cliente 808 201 808

RESUMO

Esta publicação contém, para o ano de 2006, um conjunto de informação relativa às Pescas, bem como a alguns sectores da economia nacional com ela relacionados.

Distribui-se por 60 quadros, que incluem assuntos tão diversos como descargas e capturas por portos, espécies e NUTS II, o mercado dos produtos da pesca e estruturas organizativas, a frota de pesca, o número de pescadores matriculados, informações relativas à indústria transformadora da pesca e aquicultura, o comércio internacional do sector da pesca e actividades correlacionadas e dados relativos aos “stocks” e níveis de exploração.

A sua estrutura está orientada no sentido de proporcionar uma abordagem mais fácil da informação estatística, recorrendo-se a uma análise sumária prévia dos diversos temas. Também em termos de conteúdo e tendo em conta as necessidades dos utilizadores, foi incluído um novo capítulo de informação relativo à biodiversidade e ao desenvolvimento sustentado.

Como principais resultados de 2006, em comparação com 2005, salientamos:

- Quebras na quantidade e valor do “pescado fresco ou refrigerado” descarregado em portos do Continente;
- Saída de cerca de 600 embarcações da frota de pesca;
- Decréscimo, pelo segundo ano consecutivo, do número de pescadores matriculados;
- Decréscimo do Valor Acrescentado Bruto da Pesca, em cerca de 7%;
- Manutenção da dependência do sector face ao exterior, apresentando uma taxa de cobertura de 37%. Apenas as tradicionais preparações e conservas de peixe revelam um saldo positivo do comércio internacional;
- Aumento de 20% na produção industrial de secos e salgados.

ABSTRACT

The purpose of this publication is to give an overview of the fisheries for the year 2006, as well as for some branches of national economy related to this sector.

Basic results and findings related to the landings of fresh and chilled fishery products by ports, species and NUTS II, market and structures, the fishery activity, the number of fishery workers, the fish and aquaculture processing industry, the international trade and fish stocks are disseminated to users through 60 tables.

The structure of this publication enables an easier approach to the statistical data, including a brief analysis of the several themes. Focusing on the user's needs, we also include a new chapter concerning biodiversity and sustained development.

The most important results of year 2006, comparing with 2005, show:

- A decrease of fresh and chilled fishery products landings in Mainland ports;
- A decrease of 600 fishing vessels;
- A decrease of the number of registered fisher for the second year in a row;
- A decrease of about 7% in the Gross Value Added of the Fishery Industry.
- That this sector is highly dependent from imports, showing a rate of coverage of 37%. Only “canned fish” showed a positive balance of the international trade;
- An increase of 20% on industrial production of “dried and salted fish”.

NOTA INTRODUTÓRIA

No âmbito do relacionamento institucional entre o Instituto Nacional de Estatística (INE) e a Direcção-Geral das Pescas e Aquicultura (DGPA), divulga-se, uma vez mais, o anuário **Estatísticas da Pesca 2006**.

Tendo como objectivo a obtenção de um retrato actual e o mais abrangente possível do sector nacional da pesca e aquicultura e não descurando as novas necessidades sentidas pelos utilizadores, esta publicação foi integralmente reestruturada, apresentando uma estrutura mais intuitiva e um conteúdo mais alargado, que, na presente, edição atinge os 60 quadros de informação. Também a análise qualitativa foi melhorada, estendendo-se aos diversos temas da publicação.

Em linhas gerais, procedeu-se a uma actualização e melhoria de quadros estatísticos já existentes, bem como à integração de informação adicional, através da criação de novos quadros para todas as áreas do sector habitualmente apresentadas e da inclusão de um novo capítulo relativo aos “Stocks e níveis de exploração”.

O Instituto Nacional de Estatística e a Direcção-Geral das Pescas e Aquicultura agradecem a todos os que tornaram possível a realização desta publicação, nomeadamente aos Serviços Regionais de Estatística das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, bem como a todas as entidades que facultaram a informação em tempo oportuno.

Acreditando que a crítica construtiva serve de estímulo para a melhoria e aperfeiçoamento do trabalho estatístico, serão bem acolhidas todas as sugestões que contribuam para a valorização da informação contida nesta edição. O INE e a DGPA expressam igualmente o seu reconhecimento a todos os que, de alguma forma, ajudaram a tornar possível esta publicação.

Junho de 2007

SINAIS CONVENCIONAIS

...	Valor confidencial
x	Valor não disponível
ø	Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório
Rv	Valor revisto

Nota – Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

SIGLAS

n.e.	= Não especificado
nº	= Número
p	= peso
h	= Hora
cv	= Cavalo-vapor
kW	= Kilowatt
tAB	= Tonelagem de arqueação bruta
GT	= “Gross Tonnage”

Além destes sinais e siglas são utilizados os símbolos do sistema métrico decimal.

ICCAT	- Comissão Internacional para a Conservação do Atum Atlântico
ICES	- Conselho Internacional para a Exploração do Mar
NAFO	- Organização da Pesca do Atlântico Noroeste
NEAFC	- Comissão da Pesca do Atlântico Nordeste

Índice

RESUMO/ABSTRACT	3
NOTA INTRODUTÓRIA	4
SINAIS CONVENCIONAIS/SIGLAS	5
OUTRA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL	8
CONCEITOS E NOTAS EXPLICATIVAS	9
PORTOS	13
FACTORES DE CONVERSÃO	14
CARTAS GEOGRÁFICAS	15
ANÁLISE DE RESULTADOS	
1 - APESCA EM 2006	31
QUADROS ESTATÍSTICOS	
1 - POPULAÇÃO DA PESCA, SINISTRALIDADE E FORMAÇÃO	
1 - População residente e activa com profissão, total e com actividade económica na pesca, por NUTS II	43
2 - População residente e activa na pesca, por nível de ensino, por NUTS II, em 2001	44
3 - População residente e activa na pesca, por classes de idades, por NUTS II, em 2001	44
4 - Pescadores matriculados, em 31-XII, segundo os segmentos de pesca, por NUTS II	45
5 - Pescadores apanhados licenciados para as actividades de apanha de algas e animais marinhos, por zona de apanha e NUTS II	46
6 - Vítimas de acidentes no trabalho e dias de incapacidade, segundo as causas, por NUTS II	46
7 - Movimento escolar, no Continente no âmbito do FORPESCAS	47
8 - Movimento escolar no âmbito da Escola de Pesca e da Marinha de Comércio	47
9 - Exames efectuados, ao abrigo dos DL 280/2001 de 23 de Outubro e 206/2005 de 28 de Novembro	48
2 - ESTRUTURAS DA PESCA	
10 - Composição da frota de pesca, por NUTS I e segmento: situação em 31 de Dezembro de 2006	49
11 - Embarcações Licenciadas, por NUTS I e segmento: Licenças no Ano de 2006	49
12 - Embarcações por classes de GT e NUTS II	50
13 - Embarcações entradas na frota de pesca portuguesa	50
14 - Embarcações saídas da frota de pesca portuguesa	51
15 - Licenças de pesca emitidas, por tipo de arte e NUTS II, segundo o comprimento fora a fora	52
3 - MERCADO DOS PRODUTOS DA PESCA E ESTRUTURAS ORGANIZATIVAS	
16 - Associações de profissionais da pesca, aquicultura, mercados e indústria transformadora	53
17 - Número de embarcações associadas a Organizações de Produtores (OP), por NUTS II, segundo o local de registo (situação a 1 de Janeiro)	53
18 - Descargas de pescado fresco e refrigerado efectuadas pelas Organizações de Produtores (OP), por NUTS II, segundo as principais espécies	54
19 - Valor pago às Organizações de Produtores (OP), pelos mecanismos de intervenção, segundo a espécie	54
20 - Preços médios anuais da pesca descarregada	55
21 - Preços de retirada comunitários e preços médios à descarga, por ano e segundo a espécie	56
22 - Pescado retirado, por NUTS II, segundo as espécies	56
23 - Pescado rejeitado, por NUTS II e principais portos	57
24 - Pescado descarregado	58
25 - Descargas em portos nacionais de embarcações comunitárias ou de países terceiros	59

4 - DESCARGAS E CAPTURAS

26 - Capturas nominais segundo as espécies, por NUTS I	60
27 - Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies	61
28 - Capturas nominais da pesca polivalente, por NUTS I, segundo as espécies (pescado fresco e refrigerado)	70
29 - Capturas nominais da pesca polivalente, por NUTS II e principais portos (pescado fresco e refrigerado)	71
30 - Capturas nominais do arrasto costeiro e do cerco, segundo as espécies (pescado fresco ou refrigerado)	73
31 - Capturas nominais da pesca do arrasto costeiro, por NUTS II e principais portos (pescado fresco ou refrigerado)	74
32 - Capturas nominais da pesca do cerco, por NUTS II e principais portos (pescado fresco ou refrigerado)	75
33 - Capturas nominais da pesca em águas não nacionais (Espanha e Mauritânia), segundo as espécies (pescado fresco ou refrigerado)	76
34 - Capturas nominais da pesca em águas de Espanha e descarregada em portos nacionais	77
35 - Capturas nominais da pesca em águas da Mauritânia e descarregada em portos nacionais	77
36 - Capturas nominais por mês e área de pesca (divisão FAO), em 2006	78
37 - Capturas nominais por mês, área de pesca (divisão FAO) e espécies em pesqueiros externos, em 2006	79

5 - AQUICULTURA E SALICULTURA

38 - Estabelecimentos de aquicultura, em Portugal	80
39 - Produção de aquicultura em águas interiores e oceânicas por tipo de água e regime, segundo as espécies	80
40 - Produção de aquicultura em águas interiores e oceânicas, por NUTS II	81
41 - Vendas da aquicultura para o mercado nacional e internacional, por espécie	81
42 - Repovoamento da aquicultura por origem das espécies, expresso em número de indivíduos	82
43 - Produção de sal marinho, por NUTS II e zona de salgado, no Continente	82

6 - INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DOS PRODUTOS DA PESCA E AQUICULTURA

44 - Número de empresas e pessoal ao serviço na indústria transformadora da pesca e aquicultura, por NUTS II	83
45 - Quantidades produzidas de produtos provenientes da pesca e aquicultura, pela indústria transformadora	83
46 - Quantidades vendidas e valor das vendas de produtos provenientes da pesca e aquicultura, pela indústria transformadora	84
47 - Volume de negócios e VAB da indústria transformadora da pesca e aquicultura, por NUTS II	84

7 - COMÉRCIO INTERNACIONAL

48 - Entrada de produtos da pesca ou relacionados com esta actividade	85
49 - Entradas de produtos da pesca, por principais países de origem	86
50 - Saída de produtos da pesca ou relacionados com esta actividade	87
51 - Saídas de produtos da pesca, por principais países de destino	88
52 - Saldo do comércio internacional de produtos da pesca ou relacionados com esta actividade	89

8 - ECONOMIA DA PESCA

53 - Programa de investimentos no sector da pesca co-financiado, por eixos	90
54 - Programa de investimentos no sector da pesca co-financiado, por intervenção desconcentrada	91
55 - Contribuintes e matéria colectável; IRS e IRC da pesca	92
56 - Principais rubricas, a preços correntes (Base 2000)	93

9 - PRINCIPAIS STOCKS E NÍVEIS DE EXPLORAÇÃO

57 - Total Admissível de Captura (TAC) e quotas de pesca para os stocks explorados, pela frota nacional	94
58 - Nível de utilização das quotas de pesca nacionais	95
59 - Estimativa de biomassa desovante e nível de recrutamento para cada stock	96
60 - Possibilidade de pesca em acordos bilaterais e multilaterais	97

OUTRA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL**Instituto Nacional de Estatística:**

- Número de pescadores matriculados (por idade e segmento de pesca) nas Capitánias e Delegações Marítimas

Direcção Geral de Pescas e Aquicultura:

- Descargas no Continente:
 - Total anual de espécies e grupos de espécies por mês;
 - Total anual por delegação e por mês;
- Comparação das estimativas de descarga referentes aos anos de 2004-2005:
 - por mês;
 - por delegação;
 - por delegação e posto de venda;
 - por espécie e grupo de espécies;
- Descargas nas Regiões Autónomas:
 - por mês
- Espécies transaccionadas em lota com maior significado:
 - Totais;
 - por região;
 - por segmento de pesca;
 - por pesqueiro;
 - quotas de pesca por stock;

Estas séries de dados ficarão disponíveis no portal da Internet, cujo endereço é www.dg-pescas.pt,

CONCEITOS E NOTAS EXPLICATIVAS

ÁGUAS INTERIORES: Todas as águas doces, lânticas ou correntes à superfície do solo e ainda as águas de transição não submetidas à jurisdição da autoridade marítima.

AQUICULTURA EM ÁGUA DOCE (ÁGUAS DE TRANSIÇÃO): Cultura de organismos aquáticos em água doce, nomeadamente água de rios e outros cursos de água, lagos, tanques e albufeiras em que a água tenha uma salinidade constante insignificante.

AQUICULTURA EM ÁGUA MARINHA: Cultura de organismos aquáticos em água cujo grau de salinidade é elevado e não está sujeito a variações significativas.

AQUICULTURA EM ÁGUA SALOBRA (ÁGUAS DE TRANSIÇÃO): Cultura de organismos aquáticos em água cujo grau de salinidade é significativo embora não seja constantemente elevado. A salinidade pode estar sujeita a variações consideráveis devido ao influxo de água doce ou do mar.

ARTE DE PESCA: Engenho utilizado para pescar.

ARTES FIXAS: São artes não móveis colocadas no mar que se destinam à captura do atum.

BIOMASSA DESOVANTE: Peso total de todos os indivíduos (machos e fêmeas) da população que contribuem para a reprodução.

CAPTURE NOMINAL: Peso vivo correspondente aproximadamente à pesca descarregada. A sua determinação faz-se normalmente pela aplicação de factores de conversão.

COMÉRCIO INTERNACIONAL: Conjunto do comércio intracomunitário e do comércio extracomunitário, ou seja o conjunto das entradas e/ou saídas de mercadorias

CONSUMO DE CAPITAL FIXO: representa a depreciação verificada, no decurso do período considerado, pelo capital fixo em resultado da utilização normal e da obsolescência previsível, incluindo uma provisão para perdas de bens de capital fixo na sequência de prejuízos acidentais seguráveis.

CONSUMO INTERMÉDIO: consiste no valor dos bens e serviços consumidos como elementos de um processo de produção, excluindo os activos fixos, cujo consumo é registado como consumo de capital fixo. Os bens e serviços podem ser transformados ou utilizados no processo produtivo.

DIÁDE PESCA: Unidade ou fracção de 24 horas em que efectivamente o navio esteve a pescar, independentemente do produto da pesca ser nulo. Pressupõe-se que foram usadas artes de pesca.

EMBARCAÇÃO DE PESCA: Embarcação capaz de utilizar artes de pesca .

ESTABELECIMENTO DE AQUICULTURA: Unidade onde se procede à cultura de organismos aquáticos, pressupondo a intervenção humana no processo de produção (repovoamento, alimentação e protecção contra predadores) e a existência de propriedade individual ou colectiva sobre o resultado da produção.

EXCEDENTE LÍQUIDO DE EXPLORAÇÃO ou RENDIMENTO MISTO: Esta variável é calculada subtraindo ao rendimento de factores as remunerações dos assalariados.

FAINA DA PESCA: Conjunto de actividades referentes à captura de pescado para consumo.

FLUTUANTE (AQUICULTURA): Unidade de engorda localizada na água, acima do fundo, constituída por jangadas ou cordas, como por exemplo, jangadas para piscicultura, jangadas para moluscicultura ou cordas em "long-lines" , etc.

FORÇA MOTRIZ: Capacidade do motor expressa em unidades de trabalho (cavalos-vapor ou kilowatts).

FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO: engloba as aquisições líquidas de cessões, efectuadas por produtores residentes, de activos fixos durante um determinado período e determinadas mais valias dos activos não produzidos obtidas através da actividade produtiva de unidades produtivas ou institucionais. Os activos fixos são activos corpóreos ou incorpóreos resultantes de processos de produção, que são, por sua vez utilizados, de forma repetida ou continuada, em processos de produção por um período superior a um ano. O cálculo desta variável é importante, pois permite medir o esforço de investimento e de modernização da capacidade produtiva do ramo.

FROTA DE ARRASTO: Embarcações especialmente armadas para a pesca por arrasto.

FROTA DE CERCO: Embarcações especialmente armadas para a pesca por cerco. Estas embarcações actuam, normalmente, em regime de maré diária e relativamente perto da costa.

FROTA POLIVALENTE: Embarcações que estão equipadas para o uso alternativo de duas ou mais artes de pesca, sem ser necessário fazer modificações significativas no arranjo do navio ou respectivo equipamento. Neste segmento estão incluídas todas as embarcações da pesca local e todas as embarcações da frota costeira que não efectuem, exclusivamente, a pesca por arrasto e a pesca por cerco.

GT: Arqueação Bruta de uma embarcação ou navio, ao abrigo da “Convenção Internacional sobre a Arqueação dos Navios de 1969”, à qual Portugal aderiu pelo Decreto do Governo nº4/87, de 15 de Janeiro e transposta para o direito interno pelo Decreto-Lei 245/94. A Arqueação Bruta representa a medida do volume total de uma embarcação ou navio, determinada em conformidade com as disposições do D.L. 245/94. A Arqueação Bruta “GT” também vem representada, na documentação oficial nacional, sem carácter internacional, com a sigla “AB” (Arqueação Bruta, sendo a sigla GT a designação de Gross Tonnage).

INSPECÇÃO SANITÁRIA: Acto médico-veterinário que visa verificar e assegurar o estado higieno-sanitário dos produtos da pesca destinados ao consumo humano.

JUROS: Nos termos do instrumento financeiro acordado entre um mutuante e um mutuário, os juros são o montante a pagar pelo segundo ao primeiro ao longo de um determinado período de tempo, sem reduzir o montante do capital em dívida.

LICENÇA DE PESCA: Autorização para a prática da actividade de pesca com determinada arte durante determinado período, local, e espécie.

LOTA: Infra-estrutura, em terra, implantada na área de um porto de pesca ou em zona ribeirinha na sua influência, que integre o local para a realização das operações de comercialização e outras operações que lhe são inerentes ou complementares.

NÃO PESCADORES: Pessoal que não exerce a sua actividade directamente na pesca.

NÚMERO DE DIAS DE PESCA: Número de dias completos (das 00.00 às 24.00 horas) em que o navio esteve nos pesqueiros em actividade, descontando não só o tempo de trajeto de e para os portos e entre pesqueiros, mas também o tempo perdido em atrasos provocados por condições meteorológicas desfavoráveis, por avarias ou outros factores.

NÚMERO DE DIAS DE PESQUEIRO: Número de dias completos (das 00.00 às 24.00 horas) em que o navio esteve efectivamente nos pesqueiros independentemente dos motivos porque neles permaneceu (avaria, mau tempo, etc.).

ORGANIZAÇÃO DE PRODUTORES: Toda a pessoa colectiva constituída por iniciativa dos produtores com o objectivo de tomar as medidas apropriadas para assegurar o exercício racional das actividades da pesca e melhorar as condições de venda da sua produção, promovendo, nomeadamente, a aplicação de planos de captura, concentração da oferta, estabilização dos preços e o incentivo dos métodos que apoiem a pesca sustentada, e que seja oficialmente reconhecida nos termos da legislação comunitária aplicável.

OUTROS IMPOSTOS SOBRE A PRODUÇÃO: são todos os impostos em que as empresas incorrem pelo facto de se dedicarem à produção, independentemente da quantidade ou do valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos. Podem ser devidos por terrenos, activos fixos ou mão-de-obra empregada no processo de produção ou em certas actividades ou operações.

OUTROS SUBSÍDIOS À PRODUÇÃO: são recebidos por unidades produtivas residentes em consequência da sua actividade produtiva. São subsídios não ligados à quantidade ou ao valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos.

PESCA COM LINHA DE MÃO: Pesca efectuada com linha de mão.

PESCA COM REDES DE EMALHAR: Pesca efectuada com uma rede ou redes rectangulares colocadas junto do fundo em posição vertical (rede fundeada) podendo também ser mantida à superfície ou próximo desta por meio de bóias ou amarrada à embarcação (rede de deriva).

PESCA COSTEIRA: Pesca praticada no mar a distância mais ou menos significativa de terra (nas áreas definidas no artigo 64 do Decreto Regulamentar nº 7/2000 de 30 de Maio), normalmente a várias horas ou até dias de navegação do porto ou do fundeadouro e realizada pelas embarcações de pesca costeira.

PESCA DESCARREGADA: Peso do pescado e produtos de pesca descarregados. Representa o peso líquido no momento da descarga do peixe e de outros produtos da pesca (interior ou eviscerados, cortados em filetes, congelados, salgados, etc.)

PESCA LOCAL: Pesca realizada pelas embarcações de pesca local, nos rios, estuário dos rios, lagunas, praias e orlas marítimas junto à terra e sempre próximo do local onde vara, fundeia, ou atraca a embarcação.

PESCA LONGINQUA (OU DO LARGO): Pesca efectuada quase sempre a grande distância do porto de origem (nas áreas definidas no artigo 65 do Decreto Regulamentar nº 7/2000 de 30 de Maio), praticada pelas embarcações de pesca do largo (ex: a pesca na NAFO, na Islândia, na Noruega, etc.)

PESCA POLIVALENTE: Pesca exercida utilizando artes diversificadas como por exemplo, aparelhos de anzol, armadilhas, alcatruzes, ganchorra, redes camaroeiras e do pilado, xávegas e sacadas-toneiras.

PESCA POR ARRASTO: Pesca efectuada com estruturas rebocadas essencialmente constituídas por um corpo cónico, prolongado anteriormente por “asas” e terminando num saco onde é retida a captura. Podem actuar directamente sobre o leito do mar (arrasto pelo fundo) ou entre este e a superfície (arrasto pelágico).

PESCA POR CERCO: Pesca efectuada com a utilização de ampla parede de rede, sempre longa e alta, que largada de uma embarcação é manobrada de maneira a envolver o cardume e a fechar-se em forma de bolsa pela parte inferior, de modo a reduzir a capacidade de fuga.

PESCADO FRESCO: Todo o produto da pesca, inteiro ou preparado que não tenha sofrido qualquer tratamento destinado à sua conservação excepto a sua refrigeração

PESCADO FRESCO REJEITADO: O pescado fresco considerado pelo inspector sanitário impróprio para o consumo humano.

PESCADO RETIRADO: Pescado cujo preço de venda atingiu um determinado preço limite, fixado anualmente e variável em função da espécie, da frescura e do tamanho (abaixo do qual as organizações de produtores não vendem os produtos fornecidos pelos seus membros) e ao qual foi dado um dos destinos previstos de forma a não interferirem com a comercialização normal dos produtos em questão. O regime das retiradas é um mecanismo que, em caso de excesso de oferta, permite evitar a degradação dos preços garantindo, através de uma compensação financeira, um rendimento mínimo aos produtores.

PESCADOR APEADO: Pescador que opera sem o auxílio de uma embarcação.

PESCADOR MATRICULADO: Profissional que exerce a actividade da pesca e se encontra inscrito numa Capitania ou Delegação Marítima.

PESCADOR: Pessoa que exerce a sua actividade directamente na pesca.

PESQUEIRO: Local onde ocorrem operações de pesca pelas boas condições para a actividade, tal como a existência de razoáveis concentrações de pescado, tais como bancos de peixes ou de bivalves.

POPIV: Programa de Orientação Plurianual 1997-2001, prorrogado para 2002.

PORTO DE DESCARGA: Vide Zona de Descarga de Pesca.

PORTO DE REGISTO: Local (capitania ou delegação marítima) onde a embarcação está registada.

POTÊNCIA DO MOTOR (POT): é a capacidade de trabalho expressa em cavalo-vapor ou Kilowatt, que determinado motor desenvolve em produção de trabalho.

PREÇO DE BASE: é o preço que os produtores recebem do adquirente de uma unidade de um bem ou serviço produzido ou prestado, deduzido dos impostos a pagar relativamente a essa unidade, em consequência da sua produção ou venda, e acrescido de qualquer subsídio a receber relativamente a essa unidade, em consequência da sua produção ou venda. Não engloba despesas de transporte facturadas à parte pelo produtor, mas inclui as margens de transporte cobradas pelo produtor na mesma factura, mesmo que estejam incluídas numa rubrica autónoma desta.

PRODUÇÃO: Constituída pelos produtos criados durante o período contabilístico. São abrangidos os seguintes casos especiais: a) os bens e serviços fornecidos por uma unidade de actividade económica (UAE) local a diversas UAE locais pertencentes à mesma unidade institucional; b) os bens produzidos por uma UAE local que continuem integrados nas existências após o final do período em que são produzidos, independentemente da sua utilização ulterior.

PRODUÇÃO DO RAMO DA PESCA: É constituída pela soma da produção de bens da pesca, da produção de serviços da pesca e dos bens e serviços produzidos no âmbito das actividades secundárias não-separáveis, sendo avaliada a preços de base.

QUOTA: Parte do total autorizado de captura (TAC) repartido segundo critérios diferentes, tais como países, regiões, frotas ou embarcações.

RAMO DE ACTIVIDADE: agrupa as unidades de actividade económica ao nível local que exercem uma actividade económica idêntica ou similar. Ao nível mais pormenorizado de classificação, um ramo de actividade compreende o conjunto das UAE locais inseridas numa mesma classe (4 dígitos) da NACE Rev.1 e que exercem, por conseguinte, a mesma actividade, tal como definida na NACE Rev.1.

RECRUTAMENTO: Número de indivíduos jovens de um dado Stock que, em cada ano, entram na área de pesca (que nasceram num determinado ano para um determinado Stock)

REGIME EXTENSIVO (AQUICULTURA): Regime de aquicultura no qual a alimentação é exclusivamente natural.

REGIME INTENSIVO (AQUICULTURA): Regime de aquicultura no qual a alimentação é predominantemente artificial.

REGIME SEMI-INTENSIVO (AQUICULTURA): Regime de aquicultura no qual se associam ao alimento natural suplementos de alimento artificial.

REMUNERAÇÕES DOS ASSALARIADOS: definem-se como o total das remunerações, em dinheiro ou em espécie (no caso específico da pesca: “caldeirada”), a pagar pelos empregadores aos empregados como retribuição pelo trabalho prestado por estes últimos no período de referência.

RENDIMENTO DOS FACTORES: indicador económico que permite medir a remuneração de todos os factores de produção que deram origem à Produção do Ramo. Esta variável é calculada subtraindo ao valor acrescentado líquido os outros impostos sobre a produção e somando ou outros subsídios à produção.

RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO: obtém-se deduzindo ao Rendimento dos Factores a Remuneração dos Assalariados e os Juros Pagos. Mede a remuneração do trabalho não assalariado e do capital investido pelo empresário. É semelhante ao conceito, usado na contabilidade das empresas, de lucro corrente antes da distribuição e dos impostos sobre o rendimento.

SALGADO: Zona produtiva de sal marinho, localizada na orla costeira, nas margens dos rios ou em zonas estuarinas, em terrenos essencialmente constituídos por aluviões fluvio-marinhos, argilosos, sujeitos à acção das marés; pode ser localizado fora da orla costeira, produzindo sal marinho proveniente de fonte salina subterrânea.

SALINA: Unidade produtiva de sal, resultante da evaporação da água do mar ou de salmoras subterrâneas concentradas.

STOCK OU UNIDADE POPULACIONAL: Conjunto de indivíduos de uma mesma população, que partilham características biológicas e de comportamento e que reagem de uma forma relativamente homogénea à exploração.

TANQUE (AQUICULTURA): Unidade de engorda localizada em terra, constituída por materiais diversos, desde terra propriamente dita ao betão.

TONELAGEM DE ARQUEAÇÃO BRUTA (TAB): Volume interno total, do casco do navio e das super estruturas (espaços relacionados ou destinados a carga, passageiros e tripulação, à navegação e T.S.F., paióis e tanques), expresso em toneladas Moorsom ou de arqueação (iguais a 100 pés cúbicos ou 2,832 m³).

TOTAL AUTORIZADO DE CAPTURA (TAC): Medida de gestão que limita o total de captura de um recurso pesqueiro numa área e período específicos.

TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL: são transferências, em dinheiro ou em espécie, efectuadas pelas administrações públicas ou pelo resto do mundo a unidades de produção da pesca, para lhes permitir financiar, na totalidade ou em parte, o custo de aquisição de activos fixos ou indemnizar os proprietários de bens de capital que tenham sido destruídos por actos de guerra, catástrofes naturais ou perdas excepcionais devidas a causas externas à unidade de produção.

TRIPULANTE: Pessoal de bordo não classificado como pescador.

UNIDADE DE ENGORDA (AQUICULTURA): Instalação onde se promove o crescimento e engorda dos espécimes.

UNIDADE DE REPRODUÇÃO (MATERNIDADE) (AQUICULTURA): Instalação onde se produzem ovos, larvas, juvenis ou esporos.

VALOR ACRESCENTADO BRUTO: Representa o resultado final da actividade produtiva durante um determinado período de tempo, neste caso o ano civil. É um indicador económico fundamental pois permite calcular a produtividade de um ramo, assim como a sua importância relativamente ao total da economia. Resulta da diferença entre o valor de Produção do Ramo e o valor do Consumo Intermédio necessário para obter essa produção.

VALOR ACRESCENTADO LÍQUIDO: valor acrescentado bruto deduzido do consumo de capital fixo.

VIVEIRO (AQUICULTURA): Unidade de engorda localizada no leito do mar, lago ou rio, como por exemplo: viveiros de bivalves.

VOLUME DE EMPREGO (ou Emprego equivalente a Tempo Completo): é definido como o total de horas trabalhadas dividido pela média anual de horas trabalhadas em empregos a tempo completo no território económico. Por definição, pode ser dividido em Assalariado e Não-assalariado.

ZONA DE DESCARGA: Local da costa onde é descarregado o pescado capturado.

ZONA DE MATRÍCULA: Local onde a Capitania ou Delegação Marítima exerce a sua autoridade.

ZONA DE PESCA: Zona (área) onde se efectua a captura.

PORTOS DE DESCARGA					
NUTS II	PORTO PRINCIPAL	PORTOS	NUTS II	PORTO PRINCIPAL	PORTOS
NORTE	VIANA DO CASTELO	Viana do Castelo	AÇORES	OLHÃO	Olhão
		Caminha			Fuzeta
		Esposende			Quarteira
		V.Praia de Ancora			Barreta
		Ancora			Faro
	PÓVOA DO VARZIM	Castelo do Neiva		TAVIRA	Tavira
		Fão			Cabanas
		Póvoa do Varzim			Santa Luzia
		A-Ver-O-Mar		V.R.STº ANTÓNIO	V.R.Stº António
		Caxinas			V.R.Stº António contrato
	MATOSINHOS	Vila Chã			Cacela
		Vila do Conde			Manta Rota
		Matosinhos			Monte Gordo
		Leixões			Torre d'Aires
		Douro			Castro Marim
		Anjeiras		S.MIGUEL	Mértola
		Afurada			Água de Pau
		Paramos			Capelas
		Areinho			Faial da Terra
		Ouro			Lagoa
CENTRO	AVEIRO	Ribeira	S.ª MARIA TERCEIRA		Maia
		Aguda			Mosteiros
		Espinho			Nordeste
		Valbom			Povoação
		Miramar			Ponta Delgada
	FIGUEIRA DA FOZ	Aveiro			Porto Formoso
		Miramar			Rabo de Peixe
		Torreira			Ribeira Quente
		Mira			V.Franca do Campo
		Furadouro			Stª Maria
	NAZARÉ	Esmoriz			Biscoitos
		Figueira da Foz			Cinco Ribeiras
		Buarcos			Porto Judeu
		Gala			Porto Martins
		Leirosa			Porto Pipas
	PENICHE	Nazaré			Praia da Vitória
		S.Martinho do Porto			Silveira
		Peniche			S.Mateus
		Porto das Barcas			Vila Nova
		Porto Dinheiro		GRACIOSA	Carapacho
LISBOA	CASCAIS	Foz do Arelho			Folga
		Cascais			Praia
		Assenta			Porto Afonso
		Ericelra			Stª Cruz
		V. F. de Xira		S.JORGE	Calheta
	SESIMBRA	Sesimbra			Manadas
		Costa da Caparica			Norte Grande
		Trafaria			Topo
		Fonte da Telha			Uzelina
		Barreiro			Velas
	SETÚBAL	Montijo		FAIAL	Castelo Branco
		Seixal			Salão
		Alcochete			Stª Cruz
		Setúbal			Varadouro
		Faralhão		PICO	Calheta
ALENTEJO	SINES	Gambia			Lajes
		Sines			Monte Calhau
		Porto Covo			Madalena
		Vila Nova de Milfontes			Manhenha
		Azenhas do Mar			Piedade
		Zambujeira			S.Caetano
		Almograve			Stª Cruz das Ribeiras
		Santo André			S.Amaro
		Carrasqueira			S.João
		Lagos			S.Mateus
ALGARVE	LAGOS	Ságres		FLORES	S.Roque
		Carrapateira			Fajã
		Arrifana			Lajes
		Burgau			Ponta Delgada
		Salema			Stª Cruz
	PORTIMÃO	Praia da Luz	MADEIRA	CORVO	Vila Nova
		Meia Praia		MADEIRA	Funchal
		Portimão			Camara de Lobos
		Carvoeiro			Ribeira Brava
		Praia da Oura			Madalena do Mar
		Albufeira			Cacela
		Alvor			Paul do Mar
		Armação de Pêra			Porto Moniz
		Benagil			Canical
		Olhos d'água			Machico
		Ferragudo			Santa Cruz
				PORTO SANTO	Porto Santo

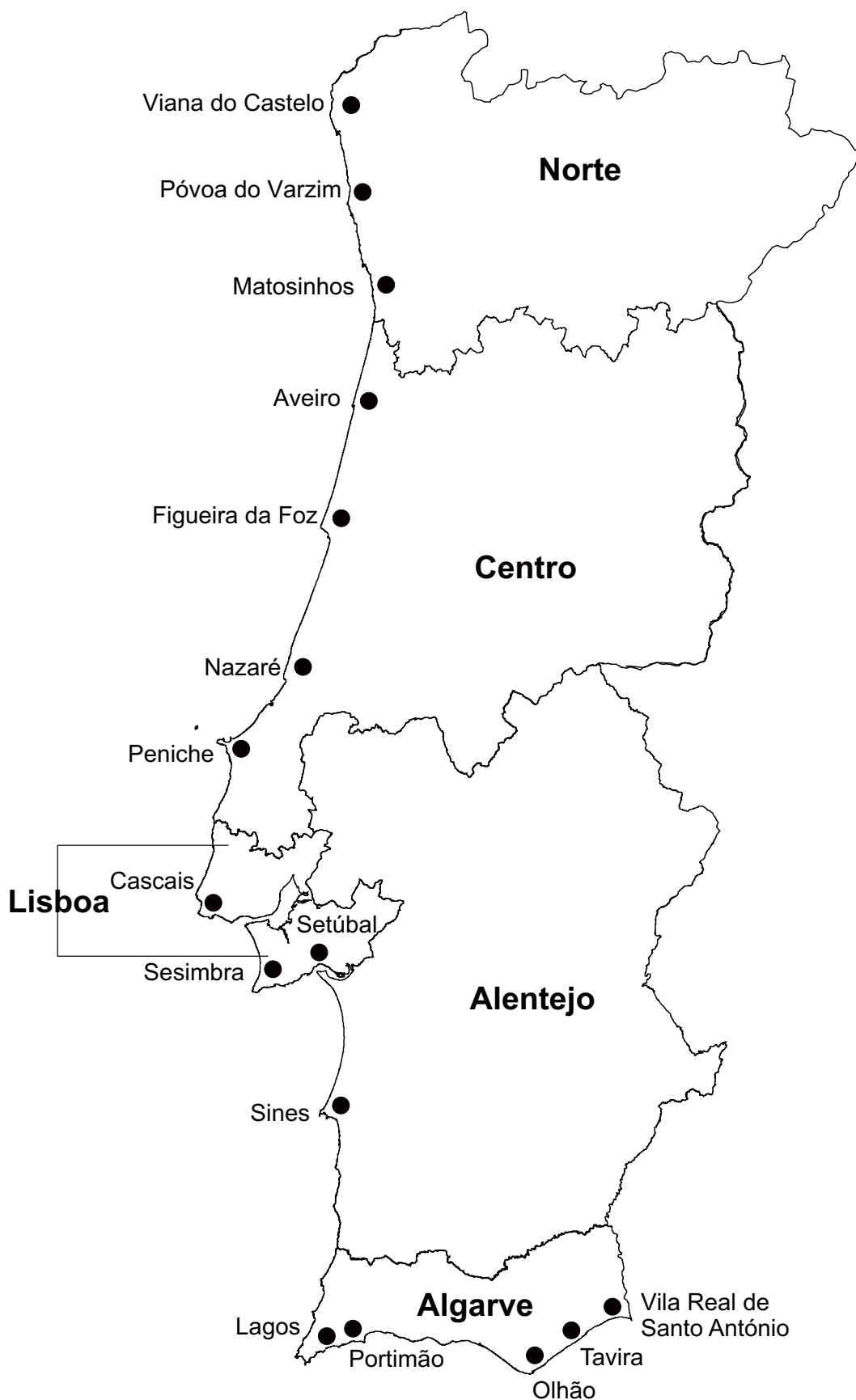
Nota: a desagregação geográfica dos Portos reporta-se à Nomenclatura de Unidades Territoriais para fins estatísticos (NUTS), de acordo com o decreto-lei nº 244/2002.

FACTORES DE CONVERSÃO

Produtos	Unidades	Equivalência aproximada
Peixes		
Bacalhau	1 Kg de bacalhau fresco	0,333 Kg de bacalhau salgado verde
Bacalhau	1 Kg de bacalhau salgado verde	0,700 Kg de bacalhau seco
Bacalhau	1 Kg de bacalhau fresco	0,233 Kg de bacalhau seco
Bacalhau	1 Kg de bacalhau fresco	0,714 kg de bacalhau descabeçado, eviscerado, congelado
Pargo, Goraz, Cachucho, Besugo, Dourada, Ruivo, Salmonete e Corvina	1 Kg de peixe fresco	0,952 Kg de peixe descarregado
* Cantarilhos	1 kg de peixe fresco	0,556 kg de peixe descabeçado, eviscerado, sem rabo, congelado
* Solha-americana	1 Kg de peixe fresco	0,769 kg de peixe descabeçado, eviscerado sem rabo, congelado
* Solha-dos-mares-do-norte	1 kg de peixe fresco	0,769 kg de peixe descabeçado, eviscerado, sem rabo, congelado
* Solhão	1 Kg de peixe fresco	0,769 kg de peixe descabeçado, eviscerado sem rabo, congelado
* Alabote-do-Atlântico	1 kg de peixe fresco	0,909 kg de peixe eviscerado, congelado
* Alabote-do-Atlântico	1 Kg de peixe fresco	0,769 kg de peixe descabeçado, eviscerado, congelado
* Palmeta	1 kg de peixe fresco	0,714 kg de peixe descabeçado, eviscerado, sem rabo, congelado
* Raia	1 Kg de peixe fresco	0,333 kg asas, congelado
* Raia	1 kg de peixe fresco	0,250 kg asas, sem pele, congelado
* Granadeiros	1 Kg de peixe fresco	0,455 kg de peixe descabeçado, eviscerado, congelado
* Granadeiros	1 kg de peixe fresco	0,250 kg de peixe em filete, congelado
* Gatas	1 Kg de peixe fresco	0,625 kg de peixe descabeçado, eviscerado, congelado
* Gatas	1 kg de peixe fresco	0,333 kg de peixe em filete, congelado
* Abrótea-branca	1 kg de peixe fresco	0,714 kg de peixe descabeçado, eviscerado, congelado
* Esqualídeos	1 Kg de peixe fresco	0,588 kg de peixe descabeçado, eviscerado, sem pele, sem rabo, congelado
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,700 Kg de peixe em salmoura
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,800 Kg de peixe fumado
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,345 Kg de peixe seco
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,847 Kg de peixe salgado
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	2,222 Kg de peixe em conserva (lata de 1/4 club)
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,200 Kg de farinha de peixe

* Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho

CONTINENTE (NUTSII)



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Ilha do Corvo

Vila Nova (Corvo)



Ilha das Flores



Santa Cruz das Flores

Ilha Graciosa



Praia da Graciosa

Ilha Terceira



Praia da Vitória

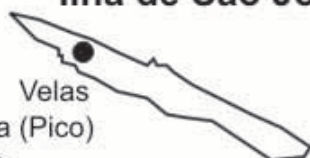
Ilha do Faial



Santa Cruz do Faial
(Horta)

Ilha de São Jorge

Velas
Madalena (Pico)



Ilha do Pico

Ilha de São Miguel



Ponta Delgada

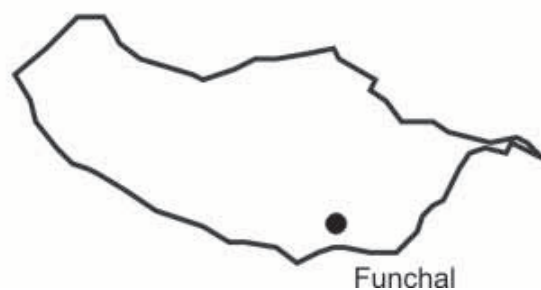
Ilha de Santa Maria



Vila do Porto

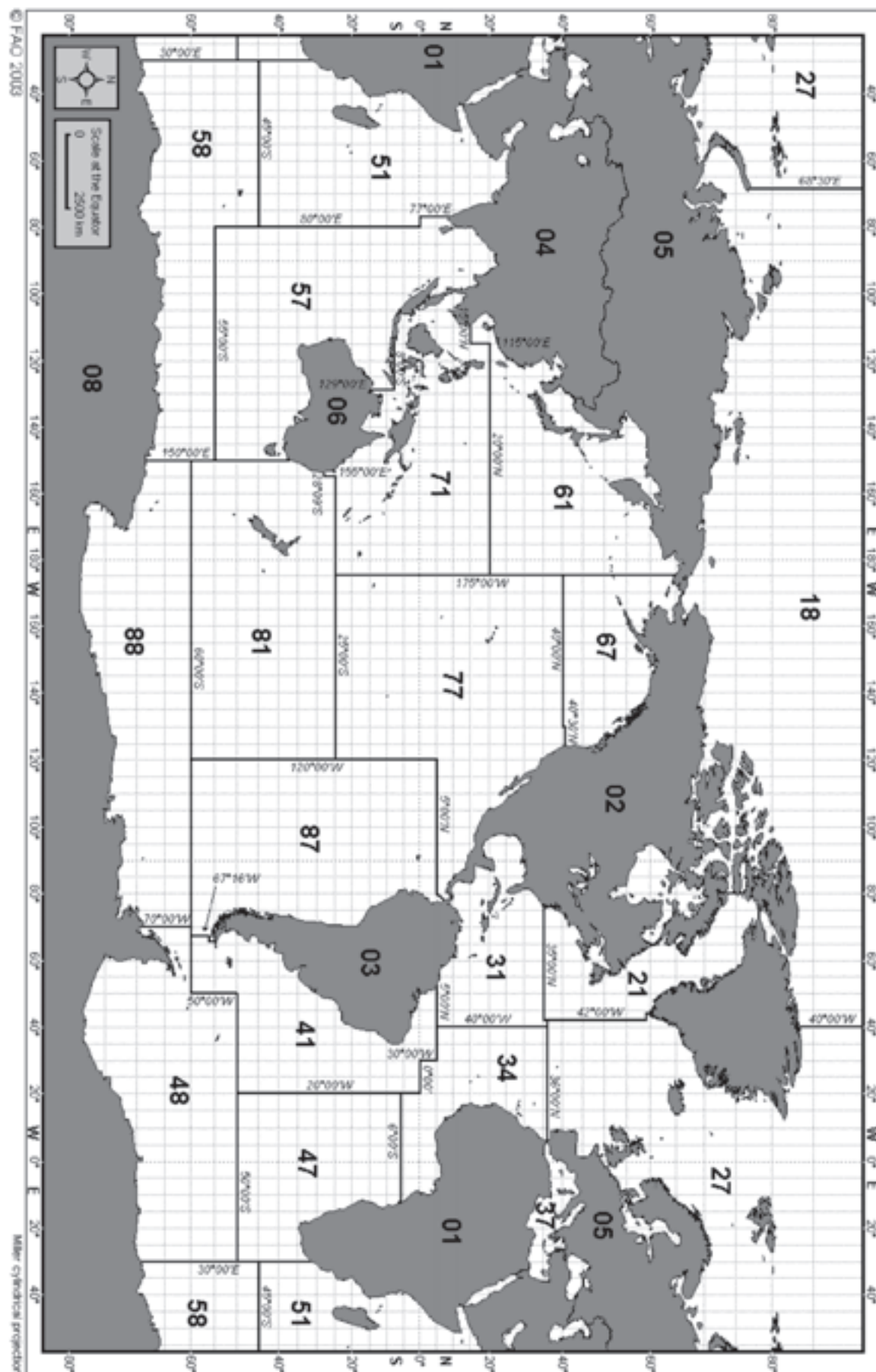
REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

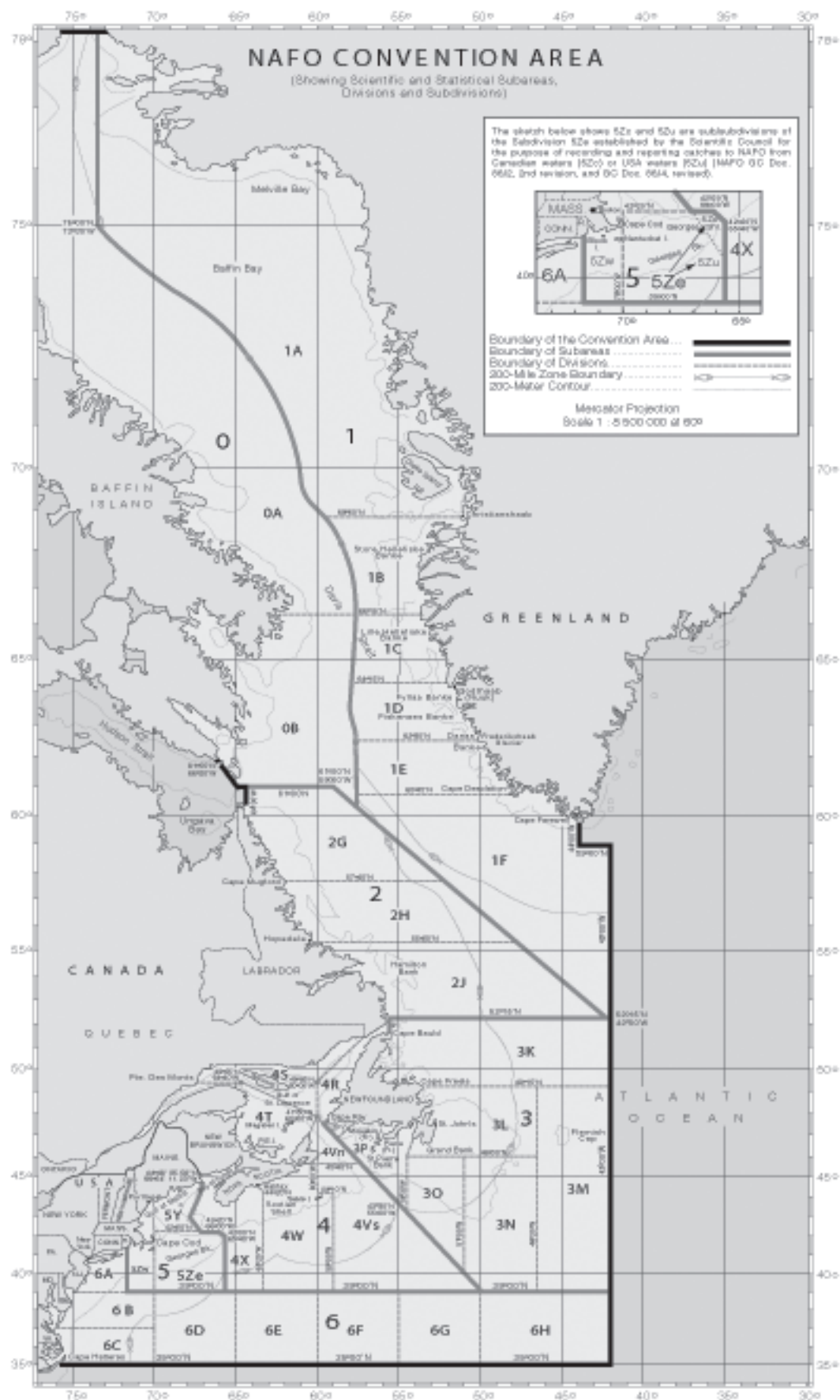
Ilha da Madeira

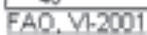


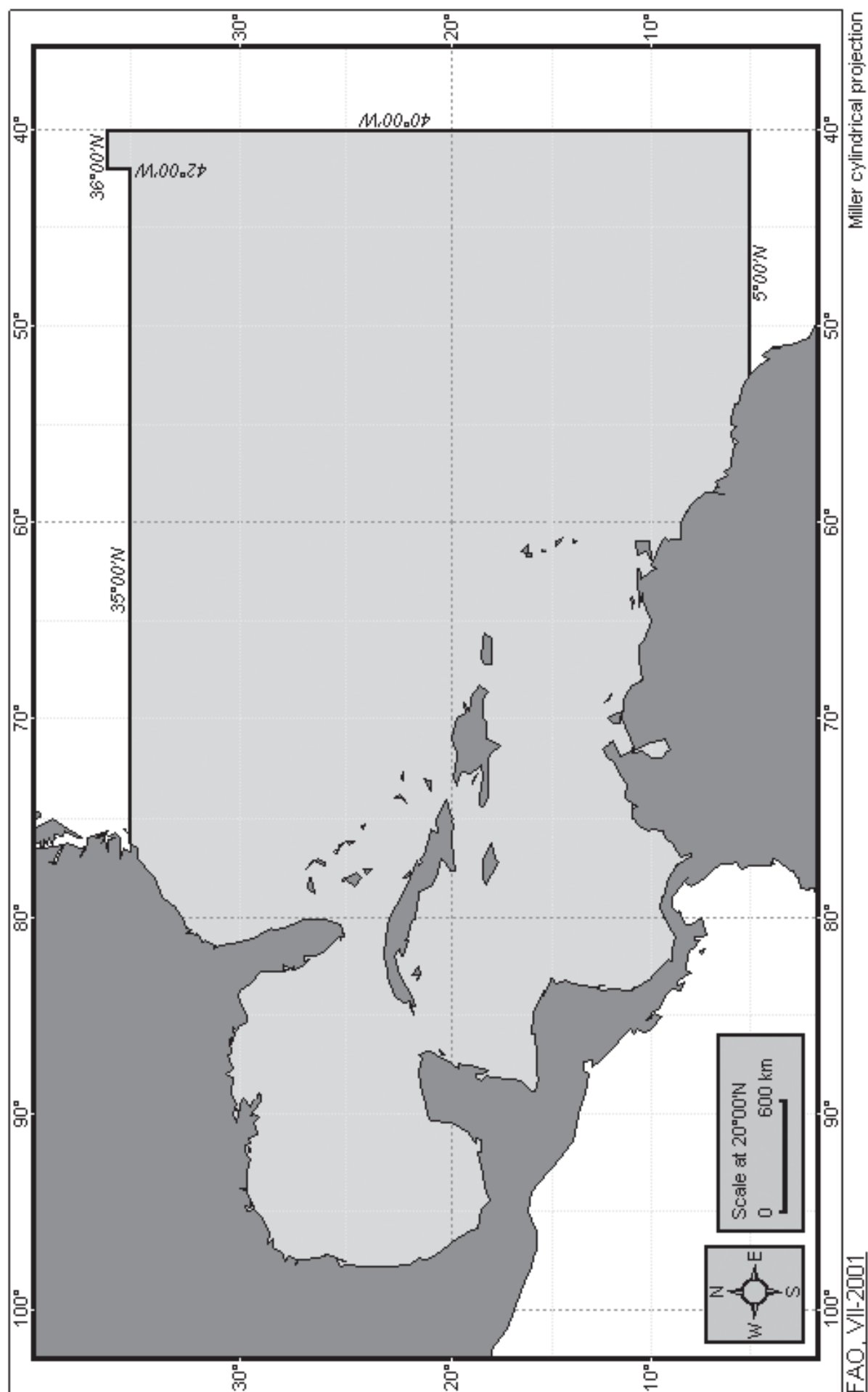
Ilha de Porto Santo



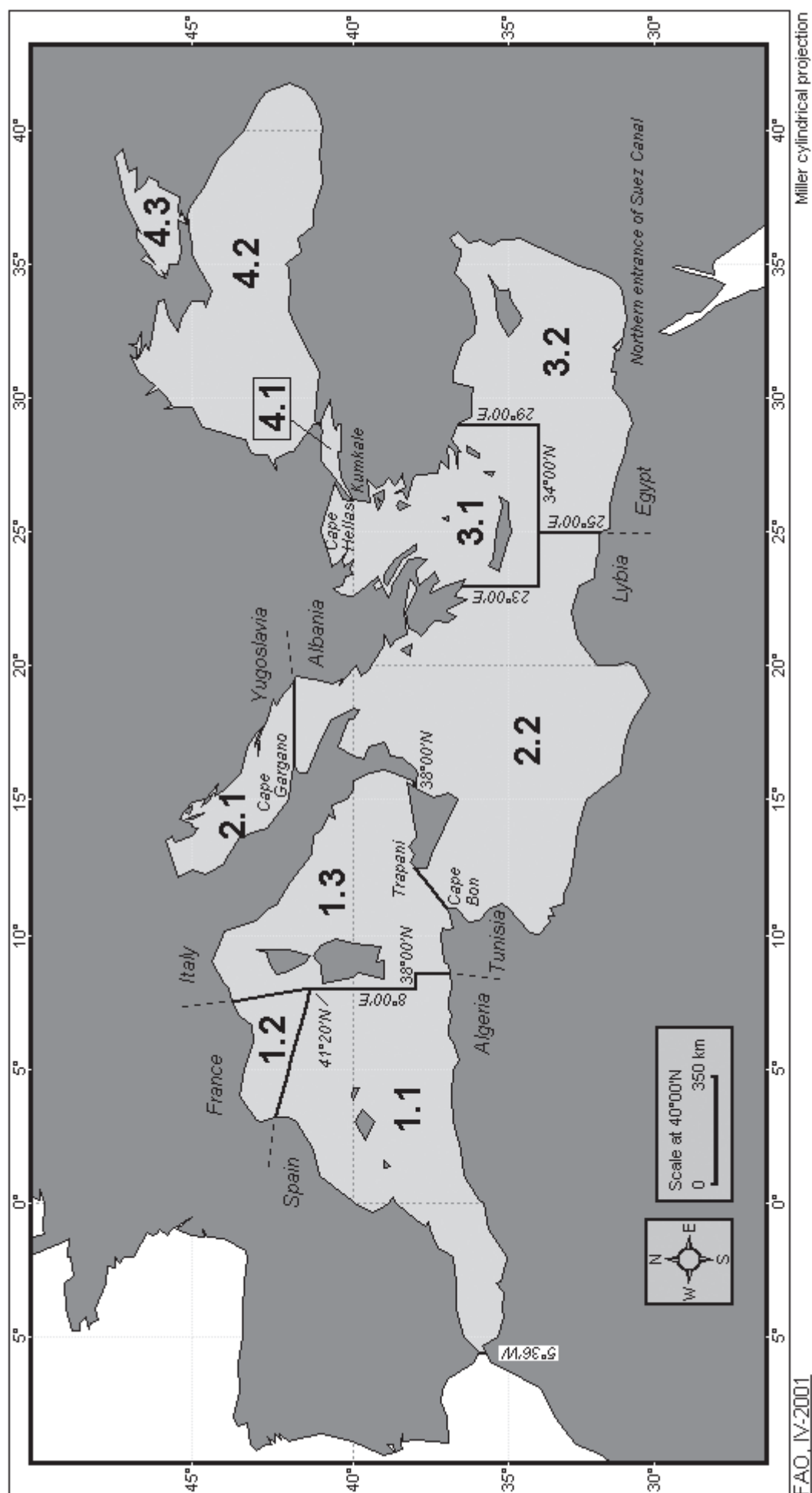


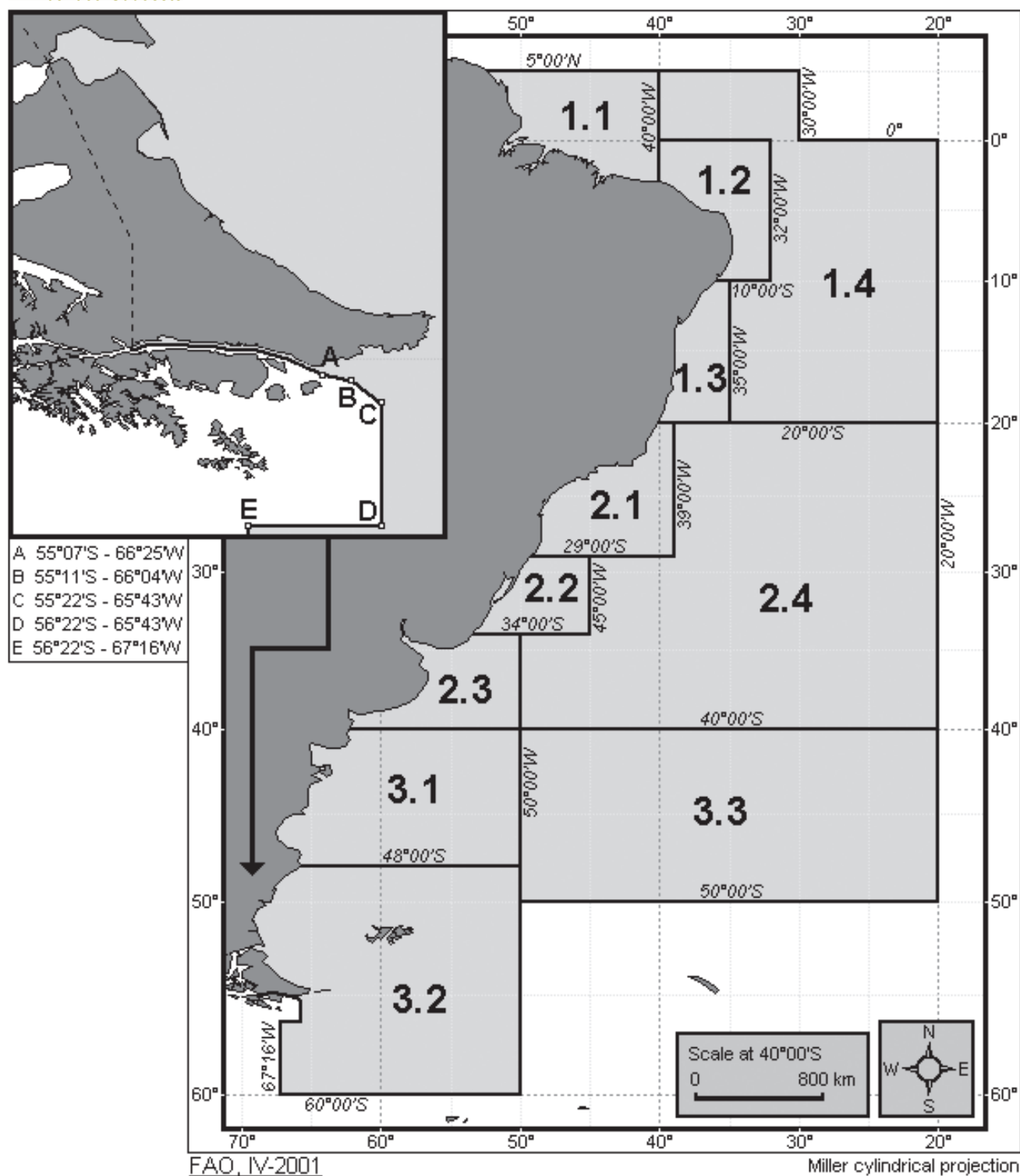


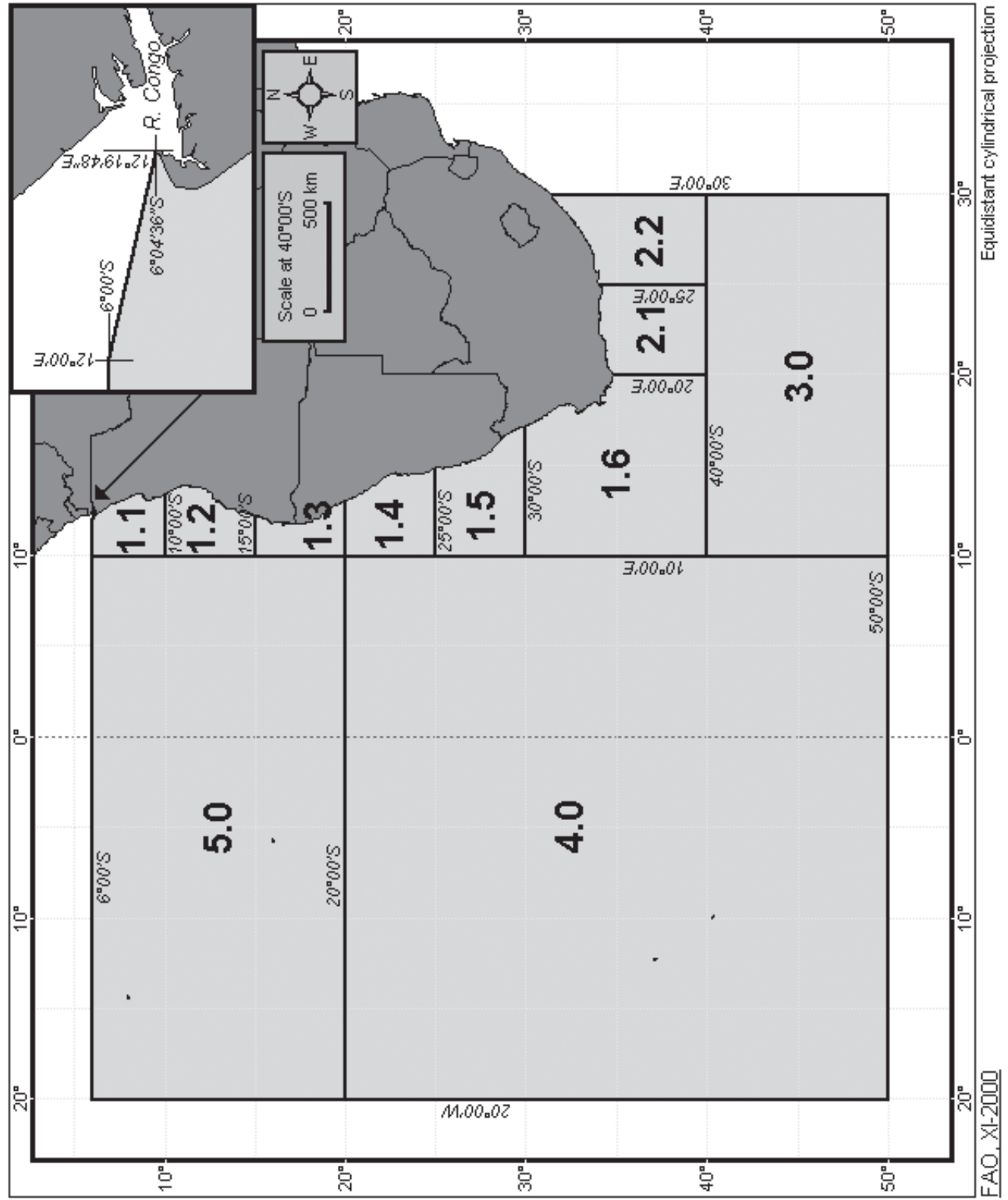


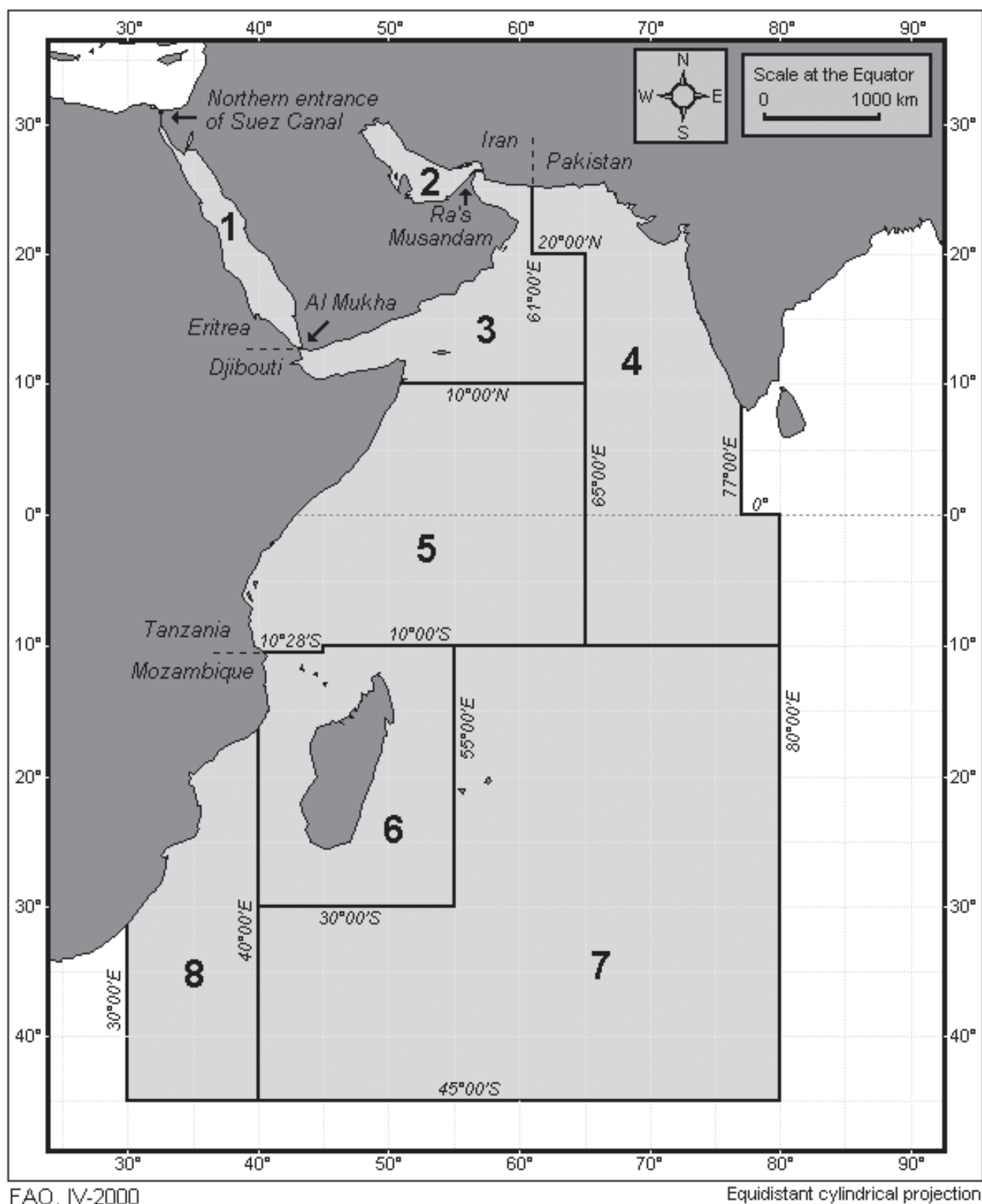


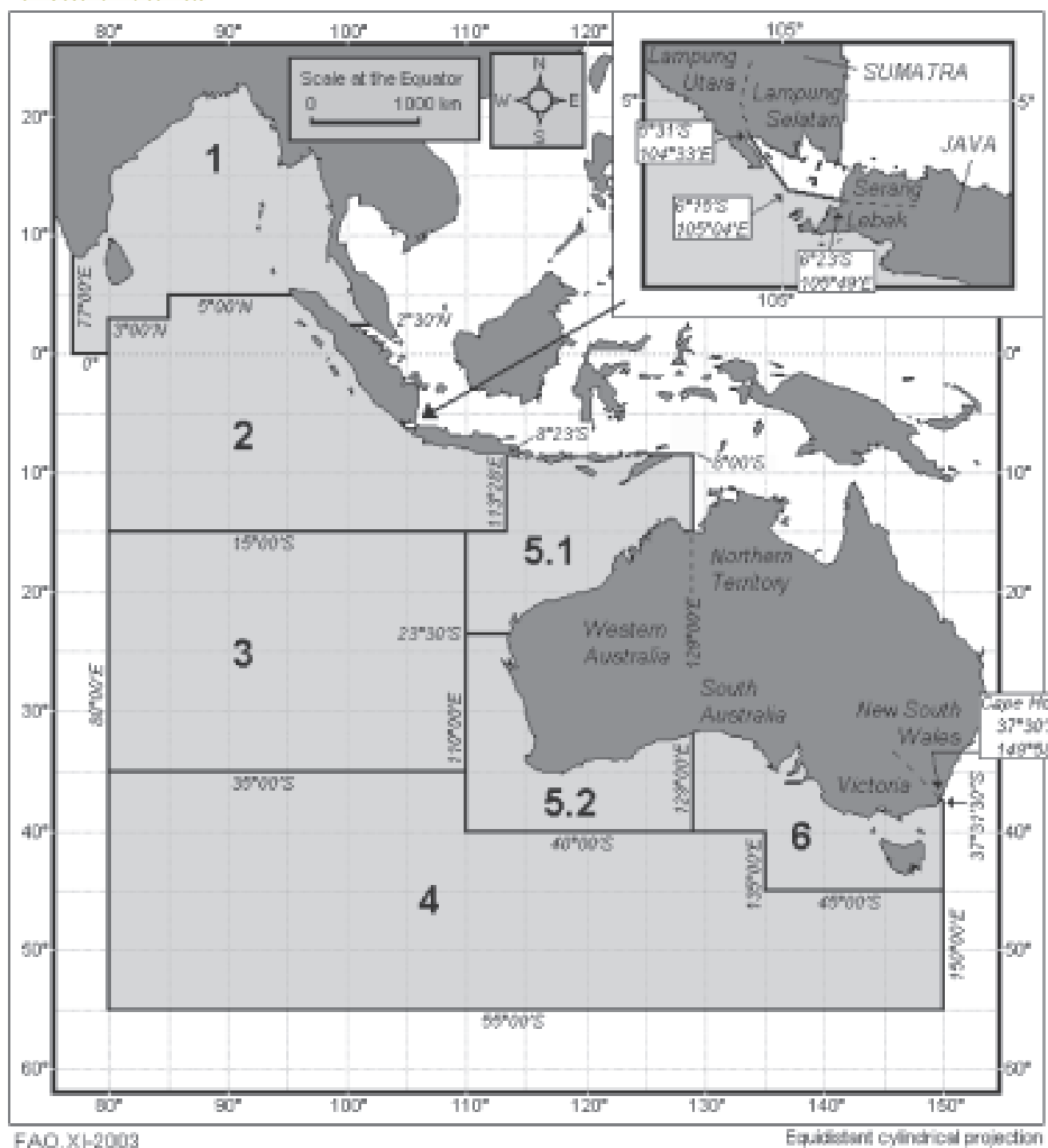














Análise de Resultados

A PESCA EM 2006

Capítulo 1 - População da Pesca, Sinistralidade e Formação

A população com actividade na pesca, de acordo com os dados do XIV Recenseamento Geral da População, diz respeito à residente, empregada, cuja actividade económica principal resulta da profissão de pescador em águas doces e costeiras, pescador em alto mar, aquicultores comerciais, salineiros e trabalhadores da pesca indiferenciados.

Segundo os resultados dos Censos da População 2001, a população da pesca representava cerca 0,3% da activa com mais de 12 anos e cerca de 6,9% da população empregada no sector primário.

A distribuição da população da pesca por NUTSII faz-se de forma bastante diferenciada entre as regiões, sendo que 50% da população se encontra nas regiões do Norte e Centro. Nas regiões do Algarve e Lisboa os valores ficam-se pelos 19% e 15%, respectivamente, cabendo as restantes posições aos Açores (8,7%), Madeira (5,1%) e Alentejo (3,8%).

Os profissionais da pesca distribuem-se maioritariamente entre os grupos etários dos “35 a 44 anos” e dos “45 a 54 anos” anos, cerca de 54% no seu conjunto.

O nível de ensino desta população é na globalidade baixo, cerca de 75% da população possui habilitações abaixo do 3º ciclo do ensino básico, sendo que destes, 55% fica-se pelo 1º ciclo do ensino básico.

A formação profissional detém nesta actividade, uma importância inquestionável, uma vez que, em determinadas circunstâncias, poderá possibilitar a obtenção das equivalências com os níveis de formação oficial, quer pelo desenvolvimento de competências ao nível da higiene e segurança no trabalho, quer pela utilização das novas tecnologias, ou por outras áreas de competências.

A caracterização socio-económica da população da pesca revelou, em 2001, uma alteração na estrutura da distribuição dos indivíduos pelas diferentes categorias da situação na profissão. De facto, e apesar dos profissionais continuarem a ser na sua maioria trabalhadores por conta de outrem (72% do total), cerca de 27% estão na situação de patrões ou trabalhadores por conta própria, sendo que os patrões passaram a deter maior importância, situação que não se verificava desde 1950.

Entre 2005 e 2006, tanto no âmbito do FORPESCAS como da Escola de Pesca e da Marinha de Comércio, a oferta de número de cursos cresceu, verificando-se idêntica tendência no que diz respeito ao número de alunos com aproveitamento, um total de 2 342 alunos aprovados em 2006 contra 1 876 no ano 2005.

Os pescadores matriculados constituem mais uma variável que permite identificar o número de indivíduos envolvidos no sector, no caso, respeitando unicamente à pesca comercial, uma vez que decorre da obrigação de inscrição nas capitania marítimas. Relativamente a 2005, o número de inscritos marítimos registou, em 2006, uma redução de 824 indivíduos, maioritariamente decorrente da redução de inscritos marítimos no segmento do arrasto costeiro (48% do total da redução).

Em termos regionais, o maior número de inscrições marítimas foi feita na região do Norte (26%), constituindo o segmento “polivalente costeiro” aquele que mais profissionais envolve.

Figura 1

População com actividade económica na pesca, por NUTS II - 2001

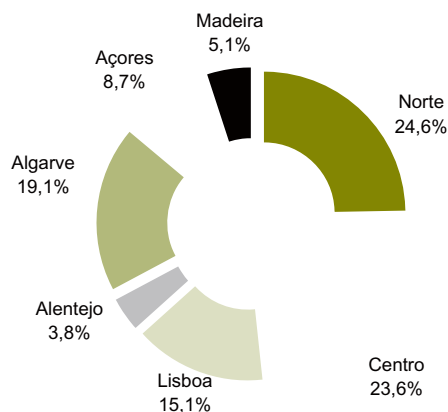
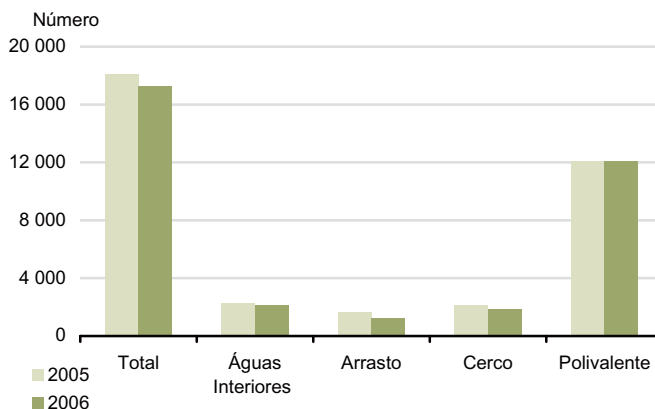


Figura 2

Pescadores matriculados, em 31-XII, segundo os segmentos de pesca (2005-2006)



As estatísticas sobre sinistralidade (provenientes das mútuas de pescadores e armadores) revelam que 2006 foi um ano com resultados mais desfavoráveis, face a 2005, tanto em termos de vítimas (mortais e feridos), como em dias de incapacidade registados. Para este facto não será alheia a baixa especialização do pessoal a bordo.

Capítulo 2 - Estruturas da pesca

Em 2006, o registo da frota de pesca nacional apontava para 8 754 embarcações, totalizando uma arqueação bruta de 106 890 GT e uma potência propulsora de 380 095 kW, o que representa, face a 2005, uma redução de 12% em número, 2% em arqueação (GT) e 1% em potência (kW).

A análise da **frota registada**, distribuída de acordo com os segmentos definidos no 4º “Programa de Orientação Plurianual” (POPIV), mostra uma prevalência das embarcações que operam com artes fixas e possuem um comprimento de fora a fora inferior a 12 m, cerca de 90% do número total de embarcações registadas, 11% da arqueação (GT) e 37% da potência (kW). Dos restantes segmentos, destaque para o segmento das embarcações com artes fixas e, comprimento superior a 12 metros, que totaliza 575 embarcações, presentes quer na frota da Regiões Autónomas, quer no Continente. É de salientar a presença exclusiva de embarcações de arrasto na frota do Continente, bem como a inexistência de embarcações do cerco na Região Autónoma dos Açores.

O mesmo tipo de análise, aplicada à **frota licenciada** em 2006, isto é, frota com autorização para operar com uma determinada arte de pesca, numa zona específica e por um determinado período, apresenta o mesmo tipo de estrutura por segmento. Desta forma, o segmento das embarcações com menos de 12 metros a operar com artes fixas, continua a ser o mais representativo em termos de número (86%) e potência.

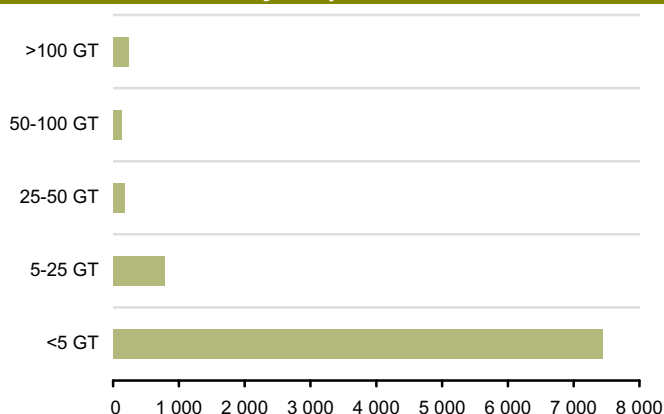
O número de licenças de pesca emitidas em 2006 ascendeu a 20 009, isto é, em média, cerca de 4 licenças por embarcação. Os grupos de artes com maior representatividade são as artes de anzol e redes, sendo as primeiras maioritariamente representadas por embarcações do Algarve e Lisboa e as segundas pela Região Centro e também pelo Algarve.

A distribuição do número de licenças, por classes de comprimento das embarcações, revela que 81% das licenças são emitidas para embarcações com menos de 10 metros a operar com artes fixas (anzol, armadilhas e redes).

A frota de pesca encontra-se distribuída por 44 portos de registo, dos quais 32 estão situados no Continente, 10 na Região Autónoma dos Açores e 2 na Região Autónoma da Madeira. Em 2006 a região Centro detinha o maior número de registos de embarcações, 2 080, correspondentes a 23,8% do número total de unidades. A análise da capacidade da frota registada em função do GT permite também individualizar a região Centro (40,3%) que lidera, como resultado do maior número de registos de embarcações de pesca do largo.

Figura 3

Número de embarcações por classes de GT - 2006



As pequenas embarcações, com menos de 5 GT, representaram, em 2006, cerca de 85% do número total de embarcações e 7,9% do total da arqueação bruta (GT). As grandes embarcações (mais de 100 GT) constituem apenas 2,6 % do número total de embarcações, detendo cerca de 70 % da arqueação bruta total (GT).

A caracterização da frota por tipo de propulsão mostra que 82% da frota em 2006 era constituída por embarcações motorizadas, contra os 78% verificados no ano anterior. Das 1 601 embarcações não motorizadas, 61% estavam registadas nas regiões do Centro e Lisboa.

Em 2006 deu-se continuidade ao processo de renovação da frota, tendo saído da frota de pesca nacional 594 embarcações, das quais 329 foram demolidas; em contrapartida entraram 193 unidades, sendo 158 provenientes de novas construções. Comparativamente com 2005, registam-se mais 230 embarcações saídas e menos 58 entradas, resultando numa taxa de renovação, em termos numéricos, mais baixa.

A análise das embarcações entradas por região revela, em número, uma prevalência da região Centro, cerca de 22% do total de entradas ao nível nacional. Já a mesma análise em termos de GT e kW revela que, efectivamente, a região do Algarve verificou o maior acréscimo da capacidade naquelas duas medidas com 38% e 25% do total das entradas, respectivamente.

Capítulo 3 - Mercado dos produtos da pesca e estruturas organizativas

Em 2006, o número de associações de profissionais envolvidas no sector da pesca, captura, aquicultura e indústria transformadora, era de 26 unidades, mais uma do que em 2004. Este acréscimo verificou-se no subsector da Aquicultura e apanhas.

Apesar da manutenção do número de associações de profissionais no subsector da captura, 18 unidades (desde 2004), verifica-se uma crescente representatividade das mesmas, quer através do número de associados, avaliado em termos de armadores, quer pelo número de embarcações aderentes às Organizações de Produtores (OP). Em 2006, o número de embarcações aderentes às OP cresceu para 1 365, representando 27% do total de embarcações licenciadas em Portugal, no mesmo ano.

A discriminação do total de descargas das embarcações associadas em OP por principais espécies e NUTSII, permite identificar a pesca por cerco como a mais representada no seio destas estruturas, revelando que, das descargas de sardinha em portos nacionais, 80% foram efectuadas por estas embarcações. Também em termos do valor total pago às OP, verifica-se que 97% do total dos prémios pagos no âmbito das intervenções por operações de retirada e de reporte se devem à sardinha.

O preço médio anual de descarga em termos nacionais diminuiu, de 1,67 para 1,65 Euros/kg, menos 1% do que em 2005. Somente na Região Autónoma da Madeira se verifica uma tendência inversa com o preço médio do pescado fresco e refrigerado a crescer 2% em relação a 2005. Dada a diversidade da actividade da pesca entre o Continente, a R.A dos Açores e a R.A da Madeira, os preços atingidos são bastantes distintos, revelando a preponderância dos pequenos pelágicos no Continente, sardinha, carapau, verdelho, etc., com preços médios bastante reduzidos na primeira venda.

Figura 4

Fluxo das embarcações na frota de pesca nacional (2005-2006)

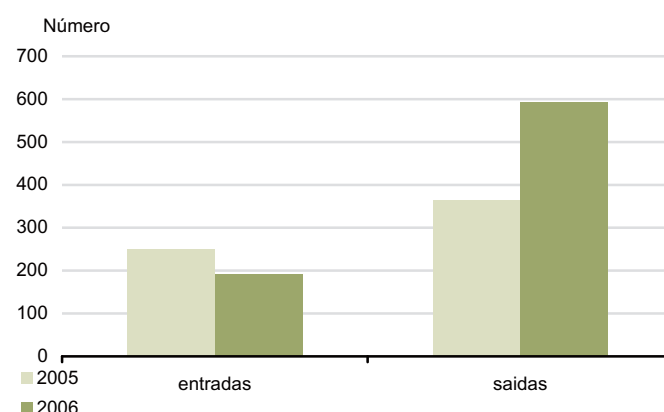


Figura 5

Organizações de Produtores (OP) Nº de associados e embarcações (2004-2006)

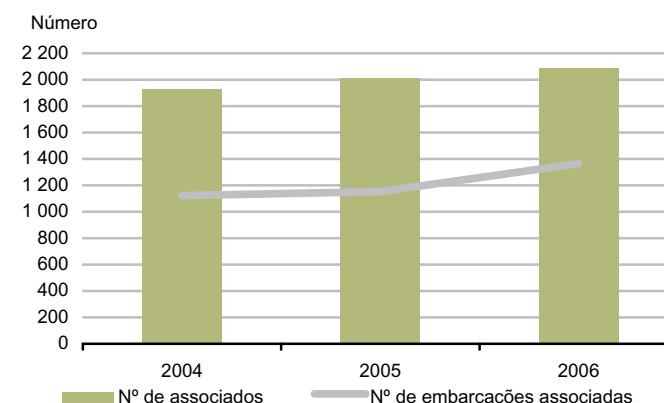
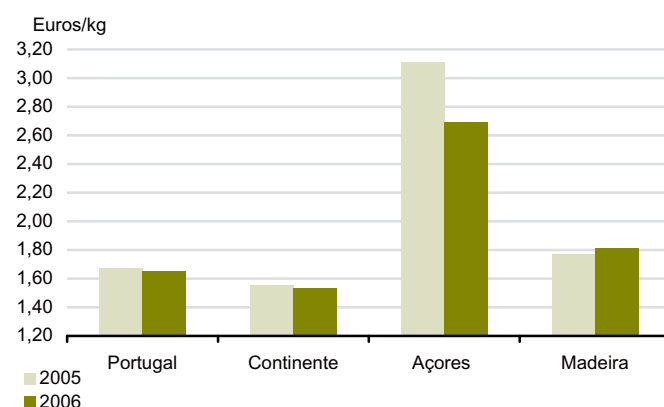


Figura 6

Preços médios anuais do pescado descarregado fresco ou refrigerado (2005-2006)



O volume total de pescado descarregado em 2006 cresceu face a 2005 em 2%, tendo sido descarregadas entre portos nacionais e não nacionais, 184 385 toneladas, peso à descarga. Muito embora volume de pescado fresco e refrigerado tenha decaído em 2% entre 2005 e 2006, o crescimento em 31% das descargas de pescado congelado, veio inverter a tendência. A este facto não será alheio o investimento que se tem vindo a fazer na frota de pesca no sentido de aumentar a autonomia das embarcações e a disponibilidade de porões congeladores.

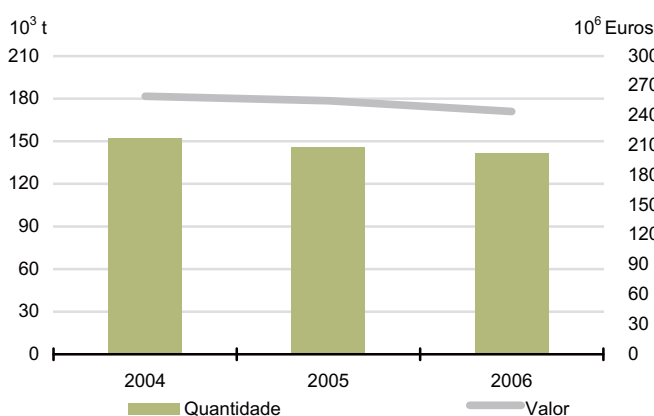
Também o volume de descargas de pescado fresco e refrigerado, das embarcações não nacionais em portos do Continente, sofreu um acréscimo entre 2005 e 2006 (+8%). Este facto deve-se ao aumento do volume de descargas de embarcações comunitárias, essencialmente de embarcações espanholas com desembarques de sardinha.

Capítulo 4 - Descargas e capturas

Em Portugal, no ano de 2006, foram descarregadas, em portos nacionais, 141 683 toneladas de pescado fresco ou refrigerado no valor de 244 300 mil euros, o que representou uma quebra de 2,7% na quantidade de pescado descarregado e de 4,2% em valor, relativamente ao ano anterior.

Figura 7

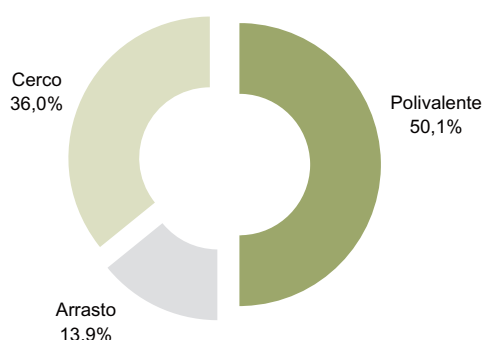
Pescado descarregado fresco ou refrigerado, em portos nacionais (2004-2006)



As quebras em volume e valor decorreram da actividade pesqueira do Continente (-5,9% e -7,5% respectivamente), uma vez que nas Regiões Autónomas houve um aumento das descargas de pescado de 28,2% nos Açores (+ 2 606 toneladas) e de 15,5% na Madeira (+ 1 037 toneladas), acompanhado de um aumento do respectivo valor. De referir que o decréscimo das descargas no Continente resultou essencialmente de um maior volume de pescado descarregado nos portos de Espanha.

Figura 8

Pescado descarregado fresco ou refrigerado, por tipo de arte de pesca - 2006



A estrutura do volume de pescado descarregado, por tipo de arte de pesca, mantém-se praticamente inalterável com a pesca polivalente a assumir a preferência da actividade pesqueira (50,1%), seguindo-se a pesca do cerco (36,0%) e por último a pesca do arrasto (13,9%).

As descargas provenientes da pesca polivalente em 2006 situaram-se nas 71 014 toneladas. Se bem que no Continente se tenha registado um decréscimo de cerca de 5%, as capturas efectuadas nas Regiões Autónomas permitiram anular esta tendência e inclusivamente contribuir para um ligeiro aumento a nível nacional (+1,6%). Esta subida ficou a dever-se à maior captura de peixes marinhos (sobretudo de Atum e similares), uma vez que a descarga de moluscos e crustáceos registou uma quebra, face a 2005.

A análise à estrutura das descargas das Regiões Autónomas mostra que, nos Açores, foram capturadas cerca de 11 860 toneladas em 2006, o que correspondeu a um acréscimo de 28,2% da quantidade de pescado descarregado, tendo sido os tunídeos os principais responsáveis, com um aumento de 84,8%, no ano em análise.

Na Região Autónoma da Madeira foram descarregadas 7 748 toneladas de pescado em 2006, o que representa um aumento de 1 037 toneladas, face ao ano anterior (+15,5%). Esta subida resultou também do maior volume de capturas de tunídeos (+76,6%), comparativamente ao ano 2005.

A pesca do cerco registou um decréscimo (-5,8%), comparativamente a 2005, não tendo ultrapassado as 50 960 toneladas, devido sobretudo ao menor volume de sardinha (-1,7%), cavala (-18,3%) e carapau (-30,4%) capturados.

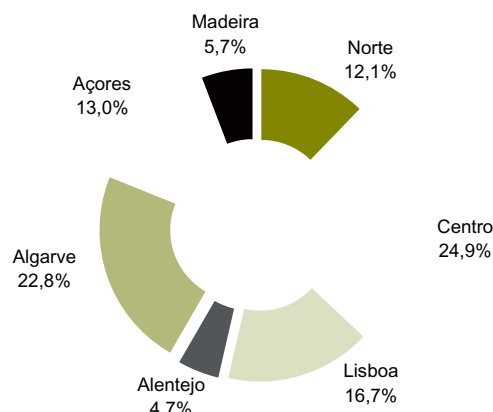
A pesca do arrasto teve igualmente um decréscimo (-9,1%), que correspondeu a menos 1 971 toneladas descarregadas em 2006, não tendo ultrapassado as 19 710 toneladas. As espécies que mais contribuíram para esta diminuição foram o verdinho (-57,3%) e a cavala (-51,2%).

A descarga de peixe fresco ou refrigerado proveniente de capturas efectuadas em águas de Espanha diminuiu de 700 para cerca de 576 toneladas (-17,7%). O “pescado fresco ou refrigerado” proveniente da Mauritânia manteve um nível residual, semelhante ao registado em 2005, com cerca de 47 toneladas capturadas.

Uma análise das descargas por zona de captura e porto de descarga, mostra que a diminuição nos valores das descargas em portos nacionais se deve também a uma transferência da utilização dos portos nacionais para portos de Espanha. Efectivamente, em Espanha foram descarregadas mais cerca de 1300 toneladas de peixe fresco (peso à descarga) do que em 2005. Este facto pode dever-se a diversos factores, Refira-se, como exemplo, a utilização daqueles portos para abastecimento de combustível a um preço mais baixo.

Figura 9

Pescado descarregado fresco ou refrigerado, em valor, por NUTS II - 2006



Quanto ao valor do pescado fresco ou refrigerado descarregado em 2006 em portos nacionais, o Centro e o Algarve foram as principais regiões de descarga, contribuindo, respectivamente com 24,9% e 22,8% do valor total. Seguiram-se as regiões de Lisboa, com 16,7%, a Região Autónoma dos Açores (13,0%) e o Norte (12,1%), tendo sido as últimas posições ocupadas pela Região Autónoma da Madeira (5,7%) e pelo Alentejo (4,7%).

Também as descargas de pescado transformado em portos nacionais e estrangeiros viram a sua estrutura alterada. Pela primeira vez, cerca de 50% capturas efectuadas na zona NAFO (Organização da Pesca do Atlântico Noroeste) foram descarregadas em portos de Espanha, alterando ainda mais significativamente o mapa das descargas de produtos transformados entre portos nacionais e não nacionais. A descarga de pescado congelado em portos não nacionais, expresso em peso à descarga, cifrou-se, em 2006, em 17 437 toneladas, mais cerca de 8 600 toneladas do que no ano transacto.

Em termos de produção da pesca, Portugal vê a sua produção aumentar em 2% em relação a 2005, maioritariamente por aumento do volume de capturas em pesqueiros externos.

Capítulo 5 - Aquicultura e Salicultura

Embora o País disponha de condições naturais favoráveis ao desenvolvimento da aquicultura a sua produção não tem aumentado da forma esperada, apresentando ainda um peso reduzido na produção do sector da pesca. A sua produção em 2005 correspondeu a cerca de 5,2 % da quantidade do pescado fresco e refrigerado desembarcado no Continente.

A produção em aquicultura, no ano de 2005, foi de 6 695 toneladas, o que representou em valor 34 493 mil euros.

A produção em águas salgada e salobra continua a ser a mais importante, correspondendo, nesse ano, a 87,4% da produção total. Os moluscos bivalves representaram cerca 43,1%, sendo a amêijoia-boia a espécie mais produzida e o Algarve a região com maior peso na produção aquícola nacional.

Figura 10

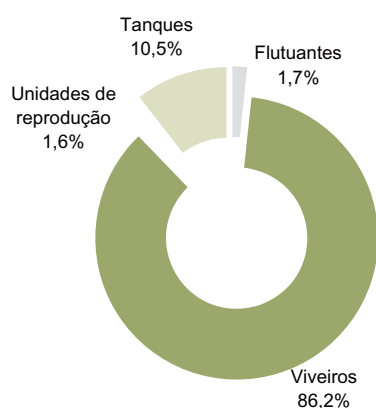


Comparando o volume registado em 2005 com o do ano anterior verifica-se uma ligeira redução (cerca de 1%) no seu total, devido fundamentalmente a quebras ocorridas na produção de algumas espécies, designadamente na amêijo-a e no pregado. Individualmente, o robalo registou um aumento de 24%, tendo por seu lado a dourada apresentado uma redução de 10%.

A produção em águas doces é essencialmente de truta, que apresentou, igualmente, uma quebra de 9,2% relativamente a 2004.

Figura 11

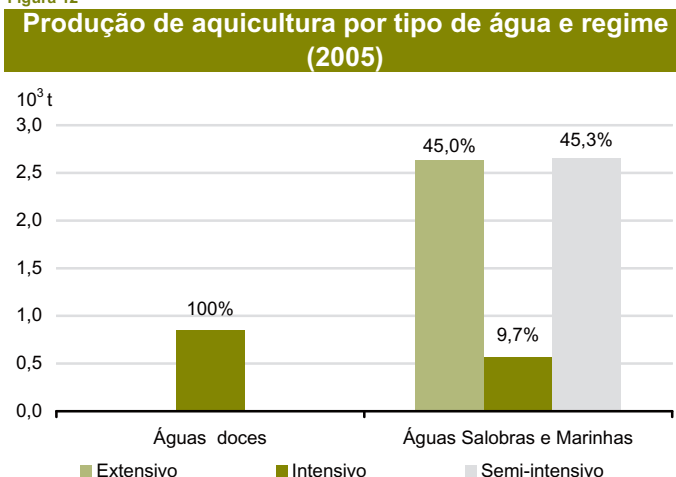
Estabelecimentos de aquicultura, em Portugal - 2005



Em finais de 2005 existiam 1501 estabelecimentos licenciados em aquicultura, para águas doces, salgadas e salobras (incluindo unidades de reprodução e de engorda). Destes, 86% eram viveiros, a maioria dos quais localizados na Ria Formosa, para a cultura de moluscos bivalves.

Os tanques para a produção de peixe correspondiam apenas a 10,5% do total dos estabelecimentos licenciados sendo de 1,7% as estruturas flutuantes, maioritariamente destinadas à produção de moluscos bivalves.

Figura 12



Ao nível dos regimes de exploração, predominam as unidades exploradas por estruturas familiares, em regime de exploração extensivo, sobretudo na cultura de bivalves. Na produção de peixe, em águas doces, salgadas e salobras predominam, em termos nacionais, os regimes de exploração semi-intensivo e intensivo, embora o regime extensivo seja largamente utilizado nalgumas zonas.

Produção de sal

A costa atlântica portuguesa, compreendida entre a Ria de Aveiro e a Foz do Guadiana, apresenta condições potencialmente favoráveis para a produção de sal marinho por evaporação solar, especialmente o Sul, como é próprio de um país que se estende em latitude.

Em termos de solo, matéria-prima e clima, é no Algarve que se encontram reunidas as melhores condições para a produção de sal marinho, tendo este Salgado representado, em 2006, 92% da produção nacional.

A produção de sal marinho registou, em 2006, uma quebra de 17%, sendo, sobretudo, a região do Algarve a que mais contribuiu para essa redução. Estando esta actividade muito dependente das boas condições edafo-climáticas, a ocorrência de chuva nos meses de Junho e Julho, que atrasou, em muitas salinas, a evaporação e a qualidade do sal produzido, é responsável pela diminuição verificada.

Capítulo 6 - Indústria Transformadora dos produtos da pesca

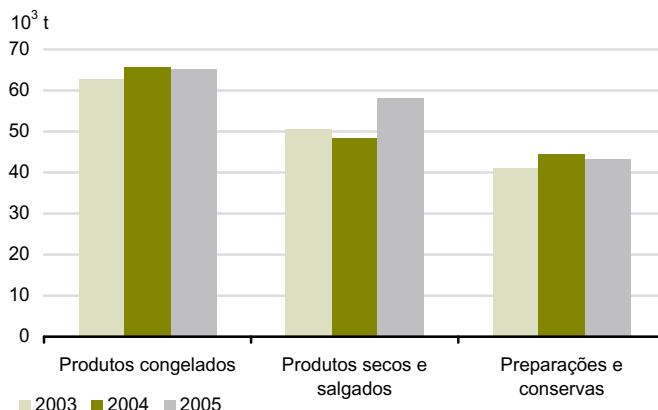
Na Indústria Transformadora da Pesca e Aquicultura, cuja informação disponível se reporta a 2005, a produção conjunta de “congelados”, “secos e salgados” e “preparações e conservas”, totalizou 166 468 toneladas, das quais foram absorvidas pelo mercado mais de 150 mil toneladas, cerca de 90% da produção final. O valor das vendas ultrapassou os 640 milhões de euros, reflectindo um aumento de quase 10% relativamente ao ano 2004.

Em 2005 a produção de “secos e salgados” (58 mil toneladas) registou um aumento significativo de 20,1%, face ao ano anterior, justificado em parte pelo aumento da produção de bacalhau salgado e seco. Pelo contrário, as “preparações e conservas” (43 mil toneladas) e os “congelados” (65 mil toneladas) registaram ligeiras quebras, de 2,7% e 0,6%, respectivamente.

Em relação à estrutura da produção em 2005, os “congelados” ocuparam o primeiro lugar, representando 39,2% da produção e 36,1% do valor das vendas; seguidos pelos “secos e salgados”, que contribuíram com 34,9% da quantidade produzida e 43,6% do valor de vendas. As “preparações e conservas” representaram 25,9% da quantidade produzida, a que correspondeu 20,2% do valor total das vendas.

Figura 13

Quantidades Produzidas de Produtos da Pesca e Aquicultura, pela Indústria Transformadora (2003-2005)



Capítulo 7 - Comércio Internacional

No que diz respeito ao comércio internacional, para o ano 2006, de “produtos da pesca ou relacionados com esta actividade” foram registadas entradas de cerca de 392 mil toneladas, o que correspondeu, em valor, a 1 272 476 mil euros. Estes representam um aumento de 6,2% em quantidade e 13% em valor, relativamente ao ano 2005.

Cerca de 39% das entradas em quantidade e 31% do valor foram constituídas por “peixes congelados”. Igualmente importantes foram as entradas de “peixes frescos ou refrigerados” (17% da quantidade e 13% do valor) e de “salgados, secos e fumados” (12,4% da quantidade e 19,8% do valor), onde se destaca o “bacalhau salgado e não seco”.

Quanto à origem dos produtos entrados em 2006, o maior valor de “peixes congelados” e de “peixes frescos ou refrigerados” veio de Espanha, com 45% e 64% dos totais entrados, respectivamente. Para os “salgados, secos e fumados” as posições de destaque foram para a Dinamarca e Noruega, donde provieram 20% e 15% do valor total de entradas de “salgados, secos e fumados”, respectivamente.

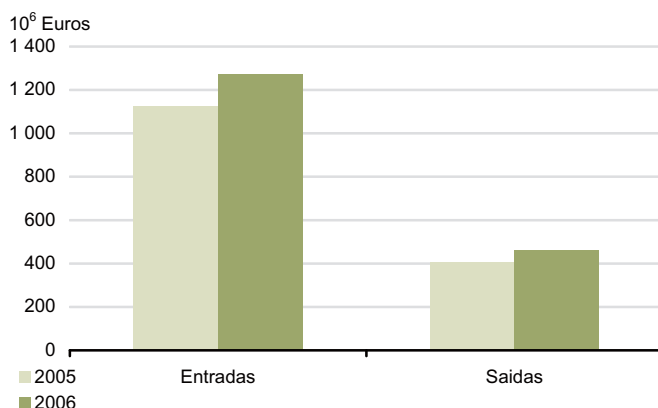
Em 2006 as saídas de “produtos da pesca ou relacionados com esta actividade” atingiram, em quantidade, as 131 mil toneladas e um valor de 464 017 mil euros, o que, comparativamente a 2005, constitui um incremento de 6,2% em quantidade e 13,9% em valor.

Os “peixes congelados” representaram cerca de 25% do volume destas saídas (atingindo as 33 mil toneladas) tendo, em valor, contribuído para 15% das mesmas. Os “peixes frescos ou refrigerados” corresponderam, por sua vez, a 22% da quantidade e 14% do valor das saídas. No ano de 2006, a saída de “preparações e conservas de peixe” atingiu as 24 mil toneladas tendo constituído 18% do volume. Em valor, esta rubrica correspondeu a 96 170 mil euros, isto é, 21% do total.

A Espanha constituiu o principal destino dos “peixes congelados” (63% do valor total de “congelados” saídos) e dos “peixes frescos ou refrigerados” (76,3% do valor total) em 2006. As “preparações e conservas de peixe” tiveram como destino principal a França (42,2% do valor total de saídas deste grupo).

Figura 14

Comércio internacional de produtos da pesca ou relacionados com esta actividade, em valor (2005-2006)



A taxa de cobertura em 2006 foi de 36,5%, correspondendo a uma estabilização (+ 0,3 p.p) face ao ano anterior.

No ano em análise, registou-se um equilíbrio do saldo do comércio internacional dos “produtos da pesca ou relacionados com esta actividade” relativamente a 2005. Houve uma evolução semelhante das saídas e entradas, as quais registaram aumentos de 13,9% e 13,0%, respectivamente.

A variação do défice da balança comercial dos “produtos da pesca ou relacionados com esta actividade” foi de 12,6%.

Relativamente aos principais grupos de produtos da pesca, o saldo do comércio internacional, em 2006, foi negativo para “peixes congelados”, “salgados, secos e fumados” e “peixes frescos ou refrigerados”, em que as taxas de cobertura foram de 17,7%, 28,3% e 38,0%, respectivamente. Já o saldo das “preparações e conservas de peixe” foi positivo, tendo Portugal apresentado uma taxa de cobertura de 174,9% em 2006.

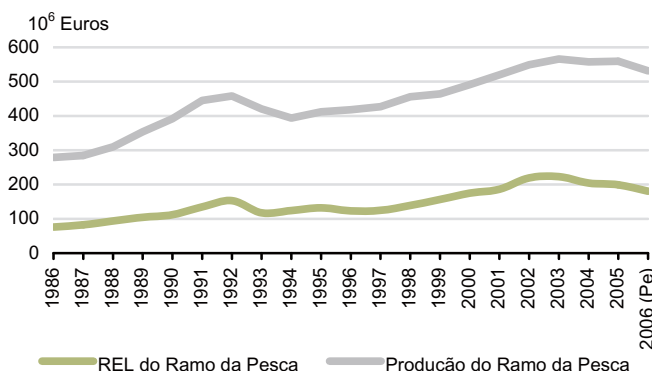
Os “peixes frescos ou refrigerados” e “peixes congelados” registaram acréscimos tanto de entradas como de saídas. A variação do défice da balança comercial foi 28,0% e 26,8%, respectivamente. Nos “salgados, secos e fumados” é de assinalar o aumento das saídas (38%) e uma quebra nas entradas de 9,4%, com uma melhoria de 9,7 p.p da taxa de cobertura relativamente a 2005. As “preparações e conservas de peixe” tiveram uma aceleração mais intensa das entradas (20,7%) do que das saídas (9,4%) em 2006, resultando numa quebra de 18,2 p.p. na taxa de cobertura em 2006.

Capítulo 8 - Economia da Pesca

Figura 15

Rendimento Empresarial Líquido (REL) e Produção do Ramo da Pesca

(preços correntes)



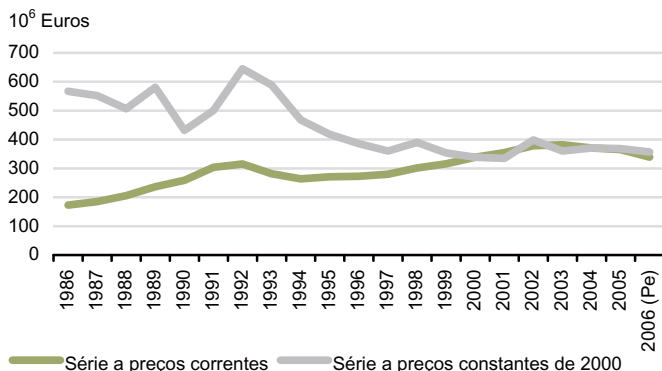
A primeira estimativa para as Contas Económicas da Pesca de 2006 (de acordo com a informação disponível até Maio de 2007), indica que o “Rendimento Empresarial Líquido” (REL) do Ramo Pesca em 2006 sofreu um decréscimo nominal de 9,4%.

O Consumo Intermédio desceu 1,2% em 2006, em termos nominais. Em volume, o decréscimo foi de 5,0%, justificado, principalmente, pela quebra observada na rubrica “energia e lubrificantes”, em especial nos consumos de gasóleo colorido. No que respeita à evolução dos preços, estima-se que, em 2006, o crescimento dos preços da produção tenha sido inferior ao do Consumo Intermédio, resultante, em grande parte, do aumento dos preços dos combustíveis.

Figura16

VAB do Ramo da Pesca

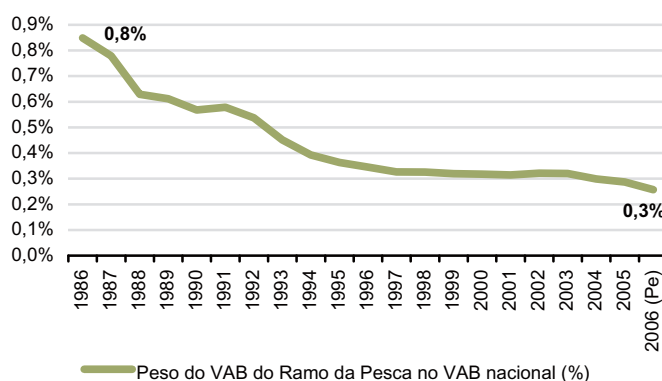
(preços correntes e preços constantes)



Na sequência do comportamento da Produção e do Consumo Intermédio, o Valor Acrescentado Bruto (VAB) da Pesca sofreu um decréscimo de 7,2%, em valor.

Figura 17

VAB do Ramo da Pesca e seu Peso no VAB Nacional (preços correntes)



Estima-se que em 2006 o sector da pesca tenha representado 0,3% do VAB nacional. De facto e embora no período em análise o VAB da pesca tenha registado um crescimento anual de 3,4%, este foi inferior ao verificado na economia nacional que, no seu todo, cresceu cerca de três vezes mais (9,8%).

Capítulo 9 - Principais Stocks e Níveis de Exploração

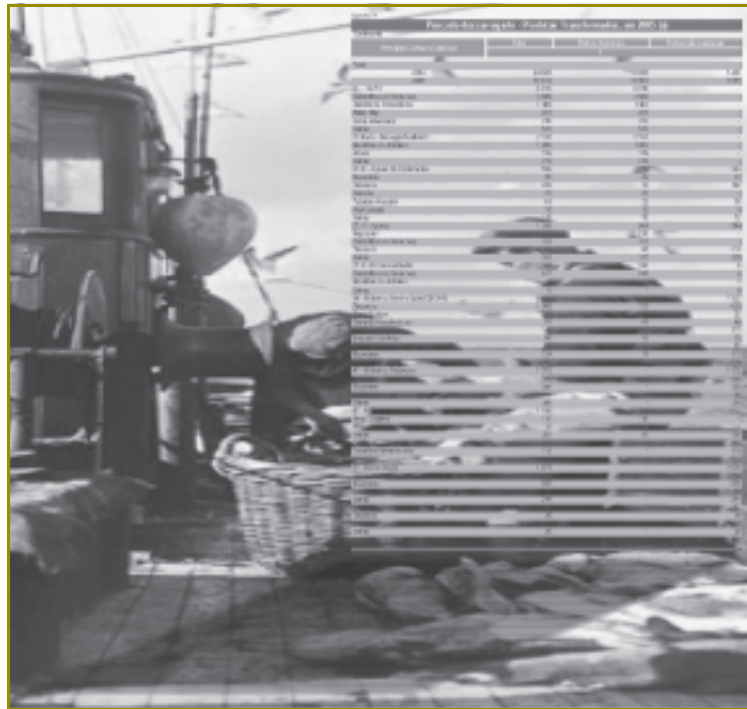
O estabelecimento de um Total Admissível de Captura (TAC), constitui uma medida de gestão das pescas que visa limitar o volume global de capturas de um determinado stock a um nível prefixado. Esse TAC é, depois, repartido pelos Estados-membros através de quotas de pesca definidas em função de chaves de repartição consolidadas (de acordo com o princípio da estabilidade relativa). Portugal possui quotas de pesca para as espécies sujeitas a este tipo de medidas em águas nacionais, mas também em águas internacionais ou de Países Terceiros.

Em 2006, o total das possibilidades de pesca no que toca aos recursos sujeitos a este tipo de medidas diminuiu 22% em águas comunitárias, essencialmente pela redução da quota de verdelhão, badejo e carapau, quota da Madeira. Também para os grandes migradores, quotas de pesca em áreas ICCAT (Comissão Internacional para a Conservação do Atum Atlântico), a possibilidade de pesca total reduziu-se em 20% pelo decréscimo das quotas de pesca de atum patudo e voador.

Apesar das quebras verificadas na quota inicialmente fixada, os mecanismos de trocas de quotas com outros Estados-membros, mutuamente favoráveis a ambos, permite uma melhor utilização das disponibilidades de pesca, bem como um ajuste para as pescarias mais tradicionais. Foram resultado desse tipo de medidas as quotas finais disponíveis para o areeiro e a pescada, em águas comunitárias, de espadarte no Atlântico Sul ou mesmo a possibilidade de pesca de cantarilho em águas Gronelandesas das Divisões V e XII do ICES (Conselho Internacional para a Exploração do Mar).

Para além destas possibilidades de pesca, Portugal dispõe ainda de possibilidades de pesca obtidas no âmbito de Organizações Regionais de Pesca, para águas internacionais, e de acordos de parceria entre a Comunidade Europeia e países terceiros, para águas das respectivas Zonas Económicas Exclusivas. São exemplos paradigmáticos, para as primeiras, a actividade de pesca que se desenvolve tradicionalmente na área NAFO e NEAFC (Comissão da Pesca do Atlântico Nordeste), e para as segundas, os acordos com a República da Mauritânia e com a Guiné-Bissau. No entanto, e apesar da utilização destas possibilidades de pesca ter crescido no ano de 2006, relativamente a 2005, especialmente nas que se localizam no oceano Índico, Portugal continua a dispor de possibilidades não utilizadas.

Em termos do estado dos stocks tradicionalmente explorados em águas nacionais, Portugal tem em vigor um plano de recuperação para os stocks de Pescada Sul e de Lagostim. Indicadores recentes de biomassa desovante e de recrutamento apontam para uma melhoria ainda que ligeira no estado daqueles stocks.



Quadros estatísticos

1 - POPULAÇÃO DA PESCA, SINISTRALIDADE E FORMAÇÃO

Quadro 1

População residente e activa com profissão, total e com actividade económica na pesca, por NUTS II

Portugal

Unidade: nº

NUTS II	População residente	Activa com profissão de 12 e mais anos (a)	Da qual na pesca						
			Total	Patrões	Trabalha- dor por conta própria	Trabalha- dor familiar não remune- rado	Trabalha- dor por conta de outrem	Membro activo de coopera- tiva	Outra situação
Portugal									
15 - XII - 1950 (b)	8 441 312	3 196 482	45 965	1 062	7 072	1 161	36 281	x	389
15 - XII - 1960	8 889 392	3 315 639	46 749	1 026	5 489	817	39 390	x	27
15 - XII - 1970	8 611 125	3 163 855	36 920	365	5 445	430	30 155	x	525
16 - III - 1981	9 833 014	3 848 727	32 623	1 227	6 217	428	24 147	x	604
15 - IV - 1991	9 867 147	4 129 709	26 840	1 900	4 719	225	19 702	178	116
12 - III - 2001 (c)	10 356 117	4 650 947	16 048	2 572	1 778	78	11 524	28	68
Continente									
15 - XII - 1950 (b)	7 856 913	3 005 110	39 710	999	5 544	883	31 903	x	381
15 - XII - 1960	8 292 975	3 126 245	40 166	916	4 217	721	34 285	x	27
15 - XII - 1970	8 074 975	2 988 170	32 510	355	4 400	355	27 090	x	310
16 - III - 1981	9 336 760	3 679 467	28 742	1 117	5 212	354	21 481	x	578
15 - IV - 1991	9 375 926	3 947 640	23 278	1 676	4 177	164	16 973	176	112
12 - III - 2001 (c)	9 869 343	4 450 711	13 837	2 234	1 614	60	9 840	26	63
Norte	3 687 293	1 656 103	3 946	469	150	11	3 299	2	15
Centro	2 348 397	1 006 373	3 791	437	391	18	2 919	17	9
Lisboa	2 661 850	1 284 673	2 429	537	261	13	1 587	6	25
Alentejo	776 585	323 167	611	196	123	6	283	0	3
Algarve	395 218	180 395	3 060	595	689	12	1 752	1	11
Açores									
15 - XII - 1950 (b)	317 409	108 243	4 242	24	909	116	3 185	x	8
15 - XII - 1960	327 480	107 124	3 967	103	1 073	90	2 701	x	0
15 - XII - 1970	285 015	86 615	2 870	10	910	65	1 675	x	210
16 - III - 1981	243 410	77 820	2 144	31	830	55	1 221	x	7
15 - IV - 1991	237 795	84 036	2 137	153	476	52	1 452	2	2
12 - III - 2001 (c)	241 763	94 728	1 392	236	137	17	999	2	1
Madeira									
15 - XII - 1950 (b)	266 990	83 129	2 013	39	619	162	1 193	x	0
15 - XII - 1960	268 937	82 270	2 616	7	199	6	2 404	x	0
15 - XII - 1970	251 135	89 070	1 540	0	135	10	1 390	x	5
16 - III - 1981	252 844	91 440	1 737	79	175	19	1 445	x	19
15 - IV - 1991	253 426	98 033	1 425	71	66	9	1 277	x	2
12 - III - 2001 (c)	245 011	105 508	819	102	27	1	685	0	4

Origem: Recenseamento Geral da População

(a) De 10 e mais anos, nos recenseamentos de 15-XII de 1960 e 1970

(b) População presente

(c) De 15 e mais anos, no recenseamento de 12-III de 2001

Nota: Da população activa, em 15-XII-1960, foram excluídas as pessoas desempregadas e as que se encontravam a prestar serviço militar.

Os dados de 1970 foram estimados a 20%.

Quadro 2

População residente e activa na pesca, por nível de ensino, por NUTS II, em 2001								
Portugal								Unidade: nº
NUTS II	População residente e activa na pesca	Nível de ensino						
		Sem nenhum	Ensino básico			Ensino secundário	Ensino médio	Ensino superior
			1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo			
Portugal	16 048	647	8 968	3 243	1 616	1 236	25	313
Continente	13 837	502	7 564	2 830	1 463	1 157	23	298
Norte	3 946	76	2 310	984	332	205	4	35
Centro	3 791	60	2 013	892	402	313	9	102
Lisboa	2 429	143	1 156	357	337	334	7	95
Alentejo	611	44	385	86	50	31	1	14
Algarve	3 060	179	1 700	511	342	274	2	52
Açores	1 392	76	870	305	83	49	2	7
Madeira	819	69	534	108	70	30	0	8

Origem: Recenseamento Geral da População 2001

Quadro 3

População residente e activa na pesca, por classes de idades, por NUTS II, em 2001								
Portugal								Unidade: nº
NUTS II	População residente e activa na pesca	Classes de idade						Idade média ponderada
		15 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos	65 ou mais anos	
Portugal	16 048	1 407	3 393	4 604	4 288	1 981	375	41,5
Continente	13 837	1 032	2 806	3 991	3 841	1 814	353	42,1
Norte	3 946	353	945	1 188	1 032	391	37	40,1
Centro	3 791	293	777	1 167	1 141	345	68	41,3
Lisboa	2 429	193	438	638	661	381	118	43,5
Alentejo	611	35	103	182	174	101	16	43,6
Algarve	3 060	158	543	816	833	596	114	44,5
Açores	1 392	291	392	345	239	115	10	36,1
Madeira	819	84	195	268	208	52	12	39,3

Origem: Recenseamento Geral da População 2001

Quadro 4

Pescadores matriculados, em 31-XII, segundo os segmentos de pesca, por NUTS II

Portugal		Unidade: nº 2006							
NUTS II		Total Geral				Águas Interiores não Marítimas			
		Total Geral	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos
Portugal	2005 Rv	18 085	4 474	10 285	3 326	2 223	398	1 084	741
	2006	17 261	3 955	10 025	3 281	2 078	349	1 076	653
Continente		14 337	2 809	8 727	2 801	2 078	349	1 076	653
Norte		4 466	911	2 668	887	838	122	418	298
Centro		3 697	815	2 183	699	922	200	468	254
Lisboa		2 103	354	1 310	439	263	24	164	75
Alentejo		716	69	619	28	0	0	0	0
Algarve		3 355	660	1 947	748	55	3	26	26
Açores		2 094	880	833	381	0	0	0	0
Madeira		830	266	465	99	0	0	0	0

NUTS II		Arrasto Costeiro				Arrasto do Largo			
		Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos
Portugal	2005 Rv	1 298	198	921	179	364	79	257	28
	2006	891	140	632	119	336	76	248	12
Continente		891	140	632	119	336	76	248	12
Norte		124	19	97	8	0	0	0	0
Centro		262	52	197	13	328	76	242	10
Lisboa		136	26	71	39	0	0	0	0
Alentejo		44	10	32	2	0	0	0	0
Algarve		325	33	235	57	8	0	6	2
Açores		0	0	0	0	0	0	0	0
Madeira		0	0	0	0	0	0	0	0

NUTS II		Cerceo Local				Cerceo Costeiro			
		Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos
Portugal	2005 Rv	399	102	228	69	1 711	401	886	424
	2006	353	99	191	63	1 522	284	815	423
Continente		349	99	187	63	1 457	275	780	402
Norte		74	6	37	31	614	96	359	159
Centro		222	82	114	26	327	92	176	59
Lisboa		0	0	0	0	134	31	75	28
Alentejo		0	0	0	0	10	6	0	4
Algarve		53	11	36	6	372	50	170	152
Açores		0	0	0	0	0	0	0	0
Madeira		4	0	4	0	65	9	35	21

NUTS II		Polivalente Local				Polivalente Costeiro			
		Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos
Portugal	2005 Rv	6 368	1 832	3 350	1 186	5 568	1 433	3 445	690
	2006	6 502	1 714	3 466	1 322	5 393	1 259	3 454	680
Continente		4 802	1 030	2 758	1 014	4 238	806	2 903	529
Norte		1 184	223	710	251	1 606	442	1 025	139
Centro		814	160	424	230	757	136	518	103
Lisboa		915	176	546	193	655	97	454	104
Alentejo		78	19	51	8	494	20	464	10
Algarve		1 811	452	1 027	332	726	111	442	173
Açores		1 462	632	571	259	632	248	262	122
Madeira		238	52	137	49	523	205	289	29

NUTS II		Polivalente Largo			
		Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos
Portugal	2005 Rv	154	31	114	9
	2006	186	34	143	9
Continente		186	34	143	9
Norte		26	3	22	1
Centro		65	17	44	4
Lisboa		0	0	0	0
Alentejo		90	14	72	4
Algarve		5	0	5	0
Açores		0	0	0	0
Madeira		0	0	0	0

Quadro 5

Pescadores apeados licenciados para as actividades de apanha de algas e animais marinhos, por zona de apanha e NUTS II

Unidade: nº

NUTS II / Zonas de Apanha	2004			2005			2006		
	Pescadores Apeados	Apanha-dores de Animais	Apanha-dores de Algas	Pescadores Apeados	Apanha-dores de Animais	Apanha-dores de Algas	Pescadores Apeados	Apanha-dores de Animais	Apanha-dores de Algas
Continente	293	205	0	395	233	0	294	858	0
Norte	29	35	0	103	35	0	38	36	0
Capitania de Caminha	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Capitania de Leixões	0	15	0	0	13	0	0	10	0
Capitania de Póvoa de Varzim	0	4	0	0	3	0	0	7	0
Capitania de Viana do Castelo	0	15	0	0	19	0	0	17	0
Capitania de Vila do Conde	0	1	0	0	0	0	0	1	0
Capitania do Douro	29	0	0	18	0	0	16	1	0
Molhe Norte da Barra do Rio Cávado	0	0	0	85	0	0	22	0	0
Centro	118	62	0	106	62	0	114	289	0
Capitania de Aveiro	25	0	0	21	1	0	22	105	0
Capitania de Figueira da Foz	44	0	0	44	0	0	49	1	0
Capitania de Nazaré	49	13	0	41	12	0	43	13	0
Capitania de Peniche	0	49	0	0	49	0	0	170	0
Lisboa	0	41	0	0	61	0	0	193	0
Capitania de Cascais	0	22	0	0	29	0	0	33	0
Capitania de Lisboa	0	3	0	0	15	0	0	36	0
Capitania de Setúbal	0	16	0	0	17	0	0	124	0
Alentejo	0	5	0	0	7	0	0	7	0
Capitania de Sines	0	5	0	0	7	0	0	7	0
Algarve	146	62	0	186	68	0	142	333	0
Capitania de Faro	9	2	0	7	4	0	7	92	0
Capitania de Lagos	4	50	0	3	56	0	1	70	0
Capitania de Olhão	62	1	0	85	0	0	71	138	0
Capitania de Portimão	3	8	0	4	7	0	2	13	0
Capitania de Tavira	12	0	0	21	0	0	10	17	0
Capitania de Vila Real de Santo António	56	1	0	66	1	0	51	3	0

Quadro 6

Vítimas de acidentes no trabalho e dias de incapacidade, segundo as causas, por NUTS II

Unidade: nº

NUTS II		Total			Faina da pesca		
		Mortos	Feridos	Dias de incapacidade	Mortos	Feridos	Dias de incapacidade
Portugal	2005	3	1 359	24 556	0	1 335	24 169
	2006	6	1 365	26 950	3	1 342	26 500
Continente	2005	3	1 304	23 678	0	1 281	23 320
	2006	5	1 272	25 637	2	1 253	25 234
Norte		2	550	10 439	2	543	10 292
Centro		2	394	7 929	0	390	7 863
Lisboa		0	153	3 004	0	147	2 837
Alentejo		0	36	710	0	35	691
Algarve		1	139	3 555	0	138	3 551
Açores	2005	0	48	779	0	48	779
	2006	0	83	1 127	0	79	1 080
Madeira	2005	0	7	99	0	6	70
	2006	1	10	186	1	10	186

NUTS II		Naufrágio			Outras causas		
		Mortos	Feridos	Dias de incapacidade	Mortos	Feridos	Dias de incapacidade
Portugal	2005	2	3	71	1	21	316
	2006	2	0	0	1	23	450
Continente	2005	2	3	71	1	20	287
	2006	2	0	0	1	19	403
Norte		0	0	0	0	7	147
Centro		2	0	0	0	4	66
Lisboa		0	0	0	0	6	167
Alentejo		0	0	0	0	1	19
Algarve		0	0	0	1	1	4
Açores	2005	0	0	0	0	0	0
	2006	0	0	0	0	4	47
Madeira	2005	0	0	0	0	1	29
	2006	0	0	0	0	0	0

Origem: Mútuas dos Pescadores

Quadro 7

Movimento escolar, no Continente no âmbito do FORPESCAS

Continente							2006
Cursos	Cursos	Inscritos	Alunos com aproveitamento no curso	Transita para 2007	Taxa de sucesso %	Corpo docente n°	
	n°					Professores	Outros
2005	126	1712	1142	402	67	15	264
2006	138	1957	1603	127	82	15	265
Ajudante de maquinista	2	28	13	11	46	x	x
Arrais de pesca	6	69	49	0	71	x	x
Arrais de pesca local	23	351	304	0	87	x	x
Condução de motores	2	25	23	0	92	x	x
Contramestre pescador	2	25	25	0	100	x	x
Electromecanico de refrigeração e climatização	13	183	86	57	47	x	x
Expressão e comunicação	1	12	11	0	92	x	x
Gestão da pequena pesca	1	10	9	0	90	x	x
Internet	3	52	48	0	92	x	x
Maquinista prático 1º classe	1	9	6	0	67	x	x
Maquinista prático 2º classe	2	23	20	0	87	x	x
Marinheiro (aprendizagem)	3	37	35	0	95	x	x
Marinheiro 2ª classe tráfego local	2	21	17	0	81	x	x
Matemática para a vida	1	11	11	0	100	x	x
Mestre do largo	1	5	5	0	100	x	x
Operador de construção naval	1	15	15	0	100	x	x
Operador de transformação do pescado (aprendizagem)	1	9	8	0	89	x	x
Operador de transformação do pescado	5	71	26	29	37	x	x
Pescador	47	735	664	13	90	x	x
Práticas administrativas	3	30	23	0	77	x	x
Segurança alimentar	4	56	52	0	93	x	x
Segurança básica	7	96	90	0	94	x	x
Técnico de aquicultura (aprendizagem)	2	18	17	0	94	x	x
Técnico de construção naval (aprendizagem)	1	9	9	0	100	x	x
Técnico de transformação do pescado (aprendizagem)	2	25	25	0	100	x	x
Tecnologia da pequena pesca (arte xavega)	2	32	12	17	38	x	x

Origem: Forpescas

Nota: A diferença existente entre inscritos e aprovados é referente a um total de 23 reprovados, 204 desistentes e 127 transitados para o ano seguinte em formação.

Não estão incluídos formandos dos anos sequenciais da aprendizagem nem as acções de formação interna.

Quadro 8

Movimento escolar no âmbito da Escola de Pesca e da Marinha de Comércio

Portugal						2006
Cursos	Cursos	Inscritos	Aprovados	Taxa de sucesso %	Corpo docente (d)	
	n°			%	Horas	
2005	63	735	734	100	6 181	
2006	73	744	739	99	7 798	
Promoção para Maquinista Prático de 2ª Classe	1	14	14	100	336	
Formação de Ajudante de Maquinista	0	0	0	0	0	
Preparação para exame de condução de motores de potência até 250 Kw	0	0	0	0	0	
Preparação para exame de Mestre Costeiro Pescador	0	0	0	0	0	
Comandante e Piloto de Lancha de Intervenção (GNR)	1	15	15	100	450	
Mecânico e Electricista de Bordo (GNR)	1	10	10	100	450	
Condução de Embarcações de Salvamento	2	13	13	100	57	
Formação de Marinheiro	3	58	58	100	1 495	
Saída Marinheiro de 2ª Classe	x	46	46	100	x	
Saída Marinheiro Pescador	x	11	11	100	x	
Saída Marinheiro 2ª TL	x	1	1	100	x	
Formação de Marinheiro do Tráfego Local	3	31	31	100	1 064	
Segurança Básica	20	252	252	100	1 087	
Básico de Prevenção e Combate a Incêndios	7	63	63	100	28	
Introdução à Segurança Individual e Colectiva	10	50	50	100	372	
Sensibilização ao Trabalho Portuário	2	34	34	100	24	
Promoção para Contramestre	2	17	12	71	820	
Saída Contramestre (MC)	x	12	8	67	x	
Saída Contramestre Pescador	x	5	4	80	x	
GMDSS A1/A2 Nacional	5	35	35	100	150	
GMDSS Restrito/Geral	5	36	36	100	275	
Gestão Portuária	2	24	24	100	496	
Operador de Rádio (VHF)	2	13	13	100	30	
Preparação para Pescador	5	67	67	100	450	
Promoção para Marinheiro Pescador	1	7	7	100	210	
Visita de Estudo no Âmbito da Segurança	1	5	5	100	4	

Origem: Escola de Pesca e da Marinha de Comércio

(d) Correspondente a 5 formadores do quadro de pessoal mais 26 formadores externos

Quadro 9

Exames efectuados, ao abrigo dos DL 280/2001 de 23 de Outubro e 206/2005 de 28 de Novembro

Portugal

2006

Cursos	Total	Apto	Não Apto	Taxa de sucesso
	nº			%
2005	1 529	1 401	130	92
2006	931	827	104	89
Arrais de Pesca	91	73	18	80
Arrais de Pesca Local	447	415	32	93
Certificado de Condução de Motores	230	223	7	96
Maquinista Prático de 1ª Classe	25	19	6	76
Mestre Costeiro Pescador	3	1	2	33
Mestre Largo Pescador	5	3	2	60
Mestre Tráfego Local	63	27	36	43
Operador de Gruas Flutuantes	3	2	1	67
Operador Radiotelegrafista da Classe A	4	4	0	100
Levantamentos da Suspensão da Inscrição Marítima	5	5	0	100
Avaliação da Aptidão para reconhecimento de equivalência de Formação	55	55	0	100

Origem: Escola de Pesca e da Marinha de Comércio

2 - ESTRUTURAS DA PESCA

Quadro 10

Composição da frota de pesca, por NUTS I e segmento: situação em 31 de Dezembro de 2006						
NUTS I	Stocks	Artes	POPIV	nº	GT(e)	POT(kw)
Portugal	2005			9 955	108 814	384 560
	2006			8 754	106 890	380 095
Continente (f)			MFL	7 551	93 168	318 866
CIEM IXa	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K1	6 854	9 963	114 854
CIEM VIIIc, IXa, IXb, X E CEEAF	Demersais	Artes fixas >=12 m	4K2	420	19 225	71 711
CIEM VIIIc, IXa, Ixb	Demersais (+carapau)	Arrasto	4K3	95	17 665	47 069
CIEM IXa	Pequenos pelágicos (sardinha e outros)	Cerco	4K4	136	6 748	32 882
Águas internacionais	Demersais e pelágicos	Polivalente, arrasto e anzol	4K5	46	39 568	52 351
Açores				735	10 063	46 096
CIEM X	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K9	626	1 571	20 933
CIEM X e águas internacionais	Demersais e pelágicos	Artes fixas e palangres >= 12 m	4KA	109	8 492	25 163
Madeira				468	3 659	15 132
CECAF	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K6	417	441	3 319
CECAF e	Demersais e pelágicos	Artes fixas >=12 m	4K7	46	3 026	10 754
águas internacionais	Pelágicos	Cerco	4K8	5	192	1 060

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg.(CEE) N° 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg.(CE) N° 3259/94, de 22 de Dezembro

(f) O segmento actual MFL corresponde à Frota Metropolitana de Portugal.

Quadro 11

Embarcações licenciadas, por NUTS I e segmento: Licenças no Ano de 2006						
NUTS I	Stocks	Artes	POPIV	nº	GT(e)	POT(kw)
Portugal	2005			5 374	96 051	340 025
	2006			5 068	88 333	324 011
Continente (f)			MFL	4 301	78 377	275 704
CIEM IXa	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K1	3 699	7 394	97 806
CIEM VIIIc, IXa, IXb, X E CEEAF	Demersais	Artes fixas >=12 m	4K2	365	17 068	63 976
CIEM VIIIc, IXa, Ixb	Demersais (+carapau)	Arrasto	4K3	93	17 490	47 171
CIEM IXa	Pequenos pelágicos (sardinha e outros)	Cerco	4K4	112	5 733	28 202
Águas internacionais	Demersais e pelágicos	Polivalente, arrasto e anzol	4K5	32	30 691	38 551
Açores				613	7 897	38 102
CIEM X	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K9	541	1 378	18 433
CIEM X e águas internacionais	Demersais e pelágicos	Artes fixas e palangres >= 12 m	4KA	72	6 520	19 669
Madeira				154	2 059	10 205
CECAF	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K6	116	262	2 675
CECAF e	Demersais e pelágicos	Artes fixas >=12 m	4K7	33	1 605	6 470
águas internacionais	Pelágicos	Cerco	4K8	5	192	1 060

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg.(CEE) N° 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg.(CE) N° 3259/94, de 22 de Dezembro

(f) O segmento actual MFL corresponde à Frota Metropolitana de Portugal.

Quadro 12

Embarcações por classes de GT e NUTS II					
					2006
NUTS II Classes de GT	Embarcações				
	Total			com motor	
	nº	GT (e)	kW	nº	
Portugal	2005	9 955	108 814	384 560	7 799
	2006	8 754	106 890	380 094	7 153
Até 5 GT		7 444	8 452	108 369	5 843
De mais de 5 GT a 25 GT		786	8 895	65 025	786
De mais de 25 GT a 50 GT		173	6 012	31 243	173
De mais de 50 GT a 100 GT		123	9 074	35 352	123
De mais de 100 GT		228	74 456	140 107	228
Continente		7 551	93 168	318 866	6 215
Norte		1 564	21 480	82 716	1 461
Centro		2 080	43 113	96 685	1 590
Lisboa		1 721	11 893	51 030	1 239
Alentejo		227	2 354	11 833	189
Algarve		1 959	14 328	76 604	1 736
Açores		735	10 063	46 096	721
Madeira		468	3 659	15 132	217

NUTS II Classes de GT	Embarcações				
	com motor		sem motor		
	GT (e)	kW	nº	GT (e)	
Portugal	2005	107 635	384 560	2 156	1 179
	2006	106 039	380 094	1 601	851
Até 5 GT		7 601	108 369	1 601	851
De mais de 5 GT a 25 GT		8 895	65 025	0	0
De mais de 25 GT a 50 GT		6 012	31 243	0	0
De mais de 50 GT a 100 GT		9 074	35 352	0	0
De mais de 100 GT		74 456	140 107	0	0
Continente		92 445	318 866	1 336	723
Norte		21 408	82 716	103	72
Centro		42 874	96 685	490	239
Lisboa		11 614	51 030	482	279
Alentejo		2 337	11 833	38	16
Algarve		14 212	76 604	223	116
Açores		10 052	46 096	14	11
Madeira		3 542	15 132	251	117

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg (CEE) nº 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg (CE) nº 3259/94, de 22 de Dezembro

Quadro 13

Embarcações entradas na frota de pesca portuguesa					
					2006
NUTS II	Total			Novas construções	
	nº	GT (e)	kW	nº	
Portugal	2005	251	5 235	14 834	206
	2006	193	1 952	9 864	158
Continente		153	1 710	7 229	122
Norte		33	550	1 818	27
Centro		43	161	1 032	35
Lisboa		39	79	1 324	26
Alentejo		5	180	541	5
Algarve		33	741	2 515	29
Açores		34	137	1 945	30
Madeira		6	105	690	6

NUTS II	Novas construções (cont.)		Outras entradas na frota de pesca		
	GT (e)	kW	nº	GT (e)	kW
Portugal	2005	5 141	13 472	45	94
	2006	1 908	9 032	35	44
Continente		1 670	6 511	31	40
Norte		545	1 744	6	5
Centro		152	930	8	9
Lisboa		58	899	13	21
Alentejo		180	541	0	0
Algarve		735	2 397	4	5
Açores		133	1 831	4	4
Madeira		105	690	0	0

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg (CEE) nº 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg (CE) nº 3259/94, de 22 de Dezembro

Quadro 14

Embarcações saídas da frota de pesca portuguesa							
							2006
NUTS II		Total			Embarcações demolidas		
		nº	GT (e)	kW	nº	GT (e)	kW
Portugal	2005	364	9 055	23 724	311	7 849	20 072
	2006	594	2 819	12 226	329	1 300	7 065
Continente		479	2 615	10 417	324	1 287	6 981
Norte		77	1 111	3 730	48	586	2 703
Centro		159	338	1 494	81	129	725
Lisboa		49	423	1 534	25	31	469
Alentejo		14	180	610	8	33	280
Algarve		180	563	3 050	162	508	2 805
Açores		111	197	1 730	5	13	84
Madeira		4	6	79	0	0	0
NUTS II		Naufrágio			Saída		
		nº	GT (e)	kW	nº	GT (e)	kW
Portugal	2005	3	5	38	50	1 201	3 613
	2006	5	140	551	260	1 378	4 610
Continente		3	120	377	152	1 208	3 060
Norte		1	33	164	28	492	863
Centro		1	86	194	77	123	575
Lisboa		1	1	19	23	391	1 047
Alentejo		0	0	0	6	147	330
Algarve		0	0	0	18	56	245
Açores		1	19	138	105	165	1 508
Madeira		1	1	37	3	6	42

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg (CEE) nº 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg (CE) nº 3259/94, de 22 de Dezembro

Quadro 15

Licenças de pesca emitidas, por tipo de arte e NUTS II, segundo o comprimento fora a fora

NUTS II	Total		Anzol		Armadilhas		Arrasto		Cerceo		Redes		Outras Artes	
	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006
Portugal	20 210	20 009	7 731	7 819	3 136	3 057	658	640	360	359	7 469	7 272	856	862
<10 m	16 453	16 167	6 350	6 368	2 527	2 445	224	189	98	105	6 443	6 241	811	819
10 - 15 m	1 929	1 973	707	708	426	436	59	61	102	101	590	624	45	43
15 - 24 m	1 045	1 047	372	402	155	146	28	28	107	106	383	365	0	0
24 - 40m	595	633	268	301	19	19	210	226	53	47	45	40	0	0
> 40 m	188	189	34	40	9	11	137	136	0	0	8	2	0	0
Continente	17 310	16 919	6 058	6 149	2 704	2 610	658	640	271	266	6 874	6 505	745	749
<10 m	14 192	13 750	5 095	5 120	2 167	2 073	224	189	72	69	5 913	5 573	721	726
10 - 15 m	1 429	1 436	386	386	363	367	59	61	70	72	527	527	24	23
15 - 24 m	1 001	1 002	342	367	149	143	28	28	101	100	381	364	0	0
24 - 40m	501	543	202	237	16	16	210	226	28	25	45	39	0	0
> 40 m	187	188	33	39	9	11	137	136	0	0	8	2	0	0
Norte	3 658	3 310	785	730	635	601	161	157	60	62	1 872	1 632	145	128
<10 m	2 613	2 215	455	373	473	435	94	67	21	20	1 426	1 193	144	127
10 - 15 m	287	324	66	72	50	59	19	20	10	11	141	161	1	1
15 - 24 m	570	556	173	177	99	94	3	2	26	28	269	255	0	0
24 - 40m	140	168	67	80	7	7	35	57	3	3	28	21	0	0
> 40 m	48	47	24	28	6	6	10	11	0	0	8	2	0	0
Centro	4 532	4 464	1 301	1 321	546	509	270	252	59	58	1 822	1 762	534	562
<10 m	3 759	3 681	1 067	1 055	441	405	22	19	20	18	1 683	1 630	526	554
10 - 15 m	291	279	100	98	78	75	5	4	9	9	91	85	8	8
15 - 24 m	140	154	67	82	19	19	2	2	15	15	37	36	0	0
24 - 40m	210	216	63	80	7	7	114	102	15	16	11	11	0	0
> 40 m	132	134	4	6	1	3	127	125	0	0	0	0	0	0
Lisboa	3 654	3 715	1 738	1 837	570	558	89	87	24	25	1 215	1 191	18	17
<10 m	3 318	3 362	1 608	1 699	511	498	68	63	6	7	1 116	1 088	9	7
10 - 15 m	237	243	69	70	48	50	16	17	10	10	85	86	9	10
15 - 24 m	61	63	30	31	10	9	2	2	8	8	11	13	0	0
24 - 40m	38	47	31	37	1	1	3	5	0	0	3	4	0	0
> 40 m	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Alentejo	571	558	275	265	96	101	8	9	17	16	169	161	6	6
<10 m	404	394	200	191	72	76	1	1	0	0	125	120	6	6
10 - 15 m	102	99	34	33	23	24	2	2	8	7	35	33	0	0
15 - 24 m	27	30	14	16	1	1	1	2	4	5	7	6	0	0
24 - 40m	38	35	27	25	0	0	4	4	5	4	2	2	0	0
> 40 m	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Algarve	4 895	4 872	1 959	1 996	857	841	130	135	111	105	1 796	1 759	42	36
<10 m	4 098	4 098	1 765	1 802	670	659	39	39	25	24	1 563	1 542	36	32
10 - 15 m	512	491	117	113	164	159	17	18	33	35	175	162	6	4
15 - 24 m	203	199	58	61	20	20	20	20	48	44	57	54	0	0
24 - 40m	75	77	14	15	1	1	54	58	5	2	1	1	0	0
> 40 m	7	7	5	5	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0
Açores	2 371	2 579	1 317	1 332	375	392	0	0	84	88	595	767	0	0
<10 m	1 857	2 034	993	1 005	308	325	0	0	26	36	530	668	0	0
10 - 15 m	400	439	245	249	60	64	0	0	32	29	63	97	0	0
15 - 24 m	28	25	21	23	4	0	0	0	1	1	2	1	0	0
24 - 40m	85	80	57	54	3	3	0	0	25	22	0	1	0	0
> 40 m	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Madeira	529	511	356	338	57	55	0	0	5	5	0	0	111	113
<10 m	404	383	262	243	52	47	0	0	0	0	0	0	90	93
10 - 15 m	100	98	76	73	3	5	0	0	0	0	0	0	21	20
15 - 24 m	16	20	9	12	2	3	0	0	5	5	0	0	0	0
24 - 40m	9	10	9	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
> 40 m	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

3 - MERCADO DOS PRODUTOS DA PESCA E ESTRUTURAS ORGANIZATIVAS

Quadro 16

Associações de profissionais da pesca, aquicultura, mercados e indústria transformadora

NUTS II	2004		2005		2006	
	Número de Associações	Número de Associados	Número de Associações	Número de Associados	Número de Associações	Número de Associados
Portugal	25	2 048	26	2 147	26	2 222
Indústria	4	159	4	171	4	174
Pesca	18	1 549	18	1 573	18	1 643
Aquicultura (g)	3	340	4	403	4	405
Continente	21	1 724	22	1 817	22	1 845
Indústria	4	159	4	171	4	174
Pesca	14	1 225	14	1 243	14	1 266
Aquicultura (g)	3	340	4	403	4	405
Norte	4	281	4	280	4	269
Indústria	1	23	1	21	1	20
Pesca	2	241	2	244	2	236
Aquicultura (g)	1	17	1	15	1	13
Centro	5	329	5	338	5	338
Indústria	1	16	1	17	1	20
Pesca	4	313	4	321	4	318
Aquicultura (g)	0	0	0	0	0	0
Lisboa	7	566	7	592	7	631
Indústria	2	120	2	133	2	134
Pesca	4	391	4	404	4	442
Aquicultura (g)	1	55	1	55	1	55
Alentejo	1	89	1	96	1	93
Indústria	0	0	0	0	0	0
Pesca	1	89	1	96	1	93
Aquicultura (g)	0	0	0	0	0	0
Algarve	4	459	5	511	5	514
Indústria	0	0	0	0	0	0
Pesca	3	191	3	178	3	177
Aquicultura (g)	1	268	2	333	2	337
Açores	3	229	3	243	3	287
Indústria	0	0	0	0	0	0
Pesca	3	229	3	243	3	287
Aquicultura (g)	0	0	0	0	0	0
Madeira	1	95	1	87	1	90
Indústria	0	0	0	0	0	0
Pesca	1	95	1	87	1	90
Aquicultura (g)	0	0	0	0	0	0

(g) Inclui Associações de Produtores de Bivalves, Mariscadores e Moluscos

Quadro 17

Número de embarcações associadas a Organizações de Produtores (OP), por NUTS II, segundo o local de registo (situação a 1 de Janeiro)

NUTS II	2004		2005		2006	
	Embarcações	% do total de	Embarcações	% do total de	Embarcações	% do total de
Portugal	1 122	20%	1 153	21%	1 365	27%
Continente	706	15%	752	16%	991	23%
Norte	213	25%	219	27%	461	67%
Centro	333	24%	364	26%	347	26%
Lisboa	28	3%	25	3%	34	4%
Alentejo	0	0%	0	0%	0	0%
Algarve	132	10%	144	12%	149	12%
Açores	328	49%	318	50%	287	47%
Madeira	88	55%	83	55%	87	56%

Quadro 18

Descargas de pescado fresco e refrigerado efectuadas pelas Organizações de Produtores (OP), por NUTS II, segundo as principais espécies

Espécies		Continente	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve
		t					
Total	2004	96 869	23 083	37 534	11 777	6 092	18 384
	2005	91 315	20 135	34 931	11 137	7 190	17 922
	2006	86 622	22 795	32 230	11 487	6 824	13 285
Sardinha	2004	51 559	16 800	19 419	4 155	4 550	6 636
	2005	45 785	14 146	17 519	3 088	4 947	6 085
	2006	44 166	16 132	15 922	2 303	4 830	4 980
Cavala	2004	10 409	654	4 453	640	416	4 246
	2005	9 802	1 276	3 757	592	441	3 736
	2006	8 488	2 305	1 602	1 369	920	2 293
Sarda	2004	1 012	147	681	80	3	101
	2005	1 192	326	705	108	5	48
	2006	660	168	400	52	3	37
Carapau	2004	10 813	2 726	5 079	1 775	251	983
	2005	11 306	1 911	5 310	1 705	360	2 021
	2006	12 093	1 747	5 641	2 289	391	2 026
Verdinho	2004	3 499	900	318	259	669	1 354
	2005	4 523	715	406	505	1 276	1 621
	2006	2 131	223	451	334	539	585
Outras	2004	19 577	1 857	7 585	4 868	204	5 064
	2005	18 707	1 761	7 234	5 141	161	4 410
	2006	19 083	2 220	8 215	5 141	143	3 365

Quadro 19

Valor pago às Organizações de Produtores (OP), pelos mecanismos de intervenção, segundo a espécie

Unidade: 1 000 euros

NUTS II Principais espécies	2004	2005	2006
Portugal	1 694	2 076	1 896
Sardinha	1 553	1 983	1 854
Carapau	52	25	0
Verdinho	11	2	0
Outras espécies	79	67	42
Continente	1 650	2 056	1 896
Sardinha	1 550	1 982	1 854
Carapau	14	14	0
Verdinho	11	2	0
Outras espécies	75	58	42
Norte	796	956	1 139
Sardinha	794	954	1 131
Carapau	0	0	0
Verdinho	0	0	0
Outras espécies	1	2	9
Centro	712	893	756
Sardinha	628	842	723
Carapau	10	4	0
Verdinho	11	2	0
Outras espécies	62	45	33
Lisboa	91	173	0
Sardinha	81	157	0
Carapau	4	10	0
Verdinho	0	0	0
Outras espécies	7	7	0
Alentejo	0	0	0
Sardinha	0	0	0
Carapau	0	0	0
Verdinho	0	0	0
Outras espécies	0	0	0
Algarve	51	34	0
Sardinha	47	29	0
Verdinho	0	0	0
Carapau	0	0	0
Outras espécies	4	5	0
Açores	45	20	0
Sardinha	3	1	0
Carapau	38	11	0
Verdinho	0	0	0
Outras espécies	5	8	0
Madeira	0	0	0
Sardinha	0	0	0
Carapau	0	0	0
Verdinho	0	0	0
Outras espécies	0	0	0

Quadro 20

Preços médios anuais da pesca descarregada (h)								
Principais espécies	Portugal		Continente		Açores		Madeira	
	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006
Unidade: Euros/kg								
Total	1,67	1,65	1,55	1,53	3,11	2,69	1,77	1,81
Águas salobra e doce	10,42	11,30	10,42	11,30	0,00	0,00	0,00	0,00
Enguias	8,92	10,70	8,92	10,70	0,00	0,00	0,00	0,00
Lampreia	15,85	15,87	15,85	15,87	0,00	0,00	0,00	0,00
Savel	7,68	7,72	7,68	7,72	0,00	0,00	0,00	0,00
Savelha	0,55	0,94	0,55	0,94	0,00	0,00	0,00	0,00
Trutas	2,91	3,86	2,91	3,86	0,00	0,00	0,00	0,00
Diversos	1,14	0,77	1,14	0,77	0,00	0,00	0,00	0,00
Peixes marinhos	1,42	1,41	1,25	1,24	3,03	2,54	1,74	1,78
Abroteas	3,45	3,96	3,08	3,35	4,02	5,06	3,67	3,32
Areiro e carta	2,66	3,22	2,66	3,22	0,00	0,00	0,00	0,00
Atum e similares	1,50	1,18	3,02	2,64	0,99	0,72	1,51	1,38
Badejo	5,82	5,25	5,86	5,25	4,41	5,67	4,92	4,39
Besugo	4,72	4,03	4,75	4,02	3,18	4,51	4,29	4,53
Bica	5,28	6,06	5,28	6,06	0,00	0,00	0,00	4,35
Biqueirão	3,00	3,92	3,00	3,92	0,00	0,00	0,00	0,00
Boga	0,31	0,32	0,19	0,18	0,73	0,62	0,77	0,76
Cações	1,88	2,03	2,77	2,68	1,20	1,42	1,07	1,19
Cantárilhos	3,38	3,93	3,38	3,70	0,00	4,04	0,00	5,60
Carapau	1,48	1,14	1,48	1,14	0,00	0,00	0,00	0,00
Carapau negrão	1,17	1,05	0,42	0,34	1,58	1,55	1,56	1,26
Cavala	0,27	0,28	0,23	0,24	0,89	0,73	0,86	1,26
Cherne	10,43	10,12	12,79	11,69	9,40	9,38	13,00	9,58
Congro ou safio	2,51	2,56	2,60	2,60	2,24	2,44	1,39	1,38
Corvinas	5,68	7,03	5,68	7,03	0,00	0,00	0,00	0,00
Dourada	10,34	10,94	10,39	11,00	0,00	0,00	1,30	2,33
Faneca	1,89	1,96	1,89	1,96	0,00	0,00	0,00	0,00
Galo negro	9,43	9,95	9,43	9,94	0,00	10,21	0,00	4,83
Garoupas	4,28	4,97	0,70	1,90	4,38	4,88	8,12	7,64
Goraz	10,49	10,35	9,46	9,76	10,65	10,43	7,76	8,20
Imperador	11,11	11,68	11,08	11,54	11,16	11,90	5,12	5,84
Linguado e azevia	10,71	11,66	10,71	11,66	0,00	0,00	0,00	0,00
Pargos	10,64	12,47	14,45	14,58	7,47	9,81	7,32	7,22
Peixe-espada	1,83	1,13	3,50	3,65	1,07	0,79	0,00	0,00
Peixe-espada preto	2,16	2,51	2,48	2,65	1,24	1,31	2,03	2,42
Pescadas	3,85	3,57	3,85	3,57	2,93	3,10	6,68	7,30
Pregado	17,75	20,39	17,75	20,39	0,00	0,00	0,00	0,00
Raias	2,46	2,50	2,50	2,56	1,39	1,13	1,23	1,38
Robalos	10,26	9,49	10,26	9,49	0,00	0,00	3,00	3,36
Rodvalho	12,76	14,40	12,76	14,40	0,00	0,00	0,00	0,00
Ruivos	1,52	1,62	1,52	1,62	0,00	0,00	0,00	0,00
Salema	0,43	0,52	0,40	0,50	1,23	1,32	5,26	3,71
Salmonetes	12,72	11,25	14,05	11,07	9,96	12,17	4,02	4,58
Sarda	0,61	0,89	0,61	0,89	0,00	0,00	0,00	0,00
Sardinha	0,66	0,55	0,65	0,55	1,17	0,79	0,48	0,42
Sargos	4,79	4,97	4,87	5,01	3,65	4,07	4,88	4,97
Solhas	3,23	3,29	3,23	3,29	0,00	0,00	0,00	0,00
Tainhas	1,05	0,89	0,90	0,80	1,81	1,76	5,55	3,83
Tamboril	4,88	5,92	4,93	6,00	1,30	1,14	0,00	0,00
Verdinho	0,46	0,54	0,46	0,54	0,00	0,00	0,00	0,00
Xaputa	1,75	0,92	1,75	0,91	0,00	0,00	0,00	2,62
Diversos	2,81	2,36	2,11	2,19	4,12	3,12	1,27	1,14
Crustáceos	13,59	16,18	13,70	16,20	10,09	14,85	3,40	3,83
Camarões	24,52	27,90	24,60	27,93	0,00	0,00	2,50	2,50
Caranguejos	0,19	0,27	0,19	0,26	0,00	5,79	4,70	4,68
Gambas	28,24	22,91	28,24	22,91	0,00	0,00	23,26	0,00
Lagostas e lavagantes	29,44	29,99	28,43	29,03	30,28	31,64	0,00	22,73
Lagostim	18,93	23,82	18,93	23,82	0,00	0,00	0,00	0,00
Santola	2,23	1,80	2,18	1,80	13,53	2,80	0,00	6,90
Diversos	4,63	5,09	5,34	4,85	2,92	6,50	30,00	0,00
Moluscos	3,08	3,03	3,03	2,90	5,14	5,87	4,05	4,28
Ameijoas	2,02	2,66	2,01	2,65	16,15	17,70	0,00	0,00
Berbigão	0,85	0,89	0,85	0,89	0,00	0,00	0,00	0,00
Buzios	3,50	4,54	3,50	4,55	2,97	2,93	8,28	2,00
Choco	3,62	3,68	3,62	3,68	0,00	0,00	0,00	6,91
Conquilha	1,76	1,79	1,76	1,79	0,00	0,00	0,00	0,00
Longueirões	2,37	2,46	2,37	2,46	0,00	0,00	0,00	0,00
Lulas	5,97	6,36	6,54	9,65	5,07	5,82	4,31	4,53
Mexilhão	0,48	1,38	0,48	1,38	0,00	0,00	0,00	0,00
Ostras	0,75	0,78	0,75	0,78	0,00	0,00	0,00	0,00
Polvos	3,73	4,06	3,72	4,05	6,30	6,99	7,25	7,56
Potas	1,76	1,85	1,76	1,85	0,00	0,00	3,90	4,21
Diversos	1,41	2,31	1,23	2,09	5,51	9,63	4,01	4,23
Anim. aquátic. div.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ouriços	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros produtos	9,87	0,46	9,87	0,46	0,00	0,00	0,00	0,00
Figados	0,00	0,25	0,00	0,25	0,00	0,00	0,00	0,00
Óleos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ovas	9,87	8,80	9,87	8,80	0,00	0,00	0,00	0,00

(h) Peixe fresco ou refrigerado

Quadro 21

Preços de retirada comunitários e preços médios à descarga, por ano e segundo a espécie							
Espécie/Classificação		2004		2005		2006	
		Preço de Orientação	Preço de 1.º Venda	Preço de Orientação	Preço de 1.º Venda	Preço de Orientação	Preço de 1.º Venda
		Euros/kg					
Sardinha	Extra/A 1	0,30	0,75	0,30	1,23	0,30	0,95
	Extra/A 2	0,35	0,68	0,35	0,77	0,35	0,61
	Extra/A 3	0,34	0,50	0,34	0,46	0,34	0,44
	Extra/A 4	0,27	0,45	0,27	0,46	0,28	0,42
Sarda	Extra/A 1	0,22	1,86	0,22	1,90	0,23	1,80
	Extra/A 2	0,22	0,96	0,22	0,89	0,22	1,14
	Extra/A 3	0,21	0,39	0,21	0,56	0,22	0,73
Cavala	Extra/A 1	0,24	1,09	0,24	0,89	0,23	1,32
	Extra/A 2	0,24	0,56	0,24	0,47	0,23	0,64
	Extra/A 3	0,20	0,35	0,20	0,36	0,19	0,30
Biqueirão	Extra/A 4	0,15	0,24	0,15	0,22	0,14	0,21
	Extra/A 1	0,85	1,21	0,85	0,00	0,86	0,00
	Extra/A 2	0,90	2,84	0,90	2,84	0,91	2,70
	Extra/A 3	0,75	2,78	0,75	3,39	0,76	1,69
Carapau	Extra/A 4	0,31	3,63	0,31	5,33	0,32	5,53
	Extra/A 1	0,87	1,84	0,91	2,42	0,94	2,05
	Extra/A 2	0,68	1,37	0,68	0,95	0,74	1,53
	Extra/A 3	0,45	1,08	0,45	1,26	0,56	1,18
Congro	Extra/A 4	0,41	1,03	0,42	1,08	0,54	1,03
	Extra/A 5	0,50	1,80	0,51	1,31	0,66	0,87
	Extra/A 1	2,21	4,20	2,24	4,13	2,13	4,02
	Extra/A 2	1,61	2,60	1,62	2,67	2,23	2,51
Faneca	Extra/A 3	0,70	1,39	0,70	1,31	0,87	1,24
	Extra/A 1	1,63	2,41	1,63	2,65	1,64	2,81
	Extra/A 2	1,31	1,87	1,32	2,22	1,32	2,23
	Extra/A 3	1,04	1,60	1,06	1,89	1,08	1,98
Verdinho	Extra/A 4	0,51	1,17	0,51	1,56	0,51	1,71
	Extra/A 1	0,21	0,52	0,24	0,26	0,24	0,35
	Extra/A 2	0,21	0,52	0,21	0,47	0,21	0,46
	Extra/A 3	0,13	0,54	0,13	0,41	0,13	0,58
Raia	Extra/A 4	0,08	0,39	0,08	0,59	0,08	0,67
	Extra/A 1	1,49	3,43	1,49	3,37	1,29	3,28
	Extra/A 2	1,26	3,00	1,26	2,93	1,10	2,93
	Extra/A 3	0,96	2,33	0,96	2,26	0,88	2,32
Peixe Espada	Extra/A 4	0,68	1,42	0,68	1,30	0,68	1,51
	Extra/A 1	0,00	5,83	0,00	6,06	1,27	4,35
	Extra/A 2	0,00	4,29	0,00	3,53	1,27	3,26
	Extra/A 3	0,00	3,39	0,00	2,91	1,20	2,18
Peixe Espada Preto	Extra/A 4	0,00	2,69	0,00	2,12	1,00	2,10
	Extra/A 1	0,00	2,38	0,00	3,47	1,01	2,36
	Extra/A 2	0,00	2,93	0,00	2,70	1,51	2,90
	Extra/A 3	0,93	8,18	0,93	7,70	0,93	7,71
Ruivo	Extra/A 2	0,56	4,42	0,56	3,85	0,56	4,11
	Extra/A 3	0,33	2,30	0,33	2,24	0,33	2,29
	Extra/A 4	0,24	1,09	0,24	1,14	0,24	1,17

Quadro 22

Pescado retirado, por NUTS II, segundo as espécies																		
Principais espécies	Portugal																	
	Total		Continente		Norte		Centro		Lisboa		Alentejo		Algarve		Açores		Madeira	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total																		
2005	7 587	2 375	7 521	2 350	3 861	1 146	3 141	1 029	361	122	0	0	158	53	66	26	0	0
2006	7 934	2 674	7 750	2 589	3 808	1 222	2 981	1 019	780	283	0	0	182	65	184	84	0	0
Carapau	374	64	281	0	22	15	164	113	67	46	0	0	28	19	93	64	0	0
Cavala	5	1	5	1	e	e	4	1	e	e	0	0	e	e	0	0	0	0
Congro ou safio	2	0	2	0	e	e	2	3	e	e	0	0	e	e	0	0	0	0
Faneca	4	5	4	5	e	e	4	5	e	e	0	0	0	0	0	0	0	0
Raias	10	10	10	10	e	e	7	7	0	0	0	0	3	3	0	0	0	0
Ruivo	1	1	1	1	0	0	1	e	e	e	0	0	e	e	0	0	0	0
Sarda	514	113	425	93	44	10	48	11	276	61	0	0	56	12	89	20	0	0
Sardinha	6 968	2 230	6 966	2 229	3 737	1 196	2 741	877	396	127	0	0	92	29	2	1	0	0
Biqueirão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Peixe espada preto	39	49	39	49	0	0	0	0	39	49	0	0	0	0	0	0	0	0
Verdinho	16	3	16	3	5	1	9	2	1	e	0	0	2	e	0	0	0	0

Nota: Os valores apresentados são preços estimados

Quadro 23

Pescado rejeitado, por NUTS II e principais portos

Portos de descarga	Rejeições em terra		
	Total	Por inspecção sanitária (impróprio para consumo) (i)	Por impossibilidade de comercialização em lota (j)
		t	
Continente			
2005	410	37	373
2006	146	33	113
Norte	19	6	13
Viana do Castelo	3	1	3
Póvoa do Varzim	2	1	1
Matosinhos	14	4	10
Centro	47	11	36
Aveiro	11	2	10
Figueira da Foz	12	4	8
Nazaré	12	1	11
Peniche	11	4	7
Lisboa	27	6	21
Cascais	1	0	1
Sesimbra	9	4	6
Setúbal	16	2	14
Alentejo	8	1	7
Sines	8	1	7
Algarve	45	9	36
Lagos	3	2	1
Portimão	7	1	7
Olhão	3	1	2
Tavira	0	0	0
Vila Real de S. António	32	5	26

(i) Origem: Direcção Geral de Veterinária

(j) Origem: Direcção Geral das Pescas e Aquicultura

Quadro 24

Pescado descarregado								
Principais espécies e apresentações	Total Geral	Total		Portos Nacionais		Portos não Nacionais		t
		Frescos	Congelados	Frescos	Congelados	Frescos	Congelados	
		t	t	t	t	t	t	
Total								
2005	180 110	156 993	23 117	153 246	14 290	3 747	8 826	
2006	184 385	153 994	30 391	148 953	12 954	5 041	17 437	
Inteiros	166 060	152 676	13 383	148 953	5 797	3 723	7 586	
Atum e Similares	11 793	11 071	723	10 963	236	108	486	
Cantarilhos	10 752	597	10 155	440	4 618	158	5 537	
Carapau	15 444	15 444	0	14 607	0	837	0	
Carapau Negro	3 537	3 537	0	2 920	0	617	0	
Cavala	13 826	13 825	0	13 780	0	46	0	
Congro Ou Safio	1 645	1 639	6	1 636	6	3	0	
Faneca	2 222	2 222	0	2 147	0	75	0	
Goraz	1 114	1 114	0	1 100	0	14	0	
Linguado E Azevia	947	870	77	811	49	58	28	
Peixe-Espada Preto	5 431	5 431	0	5 423	0	7	0	
Pescada Branca	2 157	2 157	1	2 119	0	38	1	
Raias	1 704	1 701	3	1 631	3	71	0	
Sarda	2 695	2 695	0	2 426	0	269	0	
Sardinha	55 085	55 085	0	55 085	0	0	0	
Verdinho	2 528	2 528	0	2 447	0	81	0	
Peixes Diversos	17 093	15 635	1 458	14 620	770	1 015	688	
Berbigão	4 374	4 374	0	4 374	0	0	0	
Camaraes	731	78	653	52	70	26	583	
Choco	1 815	1 790	25	1 787	14	3	11	
Conquilha	527	527	0	527	0	0	0	
Gambas	345	218	126	202	12	16	115	
Lagostim	374	319	55	303	2	17	53	
Lulas	578	567	10	566	0	1	10	
Polvos	7 317	7 300	17	7 087	7	212	10	
Outros Crustáceos e Moluscos	2 024	1 951	73	1 899	9	52	64	
Eviscerados	18 138	1 311	16 827	0	7 021	1 311	9 806	
Abroteas	85	3	83	0	58	3	25	
Atum E Similares	2 176	19	2 157	0	32	19	2 125	
Bacalhau	2 277	6	2 271	0	2 054	6	217	
Cantarilhos	4 304	172	4 132	0	2 506	172	1 626	
Congro Ou Safio	45	3	43	0	43	3	0	
Faneca	117	117	0	0	0	117	0	
Pescadas	444	441	3	0	0	441	3	
Raias	87	0	87	0	81	0	6	
Solhas	736	7	729	0	284	7	445	
Tamboril	70	50	20	0	4	50	16	
Outros Peixes	7 633	492	7 142	0	1 959	492	5 183	
Polvos	144	2	142	0	0	2	142	
Outros Crustáceos e Moluscos	19	0	18	0	1	0	17	
Outras Apresentações	188	7	181	0	136	7	45	
Atum E Similares	17	0	17	0	0	0	17	
Bacalhau	93	0	93	0	93	0	0	
Cantarilhos	6	0	6	0	0	0	6	
Peixes Diversos	72	7	65	0	43	7	22	

Nota: Peso à descarga

Quadro 25

Descargas em portos nacionais, de embarcações comunitárias ou de países terceiros

Principais espécies	TOTAL		Países Comunitários		Países Terceiros	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total						
2005 (h)	1321	698	1255	540	65	158
2006 (h)	1421	695	1399	646	22	49
Águas salobra e doce	0	0	0	0	0	0
Enguias	0	0	0	0	0	0
Lampreia	0	0	0	0	0	0
Savel	0	0	0	0	0	0
Savelha	0	0	0	0	0	0
Trutas	0	0	0	0	0	0
Peixes marinhos	1421	693	1399	646	22	47
Abroteas	æ	1	0	0	æ	1
Areeiro e carta	0	0	0	0	0	0
Atum e similares	0	æ	0	æ	0	0
Badejo	æ	1	æ	1	0	0
Besugo	æ	1	æ	1	0	0
Bica	0	æ	0	æ	0	0
Biqueirão	æ	æ	æ	æ	0	0
Boga	0	0	0	0	0	0
Cações	1	1	0	0	1	1
Cantarilhos	0	0	0	0	0	0
Carapau	41	22	41	22	0	0
Carapau negro	0	0	0	0	0	0
Cavala	64	9	64	9	0	0
Cherne	0	0	0	0	0	0
Congro ou safio	5	18	0	0	5	18
Corvinas	4	7	1	2	3	6
Dourada	æ	1	0	0	æ	1
Faneca	0	0	0	0	0	0
Galo negro	æ	æ	0	0	æ	æ
Garoupas	æ	2	0	0	æ	2
Goraz	0	0	0	0	0	0
Imperador	0	0	0	0	0	0
Linguado e azevia	0	0	0	0	0	0
Pargos	1	4	0	0	1	4
Peixe-espada	0	0	0	0	0	0
Peixe-espada preto	0	0	0	0	0	0
Pescadas	0	0	0	0	0	0
Pregado	0	0	0	0	0	0
Raias	0	0	0	0	0	0
Robalos	1	7	1	7	0	0
Rodovalho	0	0	0	0	0	0
Ruivos	0	0	0	0	0	0
Salema	0	0	0	0	0	0
Salmonetes	0	0	0	0	0	0
Sarda	æ	æ	æ	æ	0	0
Sardinha	1212	500	1212	500	0	0
Sargos	3	8	3	8	0	0
Solhas	0	0	0	0	0	0
Tainhas	0	0	0	0	0	0
Tamboril	0	0	0	0	0	0
Verdinho	0	0	0	0	0	0
Xaputa	72	91	72	91	0	0
Diversos	14	20	3	5	11	14
Crustáceos	æ	2	0	0	æ	2
Camarões	æ	1	0	0	æ	1
Caranguejos	0	0	0	0	0	0
Santola	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	0	0	0	0	0	0
Diversos	æ	1	0	0	æ	1
Moluscos	0	0	0	0	0	0
Ameijoas	0	0	0	0	0	0
Berbigão	0	0	0	0	0	0
Buzios	0	0	0	0	0	0
Choco	0	0	0	0	0	0
Conquilha	0	0	0	0	0	0
Longueirões	0	0	0	0	0	0
Lulas	0	0	0	0	0	0
Mexilhão	0	0	0	0	0	0
Ostras	0	0	0	0	0	0
Polvos	0	0	0	0	0	0
Potas	0	0	0	0	0	0
Anim. aquátic. div.	0	0	0	0	0	0
Ouriços	0	0	0	0	0	0
Outros produtos	0	0	0	0	0	0
Fígados	0	0	0	0	0	0
Óleos	0	0	0	0	0	0
Ovas	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

4 - DESCARGAS E CAPTURAS

Quadro 26

Capturas nominais segundo as espécies, por NUTS I

2006

Principais espécies	Portugal		Continente		Açores		Madeira	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total								
2005 (h)	145 656	255 000	129 691	214 402	9 254	28 745	6 711	11 853
2006 (h)	141 683	244 300	122 076	198 427	11 860	31 875	7 748	13 998
Águas salobra e doce	59	685	59	685	0	0	0	0
Enguias	12	130	12	130	0	0	0	0
Lampréia	26	411	26	411	0	0	0	0
Sável	18	140	18	140	0	0	0	0
Savelha	2	2	2	2	0	0	0	0
Truta	e	1	e	1	0	0	0	0
Diversos	1	1	1	1	0	0	0	0
Peixes marinhos	124 110	181 214	105 094	138 772	11 361	28 843	7 655	13 599
Abróteas	395	1 531	259	871	119	604	17	56
Areeiro e carta	236	768	236	768	0	0	0	0
Atum e similares	11 623	14 181	1 794	4 570	6 007	4 342	3 821	5 269
Badejo	108	565	107	559	1	4	e	2
Besugo	974	3 957	957	3 880	15	70	2	7
Bica	121	741	121	740	0	0	e	1
Biqueirão	108	415	108	415	0	0	0	0
Boga	388	117	303	56	28	17	57	44
Cações	102	217	57	152	45	64	e	e
Cantarilhos	397	1 569	181	688	209	844	7	37
Carapau	14 342	16 470	14 342	16 470	0	0	0	0
Carapau negro	2 885	2 945	1 144	390	1 243	1 925	498	629
Cavala	13 259	3 820	12 501	3 096	432	313	325	410
Cherne	836	8 585	322	3 766	497	4 659	17	160
Congro ou saíio	1 632	4 134	1 282	3 285	345	842	5	7
Corvinas	315	2 212	315	2 212	0	0	0	0
Dourada	144	1 575	143	1 574	0	0	1	2
Faneca	2 139	4 246	2 139	4 246	0	0	0	0
Galo negro	256	2 588	249	2 513	7	75	e	e
Garoupas	86	421	5	9	74	363	6	49
Goraz	1 098	11 387	140	1 402	956	9 967	2	19
Imperador	68	793	27	317	40	472	1	5
Linguado e azevia	811	9 373	811	9 373	0	0	0	0
Pargos	194	2 475	132	1 927	42	407	20	141
Peixe espada	40	47	6	20	35	28	0	0
Peixe espada preto	5 446	13 755	2 674	7 099	55	72	2 717	6 585
Pescadas	2 229	7 960	2 220	7 929	10	30	e	1
Pregado	53	1 069	53	1 069	0	0	0	0
Raias	1 616	4 056	1 554	3 986	62	70	e	e
Robalos	650	6 164	650	6 164	0	0	e	e
Rodvalho	34	487	34	487	0	0	0	0
Ruivos	493	835	493	835	0	0	0	0
Salema	262	137	258	130	4	6	e	1
Salmonetes	199	2 331	169	1 964	30	365	e	2
Sarda	2 615	1 834	2 615	1 834	0	0	0	0
Sardinha	48 096	26 334	48 022	26 282	55	43	20	8
Sargos	839	4 239	805	4 100	34	137	e	2
Solhas	113	371	113	371	0	0	0	0
Tainhas	325	290	300	246	25	44	e	e
Tamboril	258	1 512	251	1 505	7	8	0	0
Verdinho	2 430	1 297	2 430	1 297	0	0	0	0
Xaputa	386	360	384	353	0	0	3	7
Diversos	5 508	13 049	4 388	9 822	985	3 073	135	154
Crustáceos	869	12 827	857	12 649	12	178	e	e
Camarões	51	1 404	51	1 404	0	0	e	e
Caranguejos	223	59	223	58	e	e	e	e
Gambas	202	4 646	202	4 646	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	13	396	9	269	4	127	e	e
Lagostim	246	5 860	246	5 860	0	0	0	0
Santola	64	115	64	115	e	e	0	e
Diversos	69	347	61	296	8	51	0	0
Moluscos	16 632	49 567	16 052	46 314	487	2 854	93	398
Ameijoas	794	2 112	794	2 104	e	8	0	0
Berbigão	4 374	3 910	4 374	3 910	0	0	0	0
Búzios	51	234	51	233	e	e	e	e
Choco	1 787	6 582	1 787	6 582	0	0	e	e
Conquilha	527	946	527	946	0	0	0	0
Longueirões	194	478	194	478	0	0	0	0
Lulas	566	3 631	89	864	472	2 747	4	20
Mexilhão	12	17	12	17	0	0	0	0
Ostras	1	1	1	1	0	0	0	0
Polvos	7 084	28 873	7 071	28 778	13	88	1	6
Potas	42	78	42	78	0	0	e	e
Diversos	1 199	2 705	1 110	2 324	1	11	88	371
Anim. aquátic. div.	0	0	0	0	0	0	0	0
Ouriços	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros produtos	13	7	13	7	0	0	0	0
Fígados	13	4	13	4	0	0	0	0
Óleos	0	0	0	0	0	0	0	0
Ovas	e	3	e	3	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

Quadro 27

Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies

2006

Principais espécies	Continente							
	Norte							
	Total		Viana do Castelo		Póvoa do Varzim		Matosinhos	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total								
2005 (h)	25 049	27 657	1 359	4 703	1 464	3 424	22 226	19 530
2006 (h)	28 267	29 548	1 506	4 854	2 008	3 859	24 753	20 835
Águas salobra e doce	28	391	18	315	1	7	9	69
Peixes marinhos	26 515	22 979	1 061	2 877	1 755	2 959	23 698	17 143
Atum e similares	24	50	4	5	2	2	18	42
Besugo	41	137	7	36	7	17	27	84
Carapau	2 222	2 272	61	81	108	106	2 052	2 085
Carapau negrão	119	44	æ	æ	æ	æ	119	44
Cavala	987	216	50	10	156	29	782	177
Congro ou saíio	340	719	93	195	70	137	177	386
Faneca	960	2 043	132	366	297	623	531	1 054
Linguado e azevia	95	967	13	142	13	112	69	713
Peixe espada	æ	æ	æ	æ	æ	æ	æ	æ
Peixe espada preto	1	1	0	0	æ	æ	æ	1
Pescadas	405	1 310	39	162	220	701	146	448
Raias	220	506	29	75	78	163	112	268
Robalos	167	1 173	63	442	36	226	68	505
Sarda	2 018	1 221	0	0	21	6	1 998	1 214
Sardinha	17 433	8 543	86	38	552	234	16 794	8 271
Tamboril	67	300	9	49	23	88	34	163
Verdinho	265	179	æ	æ	æ	æ	265	179
Diversos	1 151	3 297	474	1 276	171	513	505	1 509
Crustáceos	75	339	17	51	23	78	35	210
Gambas	0	0	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	1	18	æ	4	1	11	æ	3
Lagostim	æ	æ	æ	æ	0	0	0	0
Diversos	74	320	17	46	23	67	34	207
Moluscos	1 636	5 833	396	1 607	229	815	1 011	3 411
Ameijoa	3	10	0	0	0	0	3	10
Choco	62	169	2	4	5	12	55	153
Lulas	4	38	æ	æ	1	1	4	37
Polvos	993	3 981	382	1 583	213	780	398	1 618
Diversos	574	1 636	13	20	10	23	551	1 593
Anim. aquático. div.	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros produtos	13	6	13	4	0	0	æ	2

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(continua)

Quadro 27

Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

2006

Principais espécies	Continente									
	Centro									
	Total		Aveiro		Figueira da Foz		Nazaré		Peniche	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total										
2005 (h)	42 074	60 630	8 303	12 134	9 028	9 844	4 349	8 605	20 394	30 047
2006 (h)	40 720	60 951	9 798	12 508	11 008	10 359	3 453	7 513	16 461	30 570
Águas salobra e doce	25	251	7	67	12	130	1	6	5	47
Peixes marinhos	33 806	46 458	5 081	5 916	10 426	8 761	3 144	6 074	15 155	25 707
Atum e similares	218	1 180	1	1	e	1	1	2	216	1 176
Besugo	280	993	25	94	31	89	40	147	185	662
Carapau	6 593	7 420	2 099	2 517	1 790	1 808	1 131	1 282	1 574	1 814
Carapau negrão	339	152	87	25	32	6	45	22	175	98
Cavala	2 613	738	1 051	212	396	109	136	39	1 029	377
Congro ou safio	448	1 307	8	20	28	74	74	208	339	1 005
Faneca	1 002	1 812	252	405	337	581	155	292	259	534
Linguado e azevia	178	2 053	33	265	37	367	33	409	75	1 011
Peixe espada	2	6	0	0	1	3	e	e	1	4
Peixe espada preto	17	41	0	0	1	1	e	e	17	40
Pescadas	615	2 221	112	329	122	351	165	699	216	843
Raias	585	1 476	88	219	96	256	91	209	310	793
Robalos	293	2 899	32	257	28	282	67	674	166	1 686
Sarda	427	393	151	102	119	102	48	49	108	140
Sardinha	16 849	9 445	657	316	6 932	3 147	710	409	8 550	5 572
Tamboril	102	632	18	73	5	33	13	83	66	442
Verdinho	480	348	99	62	60	35	108	95	213	156
Diversos	2 766	13 341	369	1 017	411	1 514	328	1 454	1 658	9 355
Crustáceos	252	683	196	52	13	35	8	189	35	407
Gambas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	2	39	e	1	e	3	e	2	1	33
Lagostim	12	477	e	e	e	3	6	185	5	289
Diversos	239	167	196	51	12	29	2	2	28	85
Moluscos	6 637	13 559	4 514	6 473	557	1 432	299	1 244	1 266	4 409
Ameijoa	76	535	34	312	0	0	0	0	43	222
Choco	567	1 688	495	1 442	35	104	9	31	28	111
Lulas	34	308	19	169	11	103	2	15	2	20
Polvos	1 640	6 822	218	881	249	959	284	1 188	889	3 795
Diversos	4 319	4 206	3 748	3 668	262	267	4	10	305	261
Anim. aquátic. div.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros produtos	e	1	0	0	0	0	0	0	e	1

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(continua)

Quadro 27

Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

2006

Principais espécies	Continente							
	Lisboa							
	Total		Cascais		Sesimbra		Setúbal	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total								
2005 (h)	18 421	44 116	1 013	3 914	13 213	30 246	4 195	9 956
2006 (h)	18 805	40 679	618	2 982	13 846	28 241	4 341	9 456
Águas salobra e doce	5	43	1	5	4	36	e	2
Peixes marinhos	16 576	32 503	344	1 921	12 812	23 765	3 420	6 817
Atum e similares	330	1 783	e	e	329	1 782	e	1
Besugo	175	856	1	6	54	232	120	618
Carapau	2 619	2 963	30	23	1 359	1 381	1 230	1 559
Carapau negão	171	41	0	0	95	20	76	21
Cavala	2 939	568	2	1	2 771	502	166	66
Congro ou safio	143	418	7	24	103	311	32	83
Faneca	83	165	15	22	47	88	22	55
Linguado e azevia	275	3 428	70	942	126	1 433	80	1 052
Peixe espada	e	1	0	0	e	1	e	e
Peixe espada preto	2 656	7 056	e	e	2 656	7 056	0	0
Pescadas	617	2 439	26	100	366	1 514	225	825
Raias	395	1 026	67	157	200	509	128	359
Robalos	81	787	15	157	58	559	7	70
Sarda	64	125	e	e	36	53	28	72
Sardinha	2 457	1 494	0	0	1 788	1 073	670	421
Tamboril	23	155	1	7	13	90	9	58
Verdinho	351	187	0	0	163	87	188	100
Diversos	3 197	9 012	109	481	2 649	7 074	438	1 457
Crustáceos	33	37	4	6	2	20	27	11
Gambas	0	0	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	e	e	e	e	e	e	0	0
Lagostim	1	15	0	0	1	15	e	e
Diversos	33	22	4	6	2	5	27	11
Moluscos	2 190	8 095	270	1 048	1 027	4 420	893	2 627
Ameijoas	107	433	0	0	106	422	1	10
Choco	467	2 023	23	72	146	636	298	1 315
Lulas	13	145	e	1	11	130	1	13
Polvos	1 100	4 637	243	968	743	3 188	115	481
Diversos	503	858	4	7	21	43	478	807
Anim. aquátic. div.	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros produtos	e	e	0	0	e	e	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(continua)

Quadro 27

Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

2006

Principais espécies	Continente							
	Alentejo		Algarve					
	Sines		Total		Lagos		Portimão	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total								
	2005 (h)	11 202	14 396	32 945	67 603	4 048	13 064	9 557
	2006 (h)	10 492	11 597	23 793	55 653	3 137	9 803	7 700
Águas salobra e doce	æ	æ	1	æ	æ	æ	0	0
Peixes marinhos	9 932	9 242	18 265	27 590	2 726	7 897	7 101	6 432
Atum e similares	106	181	1 117	1 376	25	65	5	11
Besugo	101	373	360	1 521	86	391	167	583
Carapau	567	652	2 341	3 163	391	600	1 409	1 580
Carapau negrão	21	4	494	149	68	33	348	87
Cavala	2 177	514	3 785	1 060	756	163	1 023	235
Congro ou safio	108	261	242	582	104	272	36	83
Faneca	37	68	56	158	33	78	9	29
Linguado e azevia	36	358	228	2 568	82	960	26	259
Peixe espada	0	0	3	13	1	1	æ	2
Peixe espada preto	0	0	æ	æ	æ	æ	0	0
Pescadas	44	134	539	1 824	32	127	176	537
Raias	67	163	287	815	91	246	59	160
Robalos	46	533	63	772	34	472	3	35
Sarda	4	4	101	90	3	4	30	39
Sardinha	5 521	3 741	5 763	3 058	382	244	3 134	1 307
Tamboril	9	63	50	356	18	124	3	23
Verdinho	614	285	721	298	æ	æ	287	165
Diversos	475	1 909	2 115	9 788	620	4 116	387	1 298
Crustáceos	4	52	493	11 537	12	204	3	17
Gambas	0	0	202	4 646	0	0	æ	æ
Lagostas e lavagantes	æ	15	6	197	5	163	æ	4
Lagostim	0	0	234	5 367	0	0	0	0
Diversos	4	38	50	1 327	7	41	2	13
Moluscos	555	2 303	5 034	16 525	398	1 702	596	2 353
Ameijoia	14	136	594	991	0	0	0	0
Choco	157	679	535	2 023	63	276	36	124
Lulas	æ	5	37	369	3	43	8	68
Polvos	370	1 428	2 968	11 910	310	1 301	541	2 133
Diversos	14	55	901	1 233	21	82	10	28
Anim. aquátic. div.	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros produtos	æ	æ	æ	1	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(continua)

Quadro 27

Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

2006

Principais espécies	Continente						2006
	Olhão		Tavira		Vila Real de Santo António		
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
Total							
	2005 (h)	14 578	23 434	1 853	7 198	2 909	11 536
	2006 (h)	10 034	17 918	1 127	4 939	1 795	14 192
Águas salobra e doce		ø	ø	ø	ø	1	ø
Peixes marinhos		7 095	9 805	191	1 090	1 152	2 366
Atum e similares		1 083	1 290	2	5	2	6
Besugo		83	401	20	118	5	28
Carapau		460	917	5	11	76	56
Carapau negrão		71	26	ø	ø	7	3
Cavala		1 993	652	5	5	9	5
Congro ou safio		76	178	6	11	20	37
Faneca		13	47	ø	1	1	3
Linguado e azevia		100	1 053	8	126	11	169
Peixe espada		ø	1	0	0	2	9
Peixe espada preto		ø	ø	0	0	0	0
Pescadas		126	523	8	26	198	612
Raias		87	286	17	43	33	80
Robalos		19	204	1	11	5	49
Sarda		67	45	ø	1	1	1
Sardinha		2 175	1 428	2	2	70	78
Tamboril		5	29	ø	ø	25	179
Verdinho		ø	ø	0	0	434	133
Diversos		738	2 726	116	730	254	918
Crustáceos		1	3	1	3	477	11 310
Gambas		ø	1	0	0	202	4 644
Lagostas e lavagantes		ø	ø	ø	2	1	28
Lagostim		ø	ø	0	0	234	5 367
Diversos		1	2	ø	1	40	1 270
Moluscos		2 938	8 109	935	3 846	166	515
Ameijoa		550	926	0	0	43	65
Choco		329	1 203	38	133	68	287
Lulas		23	234	1	12	1	12
Polvos		1 182	4 738	890	3 642	45	96
Diversos		854	1 008	6	59	9	56
Anim. aquátic. div.		0	0	0	0	0	0
Outros produtos		ø	1	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(continua)

Quadro 27

Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

2006

Principais espécies	Regiões Autónomas							
	Açores							
	Total		S. Maria		S. Miguel		Terceira	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total								
2005 (h)	9 254	28 745	629	969	5 105	15 472	1 134	5 329
2006 (h)	11 860	31 875	374	705	4 612	17 083	1 064	5 552
Águas salobra e doce	0	0	0	0	0	0	0	0
Peixes marinhos	11 361	28 843	373	696	4 157	14 259	1 055	5 512
Atum e similares	6 007	4 342	185	179	862	1 499	35	73
Besugo	15	70	e	e	13	63	1	5
Carapau	0	0	0	0	0	0	0	0
Carapau negrão	1 243	1 925	2	4	926	1 315	213	391
Cavala	432	313	1	1	393	254	29	43
Congro ou safo	345	842	2	3	254	609	63	160
Faneca	0	0	0	0	0	0	0	0
Linguado e azevia	0	0	0	0	0	0	0	0
Peixe espada	35	28	e	e	27	22	7	6
Peixe espada preto	55	72	51	64	3	6	e	e
Pescadas	10	30	e	e	6	20	3	8
Raias	62	70	e	e	47	61	12	6
Robalos	0	0	0	0	0	0	0	0
Sarda	0	0	0	0	0	0	0	0
Sardinha	55	43	0	0	44	35	10	8
Tamboril	7	8	0	0	5	5	1	2
Verdinho	0	0	0	0	0	0	0	0
Diversos	3 095	21 100	132	446	1 576	10 370	680	4 810
Crustáceos	12	178	e	6	4	128	5	18
Gambas	0	0	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	4	127	e	1	3	106	e	1
Lagostim	0	0	0	0	0	0	0	0
Diversos	8	52	e	5	1	21	5	17
Moluscos	487	2 854	1	3	451	2 696	3	22
Ameijoa	e	8	0	0	0	0	0	0
Choco	0	0	0	0	0	0	0	0
Lulas	472	2 747	1	3	442	2 633	e	1
Polvos	13	88	e	e	9	63	3	21
Diversos	1	11	0	e	e	e	e	e
Anim. aquátic. div.	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros produtos	0	0	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(continua)

Quadro 27

Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

2006

Principais espécies	Regiões Autónomas						2006
	Açores						
	Graciosa		S. Jorge		Pico		
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
Total							
	2005 (h)	159	1 232	262	484	1 233	1 466
	2006 (h)	101	941	127	427	3 877	3 096
Águas salobra e doce		0	0	0	0	0	0
Peixes marinhos		100	936	117	375	3 861	3 027
Atum e similares		e	e	49	43	3 605	1 881
Besugo		e	e	e	e	e	e
Carapau		0	0	0	0	0	0
Carapau negrão		2	2	11	31	77	154
Cavala		1	1	2	2	4	6
Congro ou safio		2	4	1	3	7	22
Faneca		0	0	0	0	0	0
Linguado e azevia		0	0	0	0	0	0
Peixe espada		e	e	0	0	e	e
Peixe espada preto		0	0	e	e	0	0
Pescadas		0	0	e	e	e	e
Raias		1	e	e	e	e	e
Robalos		0	0	0	0	0	0
Sarda		0	0	0	0	0	0
Sardinha		0	0	e	e	0	0
Tamboril		e	e	0	0	e	e
Verdinho		0	0	0	0	0	0
Diversos		94	928	53	295	167	965
Crustáceos		e	1	1	7	1	18
Gambas		0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes		e	e	e	4	1	14
Lagostim		0	0	0	0	0	0
Diversos		e	e	1	3	1	4
Moluscos		1	4	10	45	14	50
Ameijoa		0	0	e	8	0	0
Choco		0	0	0	0	0	0
Lulas		e	e	9	33	14	47
Polvos		e	1	e	1	e	2
Diversos		e	3	e	3	e	2
Anim. aquátic. div.		0	0	0	0	0	0
Outros produtos		0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(continua)

Quadro 27

Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

2006

Principais espécies	Regiões Autónomas					
	Açores					
	Faial		Flores		Corvo	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total						
2005 (h)	586	2 761	113	839	33	193
2006 (h)	1 609	3 209	75	679	22	186
Águas salobra e doce	0	0	0	0	0	0
Peixes marinhos	1 602	3 175	75	676	22	186
Atum e similares	1 265	663	4	3	0	0
Besugo	1	2	0	0	0	0
Carapau	0	0	0	0	0	0
Carapau negrão	10	26	1	1	æ	æ
Cavala	3	6	æ	æ	0	0
Congro ou safio	17	41	1	1	0	0
Faneca	0	0	0	0	0	0
Linguado e azevia	0	0	0	0	0	0
Peixe espada	æ	æ	0	0	0	0
Peixe espada preto	1	2	0	0	0	0
Pescadas	1	2	æ	æ	0	0
Raias	1	2	1	æ	0	0
Robalos	0	0	0	0	0	0
Sarda	0	0	0	0	0	0
Sardinha	0	0	0	0	0	0
Tamboril	æ	æ	0	0	0	0
Verdinho	0	0	0	0	0	0
Diversos	303	2 431	68	670	21	186
Crustáceos	æ	2	0	0	æ	æ
Gambas	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	æ	2	0	0	0	0
Lagostim	0	0	0	0	0	0
Diversos	æ	æ	0	0	æ	æ
Moluscos	7	32	æ	2	0	0
Ameijoa	0	0	0	0	0	0
Choco	0	0	0	0	0	0
Lulas	7	30	0	0	0	0
Polvos	æ	1	0	0	0	0
Diversos	æ	1	æ	2	0	0
Anim. aquátic. div.	0	0	0	0	0	0
Outros produtos	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(continua)

Quadro 27

Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

2006

Principais espécies	Regiões Autónomas					
	Madeira					
	Total		Madeira		Porto Santo	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total						
2005 (h)	6 711	11 853	6 561	11 724	150	129
2006 (h)	7 748	13 998	7 696	13 914	52	84
Águas salobra e doce	0	0	0	0	0	0
Peixes marinhos	7 655	13 599	7 603	13 515	52	84
Atum e similares	3 821	5 269	3 784	5 212	38	58
Besugo	2	7	2	7	0	0
Carapau	0	0	0	0	0	0
Carapau negrão	498	629	491	620	7	10
Cavala	325	410	324	409	1	1
Congro ou saíio	5	7	5	7	0	0
Faneca	0	0	0	0	0	0
Linguado e azevia	0	0	0	0	0	0
Peixe espada	0	0	0	0	0	0
Peixe espada preto	2 717	6 585	2 712	6 573	5	12
Pescadas	e	1	e	1	0	0
Raias	e	e	e	e	0	0
Robalos	e	e	e	e	0	0
Sarda	0	0	0	0	0	0
Sardinha	20	8	20	8	e	e
Tamboril	0	0	0	0	0	0
Verdinho	0	0	0	0	0	0
Diversos	266	681	265	678	1	4
Crustáceos	e	e	e	e	0	0
Gambas	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	e	e	e	e	0	0
Lagostim	0	0	0	0	0	0
Diversos	e	e	e	e	0	0
Moluscos	93	398	93	398	0	0
Ameijoia	0	0	0	0	0	0
Choco	e	e	e	e	0	0
Lulas	4	20	4	20	0	0
Polvos	1	6	1	6	0	0
Diversos	88	371	88	371	0	0
Anim. aquático. div.	0	0	0	0	0	0
Outros produtos	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

Quadro 28

Capturas nominais da pesca polivalente, por NUTS I, segundo as espécies (pescado fresco e refrigerado)

2006

Principais espécies	Portugal		Continente		Açores		Madeira	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total								
2005	69 862	183 158	53 897	142 560	9 254	28 745	6 711	11 853
2006	71 014	180 053	51 406	134 179	11 860	31 875	7 748	13 998
Águas salobra e doce	58	684	58	684	0	0	0	0
Enguias	12	130	12	130	0	0	0	0
Lampreia	26	411	26	411	0	0	0	0
Sável	18	140	18	140	0	0	0	0
Savelha	1	2	1	2	0	0	0	0
Truta	e	1	e	1	0	0	0	0
Diversos	1	1	1	1	0	0	0	0
Peixes marinhos	54 357	128 450	35 341	86 008	11 361	28 843	7 655	13 599
Abróteas	389	1 520	253	860	119	604	17	56
Areeiro e carta	61	236	61	236	0	0	0	0
Atum e similares	11 493	13 927	1 664	4 316	6 007	4 342	3 821	5 269
Badejo	104	535	103	529	1	4	e	2
Besugo	443	1 905	426	1 828	15	70	2	7
Bica	107	667	107	666	0	0	e	1
Biqueirão	24	45	24	45	0	0	0	0
Boga	231	87	146	26	28	17	57	44
Cações	98	205	53	141	45	64	e	e
Cantarilhos	354	1 458	138	576	209	844	7	37
Carapau	3 361	4 635	3 361	4 635	0	0	0	0
Carapau negão	1 986	2 664	245	110	1 243	1 925	498	629
Cavala	6 564	2 146	5 807	1 423	432	313	325	410
Cherne	835	8 568	321	3 749	497	4 659	17	160
Congro ou safio	1 609	4 073	1 259	3 224	345	842	5	7
Corvinas	310	2 160	310	2 160	0	0	0	0
Dourada	123	1 373	122	1 371	0	0	1	2
Faneca	1 545	3 235	1 545	3 235	0	0	0	0
Galo negro	138	1 551	131	1 475	7	75	e	e
Garoupas	86	421	5	9	74	363	6	49
Goraz	1 068	11 201	110	1 216	956	9 967	2	19
Imperador	68	793	27	316	40	472	1	5
Linguado e azevia	747	8 755	747	8 755	0	0	0	0
Pargos	177	2 244	116	1 696	42	407	20	141
Peixe espada	38	37	3	10	35	28	0	0
Peixe espada preto	5 446	13 755	2 674	7 099	55	72	2 717	6 585
Pescadas	1 304	4 971	1 294	4 939	10	30	e	1
Pregado	49	980	49	980	0	0	0	0
Raias	1 330	3 414	1 268	3 344	62	70	e	e
Robalos	638	6 018	638	6 017	0	0	e	e
Rodvalho	30	422	30	422	0	0	0	0
Ruivos	344	700	344	700	0	0	0	0
Salema	225	124	220	117	4	6	e	1
Salmonetes	136	1 899	105	1 532	30	365	e	2
Sarda	174	144	174	144	0	0	0	0
Sardinha	5 652	3 348	5 578	3 297	55	43	20	8
Sargos	661	3 552	626	3 413	34	137	e	2
Solhas	113	370	113	370	0	0	0	0
Tainhas	274	275	249	231	25	44	e	e
Tamboril	216	1 216	209	1 208	7	8	0	0
Verdinho	561	216	561	216	0	0	0	0
Xaputa	362	355	359	348	0	0	3	7
Diversos	4 884	12 250	3 765	9 023	985	3 073	135	154
Crustáceos	428	2 983	416	2 804	12	178	e	e
Camarões	26	647	26	646	0	0	e	e
Caranguejos	222	57	222	57	e	e	e	e
Gambas	1	59	1	59	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	13	395	9	268	4	127	e	e
Lagostim	32	1 366	32	1 366	0	0	0	0
Santola	64	115	64	115	e	e	0	e
Diversos	69	344	61	293	8	51	0	0
Moluscos	16 158	47 930	15 578	44 677	487	2 854	93	398
Ameijoas	794	2 112	794	2 104	e	8	0	0
Berbigão	4 374	3 910	4 374	3 910	0	0	0	0
Búzios	50	229	50	229	e	e	e	e
Choco	1 698	6 246	1 698	6 246	0	0	e	e
Conquilha	527	945	527	945	0	0	0	0
Longueirões	178	443	178	443	0	0	0	0
Lulas	527	3 258	50	491	472	2 747	4	20
Mexilhão	12	17	12	17	0	0	0	0
Ostras	1	1	1	1	0	0	0	0
Polvos	6 764	27 999	6 751	27 904	13	88	1	6
Potas	36	69	35	68	0	0	e	e
Diversos	1 197	2 700	1 108	2 318	1	11	88	371
Anim. aquátic. div.	0	0	0	0	0	0	0	0
Ouriços	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros produtos	13	7	13	7	0	0	0	0
Fígados	13	4	13	4	0	0	0	0
Óleos	0	0	0	0	0	0	0	0
Ovas	e	3	e	3	0	0	0	0

Quadro 29

Capturas nominais da pesca polivalente, por NUTS II e principais portos (pescado fresco e refrigerado)

2006

Portos de descarga		Total		Águas salobra e doce		Peixes marinhos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2005	69 862	183 158	60	661	50 699	123 140
	2006	71 014	180 052	58	684	54 357	128 450
Continente		51 406	134 179	58	684	35 341	86 008
Norte		9 624	18 868	28	390	7 898	12 373
Viana do Castelo		1 492	4 848	18	315	1 047	2 872
Póvoa do Varzim		1 586	3 684	1	7	1 333	2 784
Matosinhos		6 546	10 336	9	69	5 518	6 717
Centro		13 833	37 823	24	250	7 122	24 112
Aveiro		6 679	8 773	7	67	2 057	2 602
Figueira da Foz		1 177	3 359	11	130	656	1 993
Nazaré		1 751	5 455	1	6	1 458	4 058
Peniche		4 226	20 237	5	47	2 950	15 459
Lisboa		11 351	33 223	5	43	9 159	25 144
Cascais		614	2 951	1	5	340	1 892
Sesimbra		9 048	24 623	4	36	8 032	20 187
Setúbal		1 690	5 648	e	2	787	3 065
Alentejo		3 066	6 817	e	e	2 509	4 465
Sines		3 066	6 817	e	e	2 509	4 465
Algarve		13 532	37 448	e	e	8 654	19 913
Lagos		2 872	9 587	e	e	2 462	7 682
Portimão		2 077	4 663	0	0	1 531	2 445
Olhão		6 790	15 166	e	e	3 966	7 505
Tavira		1 114	4 865	e	e	178	1 017
Vila Real de S. António		679	3 166	e	e	516	1 265

Portos de descarga		Crustáceos		Moluscos		Animais aquáticos		Outros Produtos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2005	433	2 482	18 669	56 867	0	0	1	8
	2006	428	2 983	16 158	47 930	0	0	13	7
Continente		416	2 804	15 578	44 677	0	0	13	7
Norte		75	338	1 610	5 761	0	0	13	6
Viana do Castelo		17	51	396	1 607	0	0	13	4
Póvoa do Varzim		23	77	229	815	0	0	0	0
Matosinhos		35	210	985	3 339	0	0	e	2
Centro		252	682	6 435	12 778	0	0	e	1
Aveiro		196	52	4 419	6 051	0	0	0	0
Figueira da Foz		13	35	497	1 202	0	0	0	0
Nazaré		8	189	284	1 202	0	0	0	0
Peniche		35	406	1 236	4 323	0	0	e	1
Lisboa		33	37	2 154	7 998	0	0	e	e
Cascais		4	6	270	1 048	0	0	0	0
Sesimbra		2	20	1 010	4 380	0	0	e	e
Setúbal		27	11	875	2 571	0	0	0	0
Alentejo		4	52	553	2 299	0	0	e	e
Sines		4	52	553	2 299	0	0	e	e
Algarve		52	1 694	4 826	15 840	0	0	e	1
Lagos		12	204	398	1 701	0	0	0	0
Portimão		3	17	543	2 202	0	0	0	0
Olhão		1	2	2 823	7 659	0	0	e	1
Tavira		1	3	935	3 846	0	0	0	0
Vila Real de S. António		36	1 468	127	433	0	0	0	0

(continua)

Quadro 29

**Capturas nominais da pesca polivalente, por NUTS II e principais portos
(pescado fresco e refrigerado) (cont.)**

2006

Portos de descarga		Total		Peixes marinhos		Crustáceos		Moluscos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Açores	2005	9 254	28 745	8 950	27 077	20	205	284	1 463
	2006	11 860	31 875	11 361	28 843	12	178	487	2 854
Santa Maria		374	705	373	696	ə	6	1	3
Vila do Porto		374	705	373	696	ə	6	1	3
São Miguel		4 612	17 083	4 157	14 259	4	128	451	2 696
Ponta Delgada		3 034	13 725	2 814	12 552	ə	1	220	1 172
Rabo de Peixe		1 577	3 356	1 344	1 706	4	126	230	1 523
Outros portos		ə	2	0	0	0	0	ə	2
Terceira		1 064	5 552	1 055	5 512	5	18	3	22
Praia da Vitoria		599	3 546	593	3 516	4	10	3	19
S. Mateus		464	2 006	462	1 996	2	8	ə	2
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0
Graciosa		101	941	100	936	ə	1	1	4
Praia		100	939	99	934	ə	1	1	4
Outros portos		1	2	1	2	0	0	0	0
São Jorge		127	427	117	375	1	7	10	45
Velas		127	427	117	375	1	7	10	45
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0
Pico		3 877	3 096	3 861	3 027	1	18	14	50
Madalena		3 868	3 075	3 852	3 007	1	18	14	49
Lajes		1	3	1	3	0	0	ə	ə
S. João		4	10	4	10	0	0	ə	ə
Outros portos		4	7	3	6	0	0	ə	1
Faial		1 609	3 209	1 602	3 175	ə	2	7	32
S ^a . Cruz do Faial - Horta		1 609	3 208	1 602	3 174	ə	2	7	32
Outros portos		ə	1	ə	1	0	0	0	0
Flores		75	679	75	676	0	0	ə	2
Lajes das Flores		40	366	40	364	0	0	ə	2
S ^a . Cruz das flores		35	312	35	312	0	0	ə	ə
Outros portos		ə	ə	ə	ə	0	0	ə	ə
Corvo		22	186	22	186	ə	ə	0	0
Vila Nova		22	186	22	186	ə	ə	0	0
Madeira	2005	6 711	11 853	6 632	11 531	0	1	79	321
	2006	7 748	13 998	7 655	13 599	ə	ə	93	398
Madeira		7 696	13 914	7 603	13 515	ə	ə	93	398
Câmara de Lobos		84	60	84	60	0	0	ə	ə
Canical		1 430	1 816	1 415	1 754	0	0	14	62
Funchal		6 056	11 628	6 051	11 604	ə	ə	5	24
Outros portos		127	410	53	97	ə	ə	74	313
Porto Santo		52	84	52	84	0	0	0	0
Porto Santo		52	84	52	84	0	0	0	0

Quadro 30

Capturas nominais do arrasto costeiro e do cerco, segundo as espécies (pescado fresco ou refrigerado)

Portugal		2006			
Principais espécies		Arrasto costeiro		Cerco	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total	2005	21 681	37 092	54 113	34 750
	2006	19 710	35 226	50 960	29 021
Águas salobra e doce		1	1	0	0
Enguias		0	0	0	0
Lampreia		0	0	0	0
Sável		0	0	0	0
Savelha		1	0	0	0
Truta		0	0	0	0
Diversos		0	0	0	0
Peixes marinhos		18 813	23 809	50 939	28 955
Abróteas		6	11	0	0
Areeiro e carta		176	532	0	0
Atum e similares		18	41	113	212
Badejo		4	30	0	0
Besugo		417	1 491	114	561
Bica		9	39	5	35
Biqueirão		27	45	57	325
Boga		53	9	104	20
Cações		4	11	0	0
Cantarilhos		43	112	0	0
Carapau		9 301	9 802	1 681	2 034
Carapau negro		718	238	180	42
Cavala		787	269	5 907	1 404
Cherne		1	17	0	0
Congro ou safio		21	59	2	2
Corvinas		2	19	4	34
Dourada		2	20	19	182
Faneca		554	955	40	57
Galo negro		117	1 026	1	12
Garoupas		0	0	0	0
Goraz		29	185	1	2
Imperador		0	0	0	0
Linguado e azevia		56	506	9	113
Pargos		14	213	2	18
Peixe espada		3	10	0	0
Peixe espada preto		0	0	0	0
Pescadas		917	2 962	9	28
Pregado		3	77	1	12
Raias		278	620	8	22
Robalos		2	15	10	132
Rodovalho		4	65	0	0
Ruivos		147	133	1	2
Salema		0	0	37	13
Salmonetes		63	427	0	5
Sarda		2 423	1 651	17	38
Sardinha		93	36	42 351	22 949
Sargos		58	181	121	505
Solhas		0	1	0	0
Tainhas		4	1	47	14
Tamboril		41	290	1	6
Verdinho		1 869	1 081	0	0
Xaputa		24	5	0	0
Diversos		526	626	97	173
Crustáceos		442	9 845	0	0
Camarões		25	758	0	0
Caranguejos		1	2	0	0
Gambas		201	4 587	0	0
Lagostas e lavagantes		0	2	0	0
Lagostim		214	4 494	0	0
Santola		0	0	0	0
Diversos		0	3	0	0
Moluscos		453	1 571	20	66
Ameijoas		0	0	0	0
Berbigão		0	0	0	0
Búzios		1	4	0	0
Choco		86	322	3	13
Conquilha		0	0	0	1
Longueirões		2	1	14	34
Lulas		38	364	1	9
Mexilhão		0	0	0	0
Ostras		0	0	0	0
Polvos		318	865	2	9
Potas		6	9	0	0
Diversos		1	5	0	1
Anim. aquátic. div.		0	0	0	0
Ouriços		0	0	0	0
Outros produtos		0	0	0	0
Fígados		0	0	0	0
Óleos		0	0	0	0
Ovas		0	0	0	0

Quadro 31

Capturas nominais da pesca do arrasto costeiro, por NUTS II e principais portos (pescado fresco ou refrigerado)

2006

Portos de descarga		Total		Águas salobra e doce		Peixes marinhos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2005	21 681	37 092	2	1	20 349	25 972
	2006	19 710	35 226	1	1	18 813	23 809
Continente		19 710	35 226	1	1	18 813	23 809
Norte		4 014	3 569	ə	ə	3 988	3 498
Viana do Castelo		1	1	0	0	1	1
Matosinhos		4 012	3 568	ə	ə	3 986	3 496
Centro		8 995	12 675	1	1	8 793	11 898
Aveiro		2 565	3 484	ə	ə	2 469	3 061
Figueira da Foz		2 547	3 379	1	ə	2 485	3 148
Nazaré		1 226	1 743	ə	ə	1 211	1 701
Peniche		2 657	4 070	ə	ə	2 627	3 988
Lisboa		2 639	3 820	ə	ə	2 620	3 775
Cascais		1	2	0	0	1	2
Sesimbra		1 343	1 888	ə	ə	1 329	1 857
Setúbal		1 295	1 931	ə	ə	1 291	1 916
Alentejo		645	510	0	0	643	506
Sines		645	510	0	0	643	506
Algarve		3 419	14 652	ə	ə	2 770	4 133
Lagos		15	31	0	0	15	30
Portimão		2 147	2 844	0	0	2 095	2 695
Olhão		208	833	0	0	93	388
Vila Real de S. António		1 048	10 945	ə	ə	567	1 020

Portos de descarga		Crustáceos		Moluscos		Animais aquáticos		Outros produtos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2005	395	7 835	936	3 284	0	0	ə	ə
	2006	442	9 845	453	1 571	ə	ə	0	0
Continente		442	9 845	453	1 571	ə	ə	0	0
Norte		ə	ə	26	72	ə	ə	0	0
Viana do Castelo		0	0	0	0	0	0	0	0
Matosinhos		ə	ə	26	72	ə	ə	0	0
Centro		ə	1	201	776	0	0	0	0
Aveiro		ə	1	96	422	0	0	0	0
Figueira da Foz		0	0	60	231	0	0	0	0
Nazaré		ə	ə	15	42	0	0	0	0
Peniche		ə	ə	30	81	0	0	0	0
Lisboa		0	ə	19	45	0	0	0	0
Cascais		0	0	0	0	0	0	0	0
Sesimbra		0	ə	15	31	0	0	0	0
Setúbal		0	ə	4	14	0	0	0	0
Alentejo		0	0	2	3	0	0	0	0
Sines		0	0	2	3	0	0	0	0
Algarve		441	9 843	207	675	0	0	0	0
Lagos		0	0	ə	ə	0	0	0	0
Portimão		ə	ə	52	149	0	0	0	0
Olhão		ə	1	115	444	0	0	0	0
Vila Real de S. António		441	9 842	40	83	0	0	0	0

Quadro 32

Capturas nominais da pesca do cerco, por NUTS II e principais portos (pescado fresco ou refrigerado)

2006

Portos de descarga		Total		Águas salobra e doce		Peixes marinhos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2005	54 113	34 750	ə	ə	54 065	34 580
	2006	50 960	29 021	ə	ə	50 939	28 955
Continente		50 960	29 021	ə	ə	50 939	28 955
Norte		14 629	7 110	0	0	14 629	7 109
Viana do Castelo		13	4	0	0	12	4
Póvoa do Varzim		422	175	0	0	422	175
Matosinhos		14 194	6 931	0	0	14 194	6 930
Centro		17 893	10 452	ə	ə	17 892	10 448
Aveiro		554	252	0	0	554	252
Figueira da Foz		7 284	3 620	0	0	7 284	3 620
Nazaré		476	316	ə	ə	476	315
Peniche		9 579	6 264	ə	ə	9 578	6 260
Lisboa		4 815	3 635	ə	ə	4 797	3 584
Cascais		4	29	0	0	4	28
Sesimbra		3 454	1 730	ə	ə	3 452	1 721
Setúbal		1 357	1 877	ə	ə	1 342	1 835
Alentejo		6 781	4 271	0	0	6 781	4 270
Sines		6 781	4 271	0	0	6 781	4 270
Algarve		6 842	3 553	0	0	6 841	3 544
Lagos		249	186	0	0	249	185
Portimão		3 476	1 295	0	0	3 475	1 292
Olhão		3 036	1 919	0	0	3 035	1 912
Tavira		13	73	0	0	13	73
Vila Real de S. António		68	81	0	0	68	81

Portos de descarga		Crustáceos		Moluscos		Animais aquáticos		Outros produtos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2005	ə	ə	48	169	0	0	0	0
	2006	ə	ə	20	66	0	0	0	0
Continente		ə	ə	20	66	0	0	0	0
Norte		ə	ə	ə	1	0	0	0	0
Viana do Castelo		0	0	ə	ə	0	0	0	0
Póvoa do Varzim		ə	ə	0	0	0	0	0	0
Matosinhos		0	0	ə	1	0	0	0	0
Centro		0	0	1	4	0	0	0	0
Aveiro		0	0	0	0	0	0	0	0
Figueira da Foz		0	0	0	0	0	0	0	0
Nazaré		0	0	ə	ə	0	0	0	0
Peniche		0	0	1	4	0	0	0	0
Lisboa		0	0	17	51	0	0	0	0
Cascais		0	0	ə	1	0	0	0	0
Sesimbra		0	0	2	9	0	0	0	0
Setúbal		0	0	15	42	0	0	0	0
Alentejo		0	0	ə	ə	0	0	0	0
Sines		0	0	ə	ə	0	0	0	0
Algarve		0	0	2	9	0	0	0	0
Lagos		0	0	ə	1	0	0	0	0
Portimão		0	0	1	2	0	0	0	0
Olhão		0	0	1	6	0	0	0	0
Tavira		0	0	0	0	0	0	0	0
Vila Real de S. António		0	0	0	0	0	0	0	0

Quadro 33

**Capturas nominais da pesca em águas não nacionais (Espanha e Mauritânia),
segundo as espécies (pescado fresco ou refrigerado)**

Portugal		Em águas de Espanha		Em águas da Mauritânia		2006
Principais espécies		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
Total	2005	700	2 057	47	292	
	2006	576	2 085	47	347	
Águas salobra e doce		0	0	0	0	
Enguias		0	0	0	0	
Salmão		0	0	0	0	
Sável		0	0	0	0	
Savelha		0	0	0	0	
Truta		0	0	0	0	
Diversos		0	0	0	0	
Peixes marinhos		449	1 285	47	347	
Abróteas		2	5	0	0	
Areeiro e carta		1	2	0	0	
Atum e similares		æ	1	19	149	
Badejo		æ	æ	0	0	
Besugo		4	30	0	0	
Bica		7	39	0	0	
Biqueirão		æ	æ	0	0	
Boga		0	0	0	0	
Cações		æ	1	0	0	
Cantarilhos		8	25	0	0	
Carapau		1	2	0	0	
Carapau negro		0	0	0	0	
Cavala		6	3	0	0	
Cherne		4	66	0	0	
Congro ou safio		26	54	0	0	
Corvinas		8	65	0	0	
Dourada		2	24	0	0	
Faneca		2	5	0	0	
Galo negro		æ	æ	0	0	
Garoupas		æ	æ	0	0	
Goraz		1	5	0	0	
Imperador		æ	1	0	0	
Linguado e azevia		15	225	0	0	
Pargos		3	24	0	0	
Peixe espada		0	0	0	0	
Peixe espada preto		0	0	0	0	
Pescadas		36	134	0	0	
Pregado		æ	8	0	0	
Raias		29	70	0	0	
Robalos		2	22	0	0	
Rodvalho		æ	3	0	0	
Ruivos		3	4	0	0	
Salema		æ	æ	0	0	
Salmonetes		2	28	0	0	
Sarda		æ	æ	0	0	
Sardinha		68	78	0	0	
Sargos		13	61	0	0	
Solhas		æ	2	0	0	
Tainhas		æ	æ	0	0	
Tamboril		1	5	0	0	
Verdinho		0	0	0	0	
Xaputa		138	101	0	0	
Diversos		65	190	28	199	
Crustáceos		5	322	0	0	
Camarões		0	0	0	0	
Caranguejos		0	0	0	0	
Gambas		0	0	0	0	
Lagostas e lavagantes		1	19	0	0	
Lagostim		4	303	0	0	
Santola		æ	1	0	0	
Diversos		0	0	0	0	
Moluscos		113	475	0	0	
Ameijoas		0	0	0	0	
Berbigão		0	0	0	0	
Búzios		1	32	0	0	
Choco		37	134	0	0	
Conquilha		0	0	0	0	
Longueirões		0	0	0	0	
Lulas		æ	æ	0	0	
Mexilhão		0	0	0	0	
Ostras		0	0	0	0	
Polvos		73	304	0	0	
Potas		1	æ	0	0	
Diversos		1	3	0	0	
Anim. aquátic. div.		0	0	0	0	
Ouriços		0	0	0	0	
Outros produtos		10	3	0	0	
Fígados		10	3	0	0	
Óleos		0	0	0	0	
Ovas		æ	æ	0	0	

Quadro 34

Capturas nominais da pesca em águas de Espanha e descarregada em portos nacionais

2006

Portos de descarga		Total		Águas salobra e doce		Peixes marinhos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2005 (h)	700	2 056	0	0	563	1 324
	2006 (h)	576	2 085	0	0	449	1 285
Continente		576	2 085	0	0	449	1 285
Norte		151	126	0	0	141	123
Viana do Castelo		151	126	0	0	141	123
Lisboa		7	11	0	0	7	11
Sesimbra		7	11	0	0	7	11
Algarve		418	1 948	0	0	300	1 150
Lagos		4	38	0	0	4	38
Olhão		83	256	0	0	78	239
Tavira		100	469	0	0	25	165
Vila Real de S. António		231	1 185	0	0	193	708

Portos de descarga		Crustáceos		Moluscos		Animais aquáticos		Outros produtos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2005 (h)	3	212	134	520	0	0	e	e
	2006 (h)	5	322	113	475	0	0	10	3
Continente		5	322	113	475	0	0	10	3
Norte		0	0	0	0	0	0	10	3
Viana do Castelo		0	0	0	0	0	0	10	3
Lisboa		0	0	0	0	0	0	0	0
Sesimbra		0	0	0	0	0	0	0	0
Algarve		5	322	113	475	0	0	e	e
Lagos		0	0	0	0	0	0	0	0
Olhão		0	0	5	16	0	0	e	e
Tavira		e	e	75	303	0	0	0	0
Vila Real de S. António		5	322	34	155	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

Quadro 35

Capturas nominais da pesca em águas da Mauritânia e descarregada em portos nacionais

2006

Portos de descarga		Total		Águas salobra e doce		Peixes marinhos			
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros		
Portugal	2005 (h)	47	292	0	0	47	292		
	2006 (h)	47	347	0	0	47	347		
Continente		47	347	0	0	47	347		
Centro		5	38	0	0	5	38		
Peniche		5	38	0	0	5	38		
Lisboa		42	309	0	0	42	309		
Sesimbra		42	309	0	0	42	309		
Portos de descarga		Crustáceos		Moluscos		Animais aquáticos		Outros produtos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2005 (h)	0	0	0	0	0	0	0	0
	2006 (h)	0	0	0	0	0	0	0	0
Continente		0	0	0	0	0	0	0	0
Centro		0	0	0	0	0	0	0	0
Peniche		0	0	0	0	0	0	0	0
Lisboa		0	0	0	0	0	0	0	0
Sesimbra		0	0	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

Quadro 36

Capturas nominais por mês e área de pesca (divisão FAO), em 2006 (Po)

Portugal

Unidade: t

Áreas	Peso à saída da água														Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez			
	2005	15 261	12 254	13 839	18 095	19 981	20 776	20 394	22 044	22 981	19 032	19 903	14 764	219 325	
	2006	15 364	13 267	14 320	14 249	19 591	19 748	21 043	27 497	26 558	18 561	19 693	13 764	223 652	
21 - ATLÂNTICO NOROESTE (NAFO) (I)		681	290	563	656	797	1 014	1 899	2 344	1 265	1 507	1 890	1 006	13 911	
1F		0	0	0	0	0	0	292	997	0	61	0	0	1 350	
3L		260	289	456	401	288	31	6	152	88	65	85	0	2 120	
3M		4	0	71	229	73	290	909	618	767	193	7	0	3 160	
3N		1	1	0	10	55	3	5	1	6	20	455	355	910	
3O		415	0	37	16	376	689	687	577	405	1 169	1 342	651	6 364	
6H		0	0	0	0	5	2	0	0	0	0	0	0	7	
27 - ATLÂNTICO NORDESTE (ICES)		13 552	11 655	12 262	10 781	16 091	16 027	17 153	22 897	23 528	15 486	16 456	11 259	187 147	
Ila - Noruega		177	1 046	1 235	202	192	0	0	0	1 090	608	0	0	4 550	
IIb - Svalbard		0	0	583	399	80	0	25	661	87	0	348	21	2 204	
IV a - Norte Setentrional		120	321	282	0	0	0	0	0	0	0	0	0	722	
VIII - Norte de Espanha		194	256	301	218	267	203	193	105	139	204	213	169	2 462	
IX - Portugal Continental		12 368	9 299	9 042	8 914	13 424	14 639	14 792	17 368	20 525	13 640	15 204	10 581	159 796	
X - Açores		693	605	525	735	1 410	845	2 064	4 761	1 396	904	691	488	15 118	
XII - Divisão Norte dos Açores (Águas Internacionais)		0	0	0	0	0	0	0	2	0	21	0	0	22	
XIVb - Divisão Nordeste da Gronelandia		0	0	0	158	718	340	79	0	0	20	0	0	1 314	
Outras		0	128	295	154	0	0	0	0	291	91	0	0	959	
31 - ATLÂNTICO CENTRO-OCIDENTAL		1	2	0	0	0	2	9	0	0	0	0	0	11	
34 - ATLÂNTICO CENTRO-ESTE (CECAF)		580	674	713	2 090	2 025	1 279	1 294	1 802	1 139	769	644	715	13 723	
34.1.1 Divisão Costeira de Marrocos		26	14	19	40	48	17	23	21	18	16	26	28	296	
34.1.2 Madeira		338	330	361	1 741	1 716	982	929	1 103	812	455	217	391	9 375	
34.1.3 Divisão Costeira do Sara		105	84	85	52	76	68	31	75	34	45	141	55	849	
34.2.0 Divisão Oceânica Norte		37	23	5	29	55	60	45	13	3	24	103	52	449	
34.3.1 Divisão Costeira de Cabo-Verde		9	59	103	89	88	73	57	334	99	80	29	51	1 069	
34.3.2 Divisão Insular de Cabo-Verde		0	0	19	6	13	15	0	2	2	100	39	28	223	
34.3.3 Divisão Sherbro		17	43	38	66	0	17	110	58	35	0	9	0	392	
34.3.4 Divisão Oeste do Golfo da Guiné		0	0	0	0	0	0	0	90	45	0	0	0	135	
34.4.1 Divisão Sudoeste do Golfo da Guiné		0	14	8	4	0	0	25	32	17	0	0	0	100	
34.4.2 Divisão Oceânica Sudoeste		49	107	76	63	28	47	75	75	74	49	82	110	835	
37 - MEDITERRÂNEO E MAR NEGRO		11	18	0	0	5	6	0	0	0	7	6	0	54	
41 - ATLÂNTICO SUDOESTE		137	137	261	259	231	172	186	30	113	66	21	166	1 778	
41.1.4 Divisão Oceânica Norte		0	0	14	1	50	62	1	0	3	0	0	0	130	
41.2.3 Divisão Oceânica Central		0	0	0	68	6	0	23	0	0	0	0	0	97	
41.2.4 Divisão Oceânica Central		137	137	82	94	28	52	8	14	51	3	15	143	763	
41.3.1 Norte da Patagónia		0	0	0	15	121	7	44	0	0	0	6	9	202	
41.3.3 Divisão Oceânica Sul		0	0	156	81	27	45	110	0	0	0	0	14	434	
Outras		0	0	9	0	0	5	0	16	59	63	0	0	152	
47 - ATLÂNTICO SUDESTE		251	337	296	227	30	151	193	192	266	255	266	298	2 763	
47.4.0 Divisão Tristão da Cunha		171	244	204	135	24	66	118	47	128	73	192	192	1 595	
47.5.0 Divisão Stª Helena e Ascensão		0	0	0	0	0	0	0	0	10	32	0	0	42	
Outras		80	93	92	92	6	85	75	145	127	150	74	106	1 126	
51 - OCEANO ÍNDICO OESTE		151	154	225	236	414	1 098	309	232	247	472	409	321	4 266	
57 - OCEANO ÍNDICO ESTE		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	

Nota - Inclui as quantidades retiradas, rejeitadas e as descargas efectuadas em portos não nacionais.

(I) Inclui todas as capturas efectuadas na área 21.

Quadro 37

Capturas nominais por mês, área de pesca (divisão FAO) e espécies em pesqueiros externos, em 2006 (Po)

Portugal

Unidade: t

Áreas	Peso à saída da água												
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
2005	1 550	2 869	4 049	2 801	3 569	2 440	3 783	3 475	3 218	2 344	2 856	3 264	36 218
2006	1 964	3 030	4 392	2 859	3 041	3 281	3 258	4 271	3 831	3 556	3 575	2 305	39 363
21 - ATLÂNTICO NOROESTE (NAFO)	681	290	563	656	797	1 014	1 899	2 344	1 265	1 507	1 890	1 006	13 911
Cantarilhos do Norte nep	353	2	3	98	363	882	1 795	2 106	1 068	1 156	947	378	9 152
Alabote da Gronelândia	237	255	500	493	282	44	15	155	106	130	112	0	2 327
Raias Nep	3	3	5	25	32	4	10	8	14	54	487	360	1 004
Solha Americana	40	16	35	14	11	24	22	21	19	43	74	62	380
Peixe Porco	0	0	0	0	0	0	4	3	0	16	63	105	191
Outras	47	14	21	26	108	60	54	52	59	108	207	101	858
27 - Ila - Noruega	177	1 046	1 235	202	192	0	0	0	1 090	608	0	0	4 550
Bacalhau do Atlântico	163	905	1 102	196	192	0	0	0	0	0	0	0	2 558
Cantarilhos do Norte nep	3	27	56	6	æ	0	0	0	1 090	607	0	0	1 790
Outras	11	114	77	0	0	0	0	0	0	1	0	0	202
27 - Ilb - Svalbard	0	0	583	399	80	0	25	661	87	0	348	21	2 204
Bacalhau	0	0	461	271	13	0	24	614	82	0	183	0	1 649
Arinca	0	0	50	47	62	0	0	25	0	0	118	16	318
Cantarilhos do Norte	0	0	45	31	æ	0	0	2	0	0	5	0	83
Outras	0	0	27	50	5	0	2	20	5	0	42	5	154
27 - VIII - Norte do Golfo da Gasconha (Norte de Espanha)	194	256	301	218	267	203	193	105	139	204	213	169	2 462
Carapau	66	57	68	77	91	1	24	24	45	117	71	111	752
Carapau negro	67	30	85	47	96	59	75	7	33	42	77	17	635
Sarda	20	92	81	28	æ	æ	1	7	4	4	6	æ	243
Xaputa	11	4	15	16	28	13	32	10	6	0	2	1	138
Polvos Nep	8	3	8	6	2	4	5	2	7	8	8	12	73
Outras	23	72	44	44	50	126	56	55	44	31	49	28	620
27 - XII/XIVb - Divisão Nordeste da Gronelândia	0	0	0	158	718	340	79	2	291	131	0	0	1 718
Cantarilhos do Norte nep	0	0	0	158	716	340	79	2	291	131	0	0	1 716
Lulas	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Outras	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	1
34 - ATLÂNTICO CENTRO-ESTE (CECAF)	242	344	352	349	308	297	365	699	327	314	428	324	4 348
Tintureira	79	121	103	118	101	98	195	193	116	152	208	181	1 665
Pescada Negra	72	59	73	49	62	53	24	70	33	44	34	45	620
Linguado da Areia	1	1	1	1	8	10	4	227	20	25	9	0	306
Camarão rosado do sul	3	14	34	36	34	24	6	28	22	4	3	0	208
Outras	87	149	142	146	103	111	135	181	136	89	174	98	1 549
41 - ATLÂNTICO SUDOESTE	137	137	261	259	231	171	186	30	113	66	21	166	1 778
Tintureira	48	45	179	203	165	77	171	13	48	4	11	137	1 100
Espadarte	37	18	23	11	6	8	4	13	48	47	2	7	224
Outras	52	75	60	44	60	86	10	4	17	15	9	22	454
47 - ATLÂNTICO SUDESTE	251	337	296	227	30	151	193	192	266	255	266	298	2 763
Tintureira	147	158	113	98	2	70	94	143	194	142	199	241	1 600
Pampo	0	0	67	64	7	45	47	0	0	0	0	0	230
Espadarte	36	28	3	2	0	0	24	11	16	17	20	21	177
Tubarão Anequim	38	32	56	44	3	5	11	22	46	87	35	27	407
Outras	31	119	57	19	17	31	18	17	10	9	13	9	350
51 - OCEANO ÍNDICO	151	154	225	236	414	1 098	309	232	247	472	409	321	4 266
Tintureira	64	81	129	104	143	886	95	50	60	100	84	94	1 889
Espadarte	77	63	82	107	220	148	129	125	140	282	237	168	1 778
Tubarão Anequim	3	1	3	9	17	19	19	16	16	43	26	19	191
Outras	7	9	11	17	33	44	65	40	32	46	62	41	408
OUTROS PESQUEIROS EXTERNOS	131	466	576	154	5	8	9	7	6	0	0	0	1 363
Bacalhau do Atlântico	96	330	455	96	0	0	0	0	0	0	0	0	977
Escamudo	6	60	55	43	0	0	0	0	0	0	0	0	164
Arinca	15	38	35	10	0	0	0	0	0	0	0	0	98
Cantarilhos do Norte nep	3	15	30	3	0	0	0	0	0	0	0	0	51
Tintureira	7	9	0	0	1	æ	1	2	3	0	0	0	22
Outras	5	14	1	2	5	8	9	5	3	0	0	0	51

Nota - Inclui as quantidades retiradas, rejeitadas e os descargas efectuados em portos não nacionais.

Não estão contempladas as Divisões estatísticas correspondentes à ZEE nacional, Div. IX e X da área de pesca 27 e Div. 34.1.2 da área de pesca 34.

5 - AQUICULTURA E SALICULTURA

Quadro 38

Estabelecimentos de aquicultura, em Portugal

Tipo de estabelecimento e regime de exploração		Total		Pisciculturas e molusciculturas			
				Águas doces		Águas salobras e marinhas	
		nº	ha	nº	ha	nº	ha
Licenciados Activos							
Total	2004 Rv	1 493	1 933	37	26	1 456	1 907
	2005	1 501	1 992	37	40	1 464	1 952
Tipo de estabelecimento							
Unidade de reprodução		24	22	14	16	10	6
Unidade de engorda		1 477	1 969	23	23	1 454	1 946
Tanque		158	1 300	22	23	136	1 277
Viveiro		1 294	575	0	0	1 294	575
Flutuante		25	94	1	ə	24	94
Regime de exploração							
Extensivo		1 368	1 021	0	0	1 368	1 021
Intensivo		58	150	37	40	21	110
Semi-intensivo		75	821	0	0	75	821
Estabelecimentos Activos com Produção (m)							
Total	2004 Rv	1 398	1 454	13	8	1 385	1 446
	2005	1 398	1 435	12	5	1 386	1 430
Tipo de estabelecimento							
Unidade de reprodução		8	4	3	3	5	1
Unidade de engorda		1 390	1 431	9	3	1 381	1 428
Tanque		90	778	8	2	82	776
Viveiro		1 278	568	0	0	1 278	568
Flutuante		22	84	1	ə	21	84
Regime de exploração							
Extensivo		1 322	748	0	0	1 322	748
Intensivo		25	118	12	5	13	113
Semi-intensivo		51	569	0	0	51	569

(m) - Incluem-se todos os Estabelecimentos que se encontram em laboração, mesmo que a sua actividade não contribua para a produção final, ex.: repovoamento

Quadro 39

Produção de aquicultura em águas interiores e oceânicas por tipo de água e regime, segundo as espécies

Portugal

Principais espécies	Águas doces, salobras e marinhas							
	Total		Extensivo		Intensivo		Semi-intensivo	
	t	1000 Euros	t	1000 Euros	t	1000 Euros	t	1000 Euros
2004 Rv	6 763	35 403	2 834	16 746	1 622	6 601	2 307	12 055
2005	6 695	34 493	2 631	15 384	1 410	5 363	2 655	13 746
Águas doces								
Enguias	0	0	0	0	0	0	0	0
Truta Arco - Iris	843	1 830	0	0	843	1 829	ə	ə
Truta Comum	2	4	0	0	2	3	ə	1
Águas salobras e marinhas								
Peixes	3 326	17 821	110	552	565	3 531	2 651	13 739
Atum rabilho	1	11	0	0	1	11	0	0
Camarinha	1	2	1	1	0	0	1	1
Corvina legítima	47	484	0	0	47	484	0	0
Dourada	1 519	7 502	107	526	234	1 157	1 179	5 819
Enguia Europeia	1	14	1	12	0	0	ə	2
Linguado legítimo	11	147	1	8	1	13	10	126
Pregado	214	1 499	0	0	214	1 499	0	0
Robalo legítimo	1 530	8 153	1	4	69	367	1 460	7 782
Sargos Nep	ə	ə	0	0	0	0	ə	ə
Tainhas Nep	ə	ə	ə	ə	0	0	0	0
Peixes Marinhos Diversos	2	8	ə	ə	0	0	2	8
Moluscos								
Ameijoas	1 647	13 761	1 647	13 761	0	0	0	0
Berbigão	79	67	79	67	0	0	0	0
Longueirões	1	2	1	2	0	0	0	0
Mexilhões Nep	276	135	276	135	0	0	0	0
Ostra Europeia	0	0	0	0	0	0	0	0
Ostra Japonesa	331	562	331	562	0	0	0	0
Ostra Nep	191	311	187	305	0	0	4	6
Diversos	0	0	0	0	0	0	0	0

Quadro 40

Produção de aquicultura em águas interiores e oceânicas, por NUTS II

Portugal		2005					
NUTS II		TOTAL		Águas doces			
				Total		Extensivo	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2004 Rv	6 763	35 402	916	2 018	0	0
	2005	6 696	34 493	845	1 834	0	0
Continente		6 670	34 364	845	1 834	0	0
Norte		848	1 992	815	1 757	0	0
Centro		1 219	6 134	31	77	0	0
Lisboa		660	2 719	0	0	0	0
Alentejo		761	4 287	0	0	0	0
Algarve		3 182	19 233	0	0	0	0
Madeira		26	129	0	0	0	0
NUTS II		Águas doces				Águas salobras e marinhas	
		Intensivo		Semi-intensivo		Total	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2004 Rv	916	2 018	0	0	5 847	33 384
	2005	845	1 833	1	1	5 851	32 659
Continente		845	1 833	1	1	5 825	32 530
Norte		814	1 756	1	1	33	234
Centro		31	77	0	0	1 189	6 057
Lisboa		0	0	0	0	660	2 719
Alentejo		0	0	0	0	761	4 287
Algarve		0	0	0	0	3 182	19 233
Madeira		0	0	0	0	26	129
NUTS II		Águas salobras e marinhas					
		Extensivo		Intensivo		Semi-intensivo	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2004 Rv	2 834	16 746	706	4 583	2 307	12 055
	2005	2 631	15 384	565	3 529	2 655	13 746
Continente		2 631	15 384	539	3 400	2 655	13 746
Norte		0	0	33	234	0	0
Centro		197	546	184	1 289	808	4 222
Lisboa		365	1 211	0	0	295	1 508
Alentejo		203	1 359	46	243	513	2 685
Algarve		1 866	12 268	277	1 634	1 039	5 331
Madeira		0	0	26	129	0	0

Quadro 41

Vendas da aquicultura para o mercado nacional e internacional, por espécie

Portugal							
Principais espécies		Águas doces, salobras e marinhas					
		Total		Nacional		Internacional	
		t	1000 Euros	t	1000 Euros	t	1000 Euros
	2004	5 744	35 835	5 358	33 651	386	2 185
	2005	6 138	32 300	5 642	30 790	495	1 511
Águas doces		672	1 491	672	1 491	0	0
Enguias		1	10	1	10	0	0
Truta Arco-Iris		669	1 470	669	1 470	0	0
Truta Comum		2	11	2	11	0	0
Águas salobras e marinhas		5 466	30 809	4 970	29 299	495	1 511
Peixes		3 025	16 207	2 860	15 113	164	1 094
Dourada		1 477	7 293	1 470	7 255	7	37
Linguado Legítimo		7	97	7	97	0	0
Atum Rabilho		1	11	0	7	0	5
Pregado		215	1 511	58	459	157	1 052
Robalos		1 277	6 808	1 277	6 808	0	0
Corvina		47	484	47	484	0	0
Diversos		1	3	1	3	0	0
Moluscos e Crustáceos		2 441	14 602	2 110	14 186	331	417
Ameijoas (n)		1 645	13 747	1 645	13 747	0	0
Camarinha		1	1	1	1	0	0
Mexilhão		270	132	270	132	0	0
Ostra Japonesa		331	417	0	0	331	417
Ostras Nep		194	305	194	306	0	0
Diversos		0	0	0	0	0	0

(n) quantidades estimadas

Quadro 42

Repopoamento da aquicultura por origem das espécies, expresso em número de indivíduos

Unidade: Milhares de Indivíduos

Espécies	Origem do repovoamento			
	Total	Unidade de Reprodução Nacional	Captura em Meio Ambiente	Comércio Internacional Entradas
2004	27 101	15 581	1 497	10 023
2005	51 718	17 110	13 458	21 150
Águas doces	1 865	700	0	1 165
Truta Arco-Iris	1 840	675	0	1 165
Truta Comum	25	25	0	0
Águas salobras e marinhas	49 854	16 410	13 458	19 985
Peixes	20 906	16 410	10	4 485
Atum Rabilho	9	0	9	0
Corvina Legítima	28	0	3	25
Dourada	14 794	13 031	0	1 763
Enguia Europeia	8	8	0	0
Linguado Legítimo	11	4	7	0
Pregado	533	0	0	533
Robalo Legítimo	5 147	2 983	0	2 165
Robalos nep	384	384	0	0
Moluscos e Crustáceos	28 948	0	13 448	15 500
Mexilhões nep	13 448	0	13 448	0
Ostra Japonesa	15 000	0	0	15 000
Ostras nep	500	0	0	500

Quadro 43

Produção de sal marinho, por NUTS II e zona de salgado, no Continente

NUTS II /Zona de salgado		Salinas com actividade	Área	Produção
		nº	ha	t
Continente	2005 Rv	61	1 403	92 555
	2006	59	1 431	76 610
Norte		0	0	0
Centro		26	69	1 744
	Aveiro	11	36	874
	Figueira da Foz	15	33	870
Lisboa		3	71	658
	Tejo	2	26	301
	Sado	1	45	357
Alentejo		4	41	3 390
	Tejo	3	39	1 866
	Sado	1	2	1 524
Algarve		26	1 250	70 818
	Algarve	26	1 250	70 818

6 - INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DOS PRODUTOS DA PESCA E AQUICULTURA

Quadro 44

Número de empresas e pessoal ao serviço na indústria transformadora da pesca e aquicultura, por NUTS II

Unidade: nº

NUTS II	2002		2003		2004	
	Empresas	Pessoal ao serviço	Empresas	Pessoal ao serviço	Empresas	Pessoal ao serviço
Portugal	95	5 627	94	5 429	100	5 602
Continente	89	4 895	87	4 553	...	...
Norte	18	1 468	...	...	23	1 490
Centro	38	1 837	43	2 147	42	2 255
Lisboa	...	...	...	...	16	603
Alentejo	...	...	...	...	5	237
Algarve	11	819	8	206	...	...
Açores	3	726	...	...	...	...
Madeira	3	6	...	...	...	...

Origem: Inquérito Anual às Empresas

Quadro 45

Quantidades produzidas de produtos provenientes da pesca e aquicultura, pela indústria transformadora

Produtos Produzidos	2003	2004	2005 (Po)
	t	t	t
Portugal			
Produtos congelados	62 687	65 575	65 175
Dos quais:			
Invertebrados aquáticos (inclui lulas, potas, chocos, polvos, amêijoas, berbigão e outros), congelados, secos, salgados ou em salmoura.	11 058	7 346	6 479
Pescada congelada	6 688	6 631	5 876
Filetes de peixe congelados	4 078	4 580	6 416
Sardinha congelada	3 779	4 655	3 556
Bacalhau congelado	3 907	4 698	5 578
Redfish congelado	4 734	5 560	5 272
Produtos secos e salgados	50 585	48 404	58 128
Dos quais:			
Bacalhau salgado seco	45 377	44 592	53 048
Preparações e conservas	41 143	44 380	43 165
Das quais:			
Preparações e conservas de sardinha em azeite	5 643	5 601	5 189
Preparações e conservas de sardinha em outros óleos vegetais	6 784	6 610	6 599
Preparações e conservas de sardinha em tomate	5 438	5 154	5 265
Preparações e conservas de atum em azeite	2 592	2 855	2 915
Preparações e conservas de atum em outros óleos vegetais	10 948	11 713	12 211
Preparações e conservas de cavala, cavalinha e sarda em azeite	1 517	2 137	2 112
Preparações e conservas de cavala, cavalinha e sarda em outros óleos vegetais	874	939	774

Origem : Inquérito Anual à Produção Industrial - Inquérito comunitário realizado ao abrigo do Regulamento (CEE) nº 3924/91 do Conselho, com uma taxa de cobertura de 90% do volume de negócios das empresas, por actividade principal.
A nomenclatura utilizada na recolha de informação segue a lista comunitária PRODCOM.

Quadro 46

Quantidades vendidas e valor das vendas de produtos provenientes da pesca e aquicultura, pela indústria transformadora

Portugal

Produtos Vendidos	2003		2004		2005 (Po)	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Produtos Congelados	53 796	200 455	57 174	203 068	61 898	231 462
Dos quais:						
Invertebrados aquáticos (inclui lulas, potas, chocos, polvos, amêijoas, berbigão e outros), congelados, secos, salgados ou em salmoura.	6 850	24 505	5 018	19 643	6 190	23 699
Pescada Congelada	6 338	20 085	6 513	21 257	5 654	18 269
Filetes de peixe congelados	3 574	11 572	3 444	10 852	5 533	19 603
Sardinha Congelada	3 700	4 717	4 377	5 643	4 208	4 750
Bacalhau demolido ultracongelado	4 368	29 668	4 699	30 758	5 575	39 392
Red fish congelado	4 301	9 409	5 572	11 478	5 120	13 313
Produtos secos e salgados	40 703	254 382	41 248	249 721	43 796	279 358
Dos quais:						
Bacalhau salgado seco	36 823	235 866	37 304	235 235	39 522	263 117
Preparações e conservas	40 130	116 982	45 224	130 764	44 454	129 507
Das quais:						
Preparações e conservas de sardinha em azeite	5 297	17 329	5 624	17 645	5 334	17 676
Preparações e conservas de sardinha em outros óleos vegetais	6 712	18 664	6 440	17 563	6 707	18 357
Preparações e conservas de sardinha em tomate	5 704	13 403	6 087	13 201	6 243	14 148
Preparações e conservas de atum em azeite	2 512	8 920	2 824	9 900	2 836	10 510
Preparações e conservas de atum em outros óleos vegetais	10 741	27 195	12 180	30 867	12 340	30 267
Preparações e conservas de cavala, cavalinha e sarda em azeite	1 350	4 912	2 049	8 253	2 008	8 699
Preparações e conservas de cavala, cavalinha e sarda em outros óleos vegetais	832	2 274	858	2 171	740	2 116

Origem : Inquérito Anual à Produção Industrial - Inquérito comunitário realizado ao abrigo do Regulamento (CEE) nº 3924/91 do Conselho, com uma taxa de cobertura de 90% do volume de negócios das empresas, por actividade principal. A nomenclatura utilizada na recolha de informação segue a lista comunitária PRODCOM.

Quadro 47

Volume de negócios e VAB da indústria transformadora da pesca e aquicultura, por NUTS II

NUTSII	2002		2003		2004	
	Volume de Negócios	VABpm (t)	Volume de Negócios	VABpm (t)	Volume de Negócios	VABpm (t)
Portugal	739 606	96 445	738 793	103 194	812 800	113 835
Continente	693 832	88 254	692 135	93 817	...	...
Norte	127 292	20 641	...	...	109 649	25 330
Centro	357 022	41 012	402 391	48 528	476 185	52 252
Lisboa	...	...	...	...	102 274	16 076
Alentejo	...	...	...	...	55 793	5 503
Algarve	34 712	7 378	36 792	3 234	...	...
Açores	45 484	8 013	...	...	...	...
Madeira	291	179	...	...	...	...

Origem: Inquérito Anual às Empresas

7 - COMÉRCIO INTERNACIONAL

Quadro 48

Entrada de produtos da pesca ou relacionados com esta actividade (o)

Portugal

Código/Designação	2005 (Po)		2006 (Po)	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
TOTAL	368 717	1 125 703	391 530	1 272 476
SECÇÃO I - Animais vivos e produtos do reino animal				
Capítulo 3 - Peixes, crustáceos e moluscos (p)	336 550	1 041 466	360 266	1 178 039
0301 - Peixes vivos	586	4 057	323	3 573
0301.10 - Peixes ornamentais	58	1 480	65	1 892
0301.10.10 - De água doce	47	1 174	57	1 791
0301.10.90 - Do mar	11	306	7	101
0301.92 - Enguias	90	690	107	876
0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc.	55 653	136 579	66 473	168 307
0302.12 - Salmões	3 342	12 912	3 633	15 982
0302.50 - Bacalhaus	1 461	6 705	2 409	12 997
0302.61 - Sardinhas, sardinelas e espadilhas	7 092	7 469	9 429	9 534
0302.69 - Outros	39 430	99 987	46 517	120 518
0302.69.91 - Carapaus e chicharros	17 109	18 234	19 045	19 318
0303 - Peixes congelados excepto filetes, etc.	137 788	307 270	151 539	391 707
0303.60 - Bacalhaus	48 169	128 212	55 258	174 707
0303.78 - Pescadas	27 186	62 808	27 326	70 238
0304 - Filetes de peixes e outras carnes de peix., etc.	19 737	50 361	22 002	62 207
0304.20 - Filetes congelados	14 765	37 920	16 082	44 928
0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.	54 883	277 700	48 570	251 630
0305.51 - Bacalhaus salgados e secos	17 455	106 039	13 559	85 133
0305.62 - Bacalhaus salgados e não secos	33 317	158 838	28 602	145 774
0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, etc.	22 574	124 569	23 645	132 285
0306.13 - Camarões congelados	17 999	102 783	19 107	109 160
0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, fresc., etc.	41 057	107 489	44 150	120 258
Capítulo 5 - Produtos de origem animal n. e.				
0507 - Marfins, tartarugas, barbas, chifres, etc.	ø	2	ø	1
0508 - Coral e similares	1 254	218	1 136	258
0509 - Esponjas naturais de origem animal	26	221	33	240
0511.91 - Peixes, crustáceos, moluscos etc., mortos	209	440	299	451
SECÇÃO II - Produtos do reino vegetal				
Capítulo 13 - Sucos e extratos vegetais				
1302.31.00 - Ágar - ágar	81	603	14	169
SECÇÃO III - Gorduras e óleos animais, etc.				
Capítulo 15 - Gordur., óleos, de orig. anim. etc.				
1504 - Gord. e óleos de peixe ou mamíferos marinhos	45	203	64	325
1504.10 - Óleo de fígado de peixe	14	50	32	116
1504.20 - Gord. e óleos, excepto óleo de fígado	28	129	28	190
1504.30 - Gorduras e óleos de mamíferos marinhos, mas não quimicamente modificados	3	24	4	19
SECÇÃO IV - Produtos das ind. alimentares, etc.				
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.				
1603 - Extractos e sucos de carne, peixes, etc.	36	106	47	149
1604 - Preparações, conservas de peixe e prep. de ovas de peixe	17 166	45 541	20 032	54 986
1604.14 - Atuns, bonitos listrados ou bonitos	7 370	21 494	8 788	26 479
1605 - Crust., moluscos e outros em conserva	2 476	9 310	2 629	8 767
Capítulo 23 - Resíduos das ind. alimentares				
2301.20 - Farinha e pó de peixe, crustác. e moluscos	7 146	3 897	5 913	17 601
2309.90.10 - Prod. solúveis de peixe	695	413	332	339
SECÇÃO XI - Matérias têxteis e respect. obras				
Capítulo 56 - Cordeis, cordas e cabos				
5608.11 - Redes confeccionadas para a pesca	396	2 101	241,2	1 756
SECÇÃO XIV - Pérolas naturais ou cultivadas, etc.				
Capítulo 71 - Pérolas naturais ou cultivadas etc				
7101 - Pérolas nat. ou cult., trabalhadas ou não	1	820	1	910
7116.10 - Obras de pérolas nat. ou cultivadas	1	230	1	233
SECÇÃO XVII - Material de transporte				
Capítulo 89 - Embarcações e estrut. flutuantes				
8902 - Barcos de pesca	2 107	11 606	ø	ø
SECÇÃO XX - Mercadorias e produtos diversos				
Capítulo 95 - Artigos para desporto				
9507 - Canas de pesca, carretos, anzóis e camaroeiros	526	8 516	524	8 249
Capítulo 96 - Obras diversas				
9601.90.10 - Coral natural, trabalhado e suas obras	2	9	ø	2

(o) O Capítulo 3 contempla somente produtos da pesca. Nos restantes capítulos foi realizada uma selecção somente dos produtos relacionados com esta actividade, permitindo que o total reflita, em sentido estrito, o total das entradas de produtos da pesca ou relacionados com esta actividade.

(p) O total do Capítulo 3 é ajustado, pelo que não corresponde à soma das posições.

Quadro 49

Entradas de produtos da pesca, por principais países de origem

Portugal

Produtos/ Países	2005 (Po)		2006 (Po)	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 3 - Peixes , crustáceos e moluscos				
0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc.				
	55 653	136 579	66 473	168 307
UE 25	52 760	116 624	64 139	153 025
Espanha	43 649	81 682	53 831	107 352
Suécia	1 834	6 487	2 546	12 285
Grécia	2 091	8 505	3 110	12 082
Países Terceiros	2 893	19 955	2 334	15 282
Mauritânia	844	8 565	621	6 053
Brasil	1 235	5 421	902	3 526
Senegal	539	4 585	432	3 438
0303 - Peixes congelados excepto filetes, etc.	137 788	307 270	151 539	391 707
UE 25	81 909	177 406	86 172	213 170
Espanha	68 103	147 756	73 575	177 302
Dinamarca	2 361	6 636	4 047	13 360
P. Baixos	3 987	9 352	5 206	12 024
Países Terceiros	55 878	129 865	65 367	178 537
Rússia	19 658	52 154	24 834	78 615
E.U. América	14 894	34 346	20 471	47 556
África do Sul	4 162	9 646	3 892	10 423
0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.	54 883	277 700	48 570	251 630
UE 25	31 593	172 353	26 160	147 277
Dinamarca	9 336	49 210	8 927	49 294
Países Baixos	4 923	24 902	5 972	32 916
Suécia	9 569	57 398	4 754	29 595
Países Terceiros	23 290	105 347	22 410	104 353
Noruega	5 793	32 750	6 506	38 479
Islândia	6 180	29 429	4 455	21 847
China	3 257	10 878	4 917	16 172
0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, etc.	22 574	124 569	23 645	132 285
UE 25	16 041	88 865	16 049	90 867
Espanha	6 511	36 523	7 456	41 977
França	5 243	34 766	3 641	27 091
R. Unido	2 143	6 833	2 136	7 642
Países Terceiros	6 533	35 704	7 596	41 417
Moçambique	2 868	19 997	2 675	17 735
Brasil	791	2 791	1 051	3 810
Madagascar	x	x	418	2 921
0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, fresc., etc.	41 057	107 489	44 150	120 258
UE 25	30 609	84 917	33 116	92 829
Espanha	28 384	78 455	30 346	85 003
P. Baixos	1 396	4 209	1 594	4 513
França	370	1 187	482	1 463
Países Terceiros	10 448	22 572	11 034	27 428
Índia	4 342	9 139	5 038	11 855
Vietname	713	1 241	1 450	2 681
Marrocos	x	ø	489	2 409
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.				
1604 - Preparações, conservas de peixe e prep. de ovas de peixe				
	17 166	45 541	20 032	54 986
UE 25	13 124	37 147	16 632	48 020
Espanha	10 113	29 143	13 729	39 809
Alemanha	2 184	5 832	1 855	5 337
França	185	527	276	745
Países Terceiros	4 042	8 353	3 400	6 966
Equador	1 096	2 806	888	2 353
China	1 031	1 245	991	1 335
Maurícia	x	x	279	752
1605 - Crust., moluscos e outros em conserva	2 476	9 310	2 629	8 767
UE 25	2 421	9 221	2 371	8 080
Espanha	1 651	5 206	1 607	4 830
P. Baixos	673	3 579	685	2 818
Bélgica	34	95	48	170
Países Terceiros	54	88	259	687
Chile	8	13	167	368
China	x	x	40	222
Vietname	20	24	28	60

Quadro 50

Saída de produtos da pesca ou relacionados com esta actividade (o)

Portugal

Código/Designação	2005 (Po)		2006 (Po)	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
TOTAL	123 242	407 533	130 845	464 017
SECÇÃO I - Animais vivos e produtos do reino animal				
Capítulo 3 - Peixes , crustáceos e moluscos (p)	91 760	292 958	101 357	343 949
0301 - Peixes vivos	115	2 525	226	4 637
0301.92 - Enguias	8	1 006	94	2 560
0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc	28 102	55 043	28 706	63 911
0302.61 - Sardinhas, sardinelas e espadilhas	16 064	12 008	14 605	10 955
0302.64 - Cavalas, cavalinhas e sardas	3 446	1 609	4 203	2 171
0302.69 - Outros	6 823	32 724	7 700	39 921
0303 - Peixes congelados excepto filetes, etc.	26 948	52 985	32 821	69 352
0303.60 - Bacalhaus	2 312	8 683	2 341	10 666
0303.71 - Sardinhas	5 238	4 786	4 933	4 585
0303.79 - Outros	13 005	26 956	16 983	35 420
0303.79.35 - Cantarilhos	3 066	3 335	4 885	5 613
0304 - Filetes de peixes e outras carnes de peixe, etc.	10 829	35 566	11 919	43 517
0304.20 - Filetes congelados	6 632	18 467	6 320	19 419
0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.	9 666	51 480	11 848	71 147
0305.51 - Bacalhaus salgados e secos	5 483	33 628	6 754	47 281
0305.62 - Bacalhaus salgados e não secos	1 927	9 091	2 117	10 757
0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, etc.	4 134	36 226	3 738	36 402
0306.13 - Camarões congelados	3 396	23 892	2 872	20 712
0306.23 - Camarões não congelados	109	3 161	215	5 488
0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, fresc., etc.	10 331	36 883	11 912	42 355
Capítulo 5 - Produt. de origem animal n. e.				
0511.91 - Peixes, crustáceos, moluscos etc., mortos	634	123	111	108
SECÇÃO II - Produtos do reino vegetal				
Capítulo 13 - Sucos e extratos vegetais				
1302.31.00 - Ágar - ágar	320	4 641	306	5 362
SECÇÃO III - Gorduras e óleos animais, etc.				
Capítulo 15 - Gordur., óleos, de orig. anim. etc.				
1504 - Gord. e óleos de peixe ou mamíferos marinhos	1 388	1 310	986	1 694
1504.10 - Óleo de fígado de peixe	424	979	506	1 478
1504.20 - Gord. e óleos, excepto óleo de fígado	964	330	480	216
1504.30 - Gorduras e óleos de mamíferos marinhos,	e	1	e	e
SECÇÃO IV - Produtos das ind. alimentares, etc.				
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.				
1603 - Extractos e sucos de carne, peixes, etc.	e	1	e	1
1604 - Preparações, conservas de peixe e prep. de ovas de peixe	23 767	87 921	23 750	96 170
1604.13 - Sardinhas, sardinelas e espadilhas	11 626	38 203	11 989	43 368
1604.14 - Atuns, bonitos listrados ou bonitos	3 543	18 222	3 220	17 720
1604.15 - Cavalas, cavalinhas e sardas	7 281	25 906	6 947	28 840
1605 - Crust., moluscos e outros em conserva	220	913	356	1 398
Capítulo 23 - Resíduos das ind. alimentares				
2301.20 - Farinha e pó de peixe, crustác. e moluscos	466	232	499	334
2309.90.10 - Prod. solúveis de peixe	326	185	257	190
SECÇÃO XI - Matérias têxteis e respect. obras				
Capítulo 56 - Cordeis, cordas e cabos				
5608.11 - Redes confeccionadas para a pesca	2 769	12 680	2 726	12 240
SECÇÃO XIV - Pérolas naturais ou cultivadas, etc.				
Capítulo 71 - Pérolas naturais ou cultivadas etc				
7101 - Pérolas nat. ou cult., trabalhadas ou não	x	x	e	e
7116.10 - Obras de pérolas nat. ou cultivadas	e	65	e	34
SECÇÃO XVII - Material de transporte				
Capítulo 89 - Embarcações e estrut. flutuantes				
8902 - Barcos de pesca	1 291	4 501	207	426
SECÇÃO XX - Mercadorias e produtos diversos				
Capítulo 95 - Artigos para desporto				
9507 - Canas de pesca, carretos, anzóis e camaroeiros	301	2 003	292	2 110
Capítulo 96 - Obras diversas				
9601.90.10 - Coral natural, trabalhado e suas obras	x	x	x	x

(o) O Capítulo 3 contempla somente produtos da pesca. Nos restantes capítulos foi realizada uma selecção somente dos produtos relacionados com esta actividade, permitindo que o total reflita, em sentido estrito, o total das saídas de produtos da pesca ou relacionados com esta actividade.

(p) O total do Capítulo 3 é ajustado, pelo que não corresponde à soma das posições.

Quadro 51

Saídas de produtos da pesca, por principais países de destino

Portugal

Produtos/ Países	2005 (Po)		2006 (Po)	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 3 - Peixes , crustáceos e moluscos				
0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc.	28 102	55 043	28 706	63 911
UE 25	27 367	50 672	28 181	60 875
Espanha	25 249	43 246	25 936	48 747
Itália	529	4 985	779	8 533
Grécia	37	698	81	1 503
Países Terceiros	735	4 371	525	3 036
E.U.América	362	1 717	291	1 460
A.P. Bordo P. Terc.	58	398	86	594
Suiça	62	681	34	371
0303 - Peixes congelados excepto filetes, etc.	26 948	52 985	32 821	69 352
UE 25	21 686	42 527	26 740	54 886
Espanha	17 763	32 660	22 478	43 410
França	1 879	5 072	1 904	5 278
Dinamarca	556	943	1 013	2 235
Países Terceiros	5 262	10 459	6 081	14 466
China	1 654	2 847	1 812	3 371
Brasil	276	1 481	435	2 778
Canada	832	1 543	1 308	2 560
0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.	9 666	51 480	11 848	71 147
UE 25	5 701	29 566	5 740	34 149
França	1 775	10 086	1 684	11 469
Itália	1 801	9 920	1 747	10 796
Espanha	1 684	7 041	1 943	9 655
Países Terceiros	3 965	21 914	6 108	36 998
Brasil	2 802	14 472	4 458	25 184
Angola	579	4 245	774	6 398
E.U.América	116	786	168	1 200
0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, etc.	4 134	36 226	3 738	36 402
UE 25	4 043	35 462	3 632	35 443
Espanha	3 756	31 447	3 345	31 741
França	122	2 396	72	1 460
Bélgica	1	9	99	1 399
Países Terceiros	92	763	106	956
Angola	36	388	44	438
E.U.América	6	92	5	170
Tailândia	x	x	21	126
0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, fresc., etc.	10 331	36 883	11 912	42 355
UE 25	9 965	35 120	11 448	40 279
Espanha	9 235	32 533	10 743	37 702
França	459	1 256	415	1 225
Itália	41	303	59	429
Países Terceiros	366	1 763	464	2 077
E.U.América	143	855	158	924
Suiça	85	319	115	403
Angola	25	113	53	268
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.				
1604 - Prep., conservas de peixe e prep. de ovas de peixe	23 767	87 921	23 750	96 170
UE 25	20 269	76 542	19 561	82 454
França	6 569	22 094	10 221	40 558
Itália	4 665	23 646	2 988	18 836
Reino Unido	4 875	16 307	2 962	9 625
Países Terceiros	3 498	11 379	4 185	13 694
E.U.América	826	3 320	732	2 983
Angola	452	1 306	1 023	2 956
África do Sul	319	1 086	268	1 028
1605 - Crust., moluscos e outros em conserva	220	913	356	1 398
UE 25	152	587	203	793
França	80	304	95	409
Reino Unido	22	100	22	101
Bélgica	11	56	17	84
Países Terceiros	68	326	152	599
Suiça	25	102	44	189
E.U.América	18	59	53	119
Canadá	12	73	17	87

Quadro 52

Saldo do comércio internacional de produtos da pesca ou relacionados com esta actividade

Portugal

Código/Designação	2005 (Po)	2006 (Po)	Taxa de
	1 000 Euros		%
TOTAL			
Saídas	407 533	464 017	13,9
Entradas	1 125 703	1 272 476	13,0
Saldo	-718 170	-808 459	12,6
Taxa de cobertura (%)	36,2	36,5	//
Capítulo 3 - Peixes , crustáceos e moluscos			
0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc.			
Saídas	55 043	63 911	16,1
Entradas	136 579	168 307	23,2
Saldo	-81 536	-104 396	28,0
Taxa de cobertura (%)	40,3	38,0	//
0303 - Peixes congelados excepto filetes, etc.			
Saídas	52 985	69 352	30,9
Entradas	307 270	391 707	27,5
Saldo	-254 285	-322 355	26,8
Taxa de cobertura (%)	17,2	17,7	//
0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.			
Saídas	51 480	71 147	38,2
Entradas	277 700	251 630	-9,4
Saldo	-226 220	-180 483	-20,2
Taxa de cobertura (%)	18,5	28,3	//
0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, etc.			
Saídas	36 226	36 402	0,5
Entradas	124 569	132 285	6,2
Saldo	-88 343	-95 882	8,5
Taxa de cobertura (%)	29,1	27,5	//
0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, fresc., etc.			
Saídas	36 883	42 355	14,8
Entradas	107 489	120 258	11,9
Saldo	-70 606	-77 902	10,3
Taxa de cobertura (%)	34,3	35,2	//
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.			
1604 - Prep., conservas de peixe e prep. de ovas de peixe			
Saídas	87 921	96 170	9,4
Entradas	45 541	54 986	20,7
Saldo	42 380	41 184	-2,8
Taxa de cobertura (%)	193,1	174,9	//
1605 - Crust., moluscos e outros em conserva			
Saídas	913	1 398	53,1
Entradas	9 310	8 767	-5,8
Saldo	-8 397	-7 369	-12,2
Taxa de cobertura (%)	9,8	15,9	//

8 - ECONOMIA DA PESCA

Quadro 53

Programa de investimentos no sector da pesca co-financiado, por eixos

Programa de investimentos no sector da pesca e da aquicultura, por eixos							2006		Unidade: 10³ Euros	
Eixos	Custo total elegível	Despesas Públicas								Sector Privado
		Total	Subvenções Comunitárias			Contrapartida Pública Nacional				
			Total	IFOP	FEDER	Total	Adminis- tração Central	Adminis- tração local	Outra	
TOTAL										
Previsto	67 323	43 498	36 062	35 169	894	7 435	6 816	0	619	23 825
Aprovado	32 709	25 621	17 988	17 444	544	7 632	3 719	3	3 910	7 088
Homologado	132 093	79 553	37 924	37 380	544	41 629	36 319	0	5 311	52 540
Executado	23 557	58 152	12 171	11 269	902	45 981	2 368	43 415	197	8 777
Executado/Previsto %	35,0%	133,7%	33,7%	32,0%	100,9%	618,4%	34,7%	0,0%	31,9%	36,8%
01 - Ajustamento do esforço de Pesca.										
Previsto	8 022	8 022	6 016	6 016	0	2 006	2 006	0	0	0
Aprovado	3 070	3 070	2 302	2 302	0	767	767	0	0	0
Homologado	3 934	3 934	2 951	2 951	0	984	984	0	0	0
Executado	1 271	1 271	953	953	0	318	318	0	0	0
Executado/Previsto %	15,8%	15,8%	15,8%	15,8%	0,0%	15,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
02 - Renovação e Modernização da Frota de Pesca.										
Previsto	1 821	911	820	820	0	91	91	0	0	911
Aprovado	5 607	2 696	2 415	2 415	0	280	280	0	0	2 911
Homologado	3 295	1 603	1 438	1 438	0	165	165	0	0	1 692
Executado	11 208	5 112	4 518	4 518	0	594	594	0	0	6 096
Executado/Previsto %	615,4%	561,4%	551,3%	551,3%	0,0%	652,6%	0,0%	0,0%	0,0%	669,4%
03 - Protecção e Desenvolvimento dos Recursos Aquáticos, Aquicultura, Equipamentos de Portos de Pesca, Transformação e Comercialização.										
Previsto	54 978	32 063	27 350	27 350	0	4 713	4 148	0	565	22 915
Aprovado	19 934	15 798	10 302	10 302	0	5 496	1 785	0	3 711	4 137
Homologado	118 358	68 288	29 184	29 184	0	39 105	33 937	0	5 167	50 069
Executado	7 712	48 413	4 185	4 185	0	44 228	615	43 415	197	2 671
Executado/Previsto %	14,0%	151,0%	15,3%	15,3%	0,0%	938,4%	14,8%	0,0%	34,9%	11,7%
04 - Outras Medidas.										
Previsto	217	217	163	163	0	54	0	0	54	0
Aprovado	2 172	2 132	1 524	1 524	0	608	405	3	200	40
Homologado	2 748	1 969	1 532	1 532	0	437	294	0	143	779
Executado	1 459	1 448	1 094	1 094	0	354	354	0	0	11
Executado/Previsto %	672,1%	667,2%	672,1%	672,1%	0,0%	652,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
05 - Criação de condições para uma maior competitividade do sector.										
Previsto	1 192	1 192	894	0	894	298	298	0	0	0
Aprovado	725	725	544	0	544	181	181	0	0	0
Homologado	725	725	544	0	544	181	181	0	0	0
Executado	1 217	1 217	902	0	902	315	315	0	0	0
Executado/Previsto %	102,1%	102,1%	100,9%	0,0%	100,9%	105,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
06 - Assistência Técnica.										
Previsto	1 093	1 093	820	820	0	273	273	0	0	0
Aprovado	1 200	1 200	900	900	0	300	300	0	0	0
Homologado	3 033	3 033	2 275	2 275	0	758	758	0	0	0
Executado	691	691	518	518	0	173	173	0	0	0
Executado/Previsto %	63,2%	63,2%	63,2%	63,2%	0,0%	63,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

NOTAS: FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

MARE - Programa para o Desenvolvimento Sustentável do Sector da Pesca

IFOP - Instrumento Financeiro de Orientação das Pescas

(1) O Eixo "Ajustamento do Esforço de Pesca" inclui as seguintes Medidas:

1.1) Cessação Definitiva Por Demolição

1.2) Transferência para País Terceiro e Afectação a Outros Fins

1.3) Sociedades Mistas

(2) O Eixo "Renovação e Modernização da Frota de Pesca" inclui as seguintes Medidas:

2.1) Construção de Embarcações

2.2) Modernização de Embarcações

(3) O Eixo "Protecção e Desenvolvimento dos Recursos Aquáticos, Aquicultura, Equipamentos de Portos de Pesca, Transformação e Comercialização" inclui as seguintes Medidas:

3.1) Protecção e Desenvolvimento dos Recursos Aquáticos

3.3) Equipamentos de Portos de Pesca

3.2) Desenvolvimento da Aquicultura

3.4) Transformação e Comercialização

(4) O Eixo "Outras Medidas" inclui as seguintes Medidas:

4.1) Pequena Pesca Costeira

4.4) Acções Desenvolvidas pelo Profissionais

4.2) Acompanhamento Socio-Económico

4.5) Cessação Temporária e outras Compensações

4.3) Promoção e Prospecção de Novos Mercados

4.6) Acções Piloto e Projectos Inovadores

(5) O Eixo "Criação de Condições para uma Maior Competitividade do Sector " inclui a seguinte Medida:

5.1) Estruturas de Apoio à Competitividade

(6) Assistência técnica

Quadro 54

**Programa de investimentos no sector da pesca co-financiado,
por intervenção desconcentrada**

Continente		2006								Unidade: 10³ Euros	
TIPO DE INTERV. DESCONCENTRADA	Custo total elegível	Despesas Públicas								Sector privado	
PESCAS		TOTAL	Subvenções comunitárias			Contrapartida pública nacional					
			TOTAL	IFOP	FEDER	TOTAL	Adminis- tração Central	Adminis- tração Local	Outra		
TOTAL											
Programado	59 128	58 710	43 451	5 589	37 862	15 259	11 019	1 278	2 963	418	
Homologado	60 916	60 494	40 655	5 728	34 927	19 839	14 719	2 275	2 845	422	
Realizado	49 748	49 449	32 959	4 138	28 821	16 490	13 250	1 282	1 958	299	
Real./Programado	84%	84%	76%	74%	76%	108%	120%	100%	66%	72%	
MARIS - Norte											
Programado	15 306	15 219	11 378	1 647	9 731	3 841	3 472	174	195	87	
Homologado	15 284	15 198	11 362	1 644	9 718	3 836	3 495	174	167	86	
Realizado	14 633	14 547	10 924	1 206	9 718	3 623	3 304	174	144	86	
Real./Programado	96%	96%	96%	35%	100%	94%	95%	100%	74%	99%	
MARIS - Centro											
Programado	14 662	14 513	10 884	1 537	9 347	3 628	860	337	2 431	149	
Homologado	15 570	15 334	11 399	1 655	9 744	3 934	983	635	2 316	236	
Realizado	10 509	10 384	7 855	1 091	6 764	2 529	720	169	1 640	125	
Real./Programado	72%	72%	72%	71%	72%	70%	84%	50%	67%	84%	
MARIS - Lisboa e Vale do Tejo											
Programado	10 874	10 874	8 155	0	8 155	2 719	2 719	0	0	0	
Homologado	13 255	13 255	8 000	0	8 000	5 255	4 634	621	0	0	
Realizado	11 234	11 234	6 763	0	6 763	4 471	3 850	621	0	0	
Real./Programado	103%	103%	83%	0%	83%	164%	142%	0%	0%	0%	
MARIS - Alentejo											
Programado	2 742	2 685	2 014	597	1 417	671	522	63	86	57	
Homologado	2 894	2 849	2 107	618	1 489	742	462	59	221	44	
Realizado	1 590	1 546	1 136	437	699	410	344	14	52	44	
Real./Programado	58%	58%	56%	73%	49%	61%	66%	23%	61%	78%	
MARIS - Algarve											
Programado	15 478	15 353	10 969	1 757	9 212	4 384	3 429	704	251	125	
Homologado	13 846	13 791	7 735	1 760	5 975	6 055	5 129	785	141	55	
Realizado	11 766	11 722	6 269	1 392	4 877	5 453	5 028	303	122	44	
Real./Programado	76%	76%	57%	79%	53%	124%	147%	43%	49%	35%	
MARIS - Assistência Técnica IFOP											
Programado	68	68	51	51	0	17	17	0	0	0	
Homologado	68	68	51	51	0	17	17	0	0	0	
Realizado	17	17	12	12	0	4	4	0	0	0	
Real./Programado	24%	24%	24%	24%	0%	24%	24%	0%	0%	0%	

Siglas: FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

IFOP - Instrumento Financeiro de Orientação das Pescas

MARIS - Componente Pesca dos Programas Regionais do Continente

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Por razões de coerência interna ao programa, a informação constante do quadro não foi atualizada de acordo com a nova NUTS - Reg (CE) n° 1050/2003 do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de Maio de 2003.

Quadro 55

Contribuintes e matéria colectável; IRS e IRC da pesca

Declarações	Contribuintes nº		Matéria colectável 1 000 Euros	
	2004	2005	2004	2005
IRS Sem contabilidade organizada (q)				
1 - Com resultado positivo				
Pesca (05010)	525	1 474	3 153	12 486
Pesca marítima (05011)	3 068	2 768	61 972	52 889
Pesca em águas interiores (05012)	689	776	3 719	4 959
Apanha de algas (05013)	246	276	1 465	1 957
2 - Com resultado nulo				
Pesca (05010)	61	186	0	0
Pesca marítima (05011)	270	302	0	0
Pesca em águas interiores (05012)	598	574	0	0
Apanha de algas (05013)	61	48	0	0
3 - Com resultado negativo				
Pesca (05010)	11	10	-11	-10
Pesca marítima (05011)	6	6	-15	-16
Pesca em águas interiores (05012)	4	9	-2	-10
Apanha de algas (05013)	0	4	0	-5
IRS Com contabilidade organizada (r)				
1 - Com resultado positivo				
Pesca (05010)	9	11	100	125
Pesca marítima (05011)	423	292	9 570	6 427
Pesca em águas interiores (05012)	6	5	98	68
Apanha de algas (05013)	...	...	...	...
2 - Com resultado nulo				
Pesca (05010)	0	0	0	0
Pesca marítima (05011)	...	...	...	...
Pesca em águas interiores (05012)	...	...	...	...
Apanha de algas (05013)	...	...	...	...
3 - Com resultado negativo				
Pesca (05010)	0	0	0	0
Pesca marítima (05011)	138	151	-3 117	-4 141
Pesca em águas interiores (05012)	...	4	...	-71
Apanha de algas (05013)	0	3	0	-18
IRC (s)				
1 - Com resultado positivo				
Pesca (05010)	...	4	...	16
Pesca marítima (05011)	167	149	5 457	4 209
Pesca em águas interiores (05012)	...	...	...	...
Apanha de algas (05013)	0	0	0	0
2 - Com resultado nulo				
Pesca (05010)	...	0	0	0
Pesca marítima (05011)	79	61	0	318
Pesca em águas interiores (05012)	...	0	0	0
Apanha de algas (05013)	...	...	0	...
3 - Com resultado negativo				
Pesca (05010)	3	...	-587	...
Pesca marítima (05011)	156	208	-9 749	-98
Pesca em águas interiores (05012)	...	...	...	...
Apanha de algas (05013)	0	0	0	0

Origem: Direção-Geral dos Impostos

(q) Valores correspondentes ao anexo B (quadro 4 - quadro 9)

(r) Valores correspondentes ao anexo C do quadro 04 linha 35/36

(s) Valores correspondentes ao campo 346 do quadro 09 do modelo 22

Quadro 56

Principais rubricas, a preços correntes (Base 2000)

Portugal												Unidade: 10 ⁶ Euros	
Anos		1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	
Rubricas													
1	Peixes	228,53	218,95	231,00	253,21	297,11	341,56	350,26	321,44	296,12	303,00	299,32	
1.1	Peixes de água doce	0,88	0,94	1,07	2,78	2,31	2,80	3,31	3,09	3,60	2,57	3,42	
1.2	Peixes marinhos	227,65	218,01	229,93	250,43	294,80	338,76	346,95	318,35	292,52	300,43	295,90	
2	Crustáceos, moluscos e outros invertebrados	35,73	49,27	61,88	81,85	73,68	80,83	84,08	75,49	74,46	83,90	92,66	
2.1	Crustáceos	12,49	19,74	24,94	21,31	20,12	14,57	10,33	11,81	12,87	15,63	14,87	
2.2	Cefalópodes	14,68	22,02	27,29	40,01	37,07	42,10	43,52	37,12	38,79	43,16	60,45	
2.3	Bivalves	8,40	7,30	9,40	20,22	16,10	23,86	29,94	26,23	22,45	24,69	16,83	
2.4	Outros moluscos e invertebrados	0,16	0,21	0,25	0,31	0,39	0,30	0,29	0,33	0,35	0,42	0,51	
3	Animais aquáticos diversos	0,04	0,06	0,07	0,24	0,18	0,20	0,32	0,21	0,19	0,09	0,10	
4	Plantas aquáticas	1,41	2,11	2,53	3,47	2,34	1,99	0,88	1,18	1,01	1,27	1,18	
5	Produtos aquáticos	2,23	1,98	1,84	1,63	1,30	1,12	1,06	0,67	0,36	0,31	0,32	
6	Produção de bens da pesca (1 a 5)	267,94	272,37	297,32	340,40	374,61	425,70	436,60	398,99	372,14	388,57	393,58	
7	Produção de serviços da pesca	10,99	12,08	12,25	13,09	17,51	19,51	21,59	21,36	21,49	23,59	24,26	
8	Produção do ramo da pesca a preços de base (6 + 7)	278,93	284,45	309,57	353,49	392,12	445,21	458,19	420,35	393,63	412,16	417,84	
9	Consumo intermédio	106,05	99,49	103,85	116,85	133,33	141,48	143,04	139,04	130,06	141,26	144,92	
10	Valor acrescentado bruto a preços de base (8 - 9)	172,88	184,96	205,72	236,64	258,79	303,73	315,15	281,31	263,57	270,90	272,92	
11	Consumo de capital fixo	20,84	23,18	26,21	28,80	31,94	32,93	34,97	36,46	35,96	36,30	36,08	
12	Valor acrescentado líquido a preços de base (10 - 11)	152,04	161,78	179,51	207,84	226,85	270,80	280,18	244,85	227,61	234,60	236,84	
13	Outros impostos sobre a produção	0,20	0,26	0,28	0,30	0,35	0,38	0,43	0,50	0,57	0,64	0,57	
14	Outros subsídios à produção	2,36	2,67	3,38	4,04	8,31	3,99	5,95	8,36	18,84	23,30	13,75	
15	Rendimento dos factores (12 - 13 + 14)	154,20	164,19	182,61	211,58	234,81	274,41	285,70	252,71	245,88	257,26	250,02	
16	Remuneração dos assalariados	77,02	80,77	88,10	106,15	121,67	138,36	131,39	134,26	121,08	124,56	127,27	
17	Excedente líquido de exploração ou rendimento misto (15 - 16)	77,18	83,42	94,51	105,43	113,14	136,05	154,31	118,45	124,80	132,70	122,75	
18	Juros a pagar	13,15	10,44	9,25	10,07	11,66	13,82	14,24	10,53	8,21	6,29	3,93	
19	Juros a receber	11,81	9,38	8,31	9,04	10,48	12,42	12,80	9,46	7,38	5,65	4,45	
20	Rendimento empresarial líquido (17 - 18 + 19)	75,84	82,36	93,57	104,40	111,96	134,65	152,87	117,38	123,97	132,06	123,27	
21	Formação bruta de capital fixo	15,69	20,93	22,68	24,67	20,47	17,48	23,36	31,31	17,09	30,91	31,98	
22	Transferências de capital	3,16	5,55	5,84	8,08	10,10	14,42	25,48	38,83	22,42	25,67	26,92	
23	Volume de emprego da pesca (ETC*)	28,16	28,20	26,76	27,56	31,30	31,59	27,16	26,18	22,90	23,09	22,09	

Anos		1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006 (t)	
Rubricas												
1	Peixes	300,68	334,15	340,01	360,52	379,68	392,90	393,40	389,61	392,46		388,21
1.1	Peixes de água doce	3,07	3,00	2,86	2,93	3,43	3,05	2,22	2,38	2,73		3,23
1.2	Peixes marinhos	297,61	331,15	337,15	357,59	376,25	389,85	391,18	387,23	389,73		384,98
2	Crustáceos, moluscos e outros invertebrados	100,61	96,24	97,30	105,99	114,31	129,18	143,74	141,58	139,82		116,74
2.1	Crustáceos	16,87	22,56	30,72	35,46	33,84	25,54	27,87	25,96	24,05		24,29
2.2	Cefalópodes	59,25	49,04	51,35	43,19	44,37	70,93	59,37	88,43	91,31		68,70
2.3	Bivalves	24,06	24,21	14,92	26,97	35,69	32,34	56,24	26,91	24,30		23,53
2.4	Outros moluscos e invertebrados	0,43	0,43	0,31	0,37	0,41	0,37	0,26	0,28	0,16		0,22
3	Animais aquáticos diversos	0,07	0,05	0,14	0,14	0,15	0,21	0,32	0,32	0,41		0,41
4	Plantas aquáticas	1,28	0,75	0,94	0,64	0,66	0,49	0,13	0,08	0,27		0,28
5	Produtos aquáticos	0,28	0,20	0,32	0,20	0,31	0,17	0,07	0,01	0,01		0,05
6	Produção de bens da pesca (1 a 5)	402,92	431,39	438,71	467,49	495,11	522,95	537,66	531,60	532,97		505,69
7	Produção de serviços da pesca	23,79	24,37	25,55	24,00	24,83	26,22	28,37	25,82	26,66		25,52
8	Produção do ramo da pesca a preços de base (6 + 7)	426,71	455,76	464,26	491,49	519,94	549,17	566,03	557,42	559,63		531,21
9	Consumo intermédio	146,90	154,40	148,13	152,84	165,41	170,86	183,89	186,85	194,31		192,04
10	Valor acrescentado bruto a preços de base (8 - 9)	279,81	301,36	316,13	338,65	354,53	378,31	382,14	370,57	365,33		339,17
11	Consumo de capital fixo	35,70	37,48	39,22	38,90	40,15	39,01	39,05	39,24	38,49		37,41
12	Valor acrescentado líquido a preços de base (10 - 11)	244,11	263,88	276,91	299,75	314,38	339,30	343,09	331,33	326,84		301,76
13	Outros impostos sobre a produção	0,74	0,83	0,41	0,55	0,61	1,54	3,13	0,43	0,44		0,61
14	Outros subsídios à produção	10,33	9,53	7,57	10,76	10,98	11,86	11,49	7,55	9,49		7,46
15	Rendimento dos factores (12 - 13 + 14)	253,70	272,58	284,07	309,96	324,75	349,62	351,45	338,45	335,89		308,61
16	Remuneração dos assalariados	130,09	136,04	132,39	138,65	142,10	132,72	130,12	132,61	129,79		124,72
17	Excedente líquido de exploração ou rendimento misto (15 - 16)	123,61	136,54	151,68	171,31	182,65	216,90	221,33	205,84	206,10		183,89
18	Juros a pagar	3,46	1,82	0,46	2,50	3,41	4,11	2,94	5,73	9,73		6,21
19	Juros a receber	4,33	4,24	5,01	6,25	6,85	6,71	4,66	4,05	2,80		2,85
20	Rendimento empresarial líquido (17 - 18 + 19)	124,48	138,96	156,23	175,06	186,09	219,50	223,05	204,16	199,17		180,53
21	Formação bruta de capital fixo	29,47	49,18	36,92	35,97	40,73	41,71	38,88	32,53	30,41		25,40
22	Transferências de capital	25,60	27,91	26,85	25,83	28,55	29,68	32,44	15,05	24,83		8,09
23	Volume de emprego da pesca (ETC)	21,58	21,44	20,40	19,57	19,81	19,29	17,57	17,71	16,41		15,24

ETC - Equivalente a tempo completo.

(t) Rendimento da Pesca 2006: dados previsionais calculados com a informação disponível até Maio de 2007.

9 - PRINCIPAIS STOCKS E NÍVEIS DE EXPLORAÇÃO

Quadro 57

Total Admissível de Captura (TAC) e quotas de pesca para os stocks explorados, pela frota nacional

2006

Unidade: t

Stocks Espécie/Zona		TAC Total	Distribuição de Quotas								Unidade:
			Comunitários								Países Terceiros
											Total
Águas Comunitárias											
Biqueirão		8 000	8 000	4 174	3 826	0	0	0	0	0	0
Areeiro	8C3411	1 269	1 269	39	1 171	59	0	0	0	0	0
Tamboril	8C3411	1 955	1 955	324	1 629	2	0	0	0	0	0
Badejo	9/3411	653	653	653	0	0	0	0	0	0	0
Pescada	8C3411	6 661	6 661	1 989	4 263	409	0	0	0	0	0
Verdinho	8C3411	2 000 000	58 494	11 699	46 795	0	0	0	0	0	0
Lagostim	9/3411	486	486	364	122	0	0	0	0	0	0
Solha	8C3411	448	448	75	75	298	0	0	0	0	0
Juliana	9/3411	288	288	10	278	0	0	0	0	0	0
Sarda	8C3411	26 176	26 176	4 459	21 574	143	0	0	0	0	0
Sarda	*08B.	(u)		374	1 812	12	0	0	0	0	0
Carapau	8C9.	55 000	55 000	25 036	29 587	377	0	0	0	0	0
Carapau	X34PRT	3 200	3 200	3 200	0	0	0	0	0	0	0
Carapau	341PRT	1 280	1 280	1 280	0	0	0	0	0	0	0
Linguado	8CDE34	1 216	1 216	758	458	0	0	0	0	0	0
Peixes de Profundidade											
Tubarões	V,VI,VII,VIII,I	(v)	6 763	1 044	767	2 775	1 538	161	0	478	0
Tubarões	X	(v)	14	14	0	0	0	0	0	0	0
P.Esp.Negro	IX,X	(v)	4 000	3 956	13	31	0	0	0	0	0
P.Esp.Negro	34.1.2	(v)	4 285	4 285	0	0	0	0	0	0	0
Imperadores	3X12-	(v)	328	214	74	20	10	0	0	10	0
Olho-de-Vidro-Laranja	1X14-	(v)	102	16	10	52	10	0	0	14	0
Goraz	IX	(v)	1 080	230	850	0	0	0	0	0	0
Goraz	X	(v)	1 136	1 116	10	0	10	0	0	0	0
Abrotea do Alto	89-	(v)	267	10	242	15	0	0	0	0	0
Abrótea do Alto	1012-	(v)	63	43	0	10	10	0	0	0	0
Grandes Migradores											
Atum Rabilho	AE045W	32 000	18 301	590	6 266	6 182	0	0	0	5 263	0
Espadarte	AN05N	14 000	6 760	1 010	5 565	0	0	0	0	185	0
Espadarte	AS05N	16 055	5 780	357	5 423	0	0	0	0	0	0
Voador	AN05N	34 500	40 820	2 672	24 282	7 785	402	0	0	5 679	0
Voador	AS05N	30 915	1 915	660	944	311	0	0	0	0	0
Patudo	ATLANT	90 000	46 507	10 873	24 616	11 018	0	0	0	0	0
Águas Internacionais e CE											
Verdinho	1X14	2 000 000	344 064	4 137	44 533	36 556	68 161	20 424	64 053	#####	197 442
Maruca	6X14	s/feito	14 966	10	4 124	4 397	5 063	204	0	1 168	0
Carapau	578/14	137 000	135 257	1 296	13 396	6 482	13 266	9 809	46 801	44 207	2 287
Arenque	1/2	s/feito	62 000	70	70	917	13 581	3 720	7 602	36 040	0
Bacalhau	1/2B	457 000	17 229	1 650	7 814	1 290	1 936	3 023	0	1 516	0
Bacalhau	1N2AB	457 000	18 353	2 550	2 550	2 098	8 869	2 286	0	567	0
Cantariho do Norte	51 214	62416 (x)	9 463	1 212	1 014	539	14	5 772	3	909	0
Cantariho do Norte	*N1F3K	(x)	15 675	1 212	0	0	0	0	0	0	0
Cantariho do Norte	1N2AB	s/feito	1 500	405	95	84	150	766	0	0	0
Cantariho do Norte	N3M	5 000	7 813	2 354	233	0	0	513	0	4 713	0
Cantariho do Norte	N3O	20 000	7 000	5 229	1 771	0	0	0	0	0	0
Alabote da Gronelândia	N3LMNO	13 079	8 038	2 139	5 072	0	0	378	0	449	0
Raias	N3LNO	13 500	8 500	1 274	6 561	0	0	0	0	665	0
Abrotea Branca	N3NO	8 500	5 000	2 835	2 165	0	0	0	0	0	0
Alabote do Atlântico	514GRN	s/feito	1000 (z)	800	0	0	0	0	0	0	0

(u) Limites máximos de captura da quota da sarda da zona 8C3411 que pode ser capturada na zona 8B

(v) Possibilidades de pesca anuais aplicáveis aos navios comunitários nas zonas em que existem limitações das capturas, por espécie e por zona, conforme Reg(CE) n.º 2270/2004

(x) Podem ser capturadas nas divisões 1F e 3K da subzona 2 da NAFO, mas serão imputadas à quota para zona 51214 no âmbito de uma quota total de 15675 Toneladas Reg (CE) 51/2006

(z) 200 ton a pescar exclusivamente com palangre são atribuídas à Noruega

Quadro 58

Nível de utilização das quotas de pesca nacionais

Stocks Espécie / Zona		2005				2006			
		Quota inicial (t)	Quota final (t)	Captura (t)	% utilização	Quota inicial (t)	Quota final (t)	Captura (t)	% utilização
Aguas Comunitárias									
Biqueirão	9/3411	4 174	3 654	126	3%	4 174	4 074	108	3%
Areeiro	8C3411	41	166	107	64%	39	139	124	89%
Tamboril	8C3411	324	334	348	104%	324	310	319	103%
Badejo	9/3411	816	816	77	9%	653	653	107	16%
Pescada	8C3411	1 782	1 867	1 944	104%	1 989	2 202	2 292	104%
Verdinho	8C3411	26 845	26 845	5 448	20%	11 699	11 699	2 548	22%
Lagostim	9/3411	405	405	334	82%	364	364	316	87%
Solha	8C3411	75	75	57	76%	75	75	45	60%
Juliana	9/3411	10	10	7	65%	10	10	7	70%
Sarda	8C3411	4 237	2 878	2 668	93%	4 459	3 044	2 856	94%
Carapau	8C9.	25 036	24 786	15 841	64%	25 036	23 536	17 333	74%
Carapau	X34PRT	3 200	3 200	1 223	38%	3 200	3 200	2 154	67%
Carapau	341PRT	1 600	1 600	482	30%	1 280	1 280	481	38%
Linguado	8CDE34	758	758	628	83%	758	758	491	65%
Peixes de Profundidade									
Tubarões	,VII,VIII,I)	1 044	1 364	1 225	90%	1 044	1 294	1 258	97%
Tubarões	X	14	120	16	13%	120	120	14	11%
P.Esp.Negro	IX,X	3 956	3 946	3 346	85%	3 956	3 916	2 760	70%
P.Esp.Negro	34.1.2	4 285	4 285	3 195	75%	4 285	4 285	2 650	62%
Imperadores	3X12-	214	204	203	99%	214	219	219	100%
Olho-de-Vidro-Laranja	1X14-	16	1	0	0%	16	16	0	0%
Goraz	IX	230	230	129	56%	230	230	141	61%
Goraz	X	1 116	1 116	1 113	100%	1 116	1 116	860	77%
Abrotea do Alto	89-	10	15	14	95%	10	10	10	103%
Abrótea do Alto	1012-	43	35	22	61%	43	43	15	35%
Grandes Migradores									
Atum Rabilho	AE045W	590	70	79	113%	590	190	159	84%
Espadarte	AN05N	1 010	1 010	901	89%	1 010	1 010	657	65%
Espadarte	AS05N	371	521	493	95%	357	477	455	95%
Voador	AN05N	4 129	4 129	556	13%	2 672	2 672	117	4%
Voador	AS05N	660	535	43	8%	660	560	7	1%
Patudo	ATLANT	13 511	13 511	4 053	30%	10 873	10 873	4 138	38%
Águas Internacionais e CE									
Verdinho	1X14	4 743	743	0	0%	4 137	37	0	0%
Maruca	6X14	10	10	0	0%	10	10	0	0%
Carapau	578/14	1 277	0	0	0%	1 296	0	0	0%
Sarda	*08B.	0	0	0	0%	374	374	0	0%
Arenque	1/2	89	12	0	0%	70	0	0	0%
Bacalhau	1/2B	1 701	1 701	1 686	99%	1 650	1 650	1 649	100%
Bacalhau	1N2AB	2 628	2 628	2 630	100%	2 550	2 548	2 420	95%
Cantarelho do Norte	1N2AB	405	405	127	31%	405	405	234	58%
Cantarelho do Norte	51 214	1 466	1 701	1 631	96%	1 212	1 712	1 413	83%
Cantarelho do Norte	*N1F3K	0	265	273	103%	1 212	1 212	296	24%
Cantarelho do Norte	514GRN	0	3 000	1 965	65%	0	2 000	1 053	53%
Cantarelho do Norte	N3M	2 354	3 267	2 776	85%	2 354	2 567	2 593	101%
Cantarelho do Norte	N3LN	0	0	87	0%	0	0	26	0%
Cantarelho do Norte	N3O	5 229	5 229	4 929	94%	5 229	5 229	5 183	99%
Camarão	N3M	69	69	0	0%	69	69	0	0%
Alabote da Gronelândia	N3LMNO	2 197	2 291	2 256	98%	2 139	2 328	2 325	100%
Abrotea Branca	N3NO	2 835	2 335	151	6%	2 835	2 835	96	3%
Raias	N3LNO	1 274	1 274	588	46%	1 274	1 274	1 003	79%
Arinca	1N2AB	0	164	223	136%	0	0	0	0%
Alabote do Atlântico	514GRN	800	750	0	0%	800	750	0	0%

Quadro 59

Estimativa de biomassa desovante e nível de recrutamento para cada stock

Stocks Espécie / Zona	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Águas Comunitárias						
Sardinha (1) (ICES Div. VIIIc+IXa)						
Biomassa desovante (1000 t)	255	287	400	395	388	417
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes)	9792	6266	3588	3010	14654	5307
Areeiro (L.whiffiagonis, Div VIIIc, IXa)						
Biomassa desovante (1000 t)	1	1	1	1	1	1
Recrutamento - Idade 1 (milhões peixes)	4	3	3	4	3	4
Areeiro 4 pintas (L.boscai, Div VIIIc, IXa)						
Biomassa desovante (1000 t)	4	4	4	5	5	5
Recrutamento - Idade 1 (milhões peixes)	28	26	30	37	27	34
Tamboril (Div. VIIIc, IXa)						
Biomassa desovante (1000 t)	16	16	18	18	18	17
Recrutamento - Idade 1 (milhões peixes) (2)	x	x	x	x	x	x
Pescada (Div VIIIc, IXa)						
Biomassa desovante (1000 t)	23	20	21	22	27	28
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes)	31	36	50	47	78	152
Verdinho (ICESsub-áreas I-IX, XII,XIV)						
Biomassa desovante (1000 t)	4282	4710	5804	7137	6467	5508
Recrutamento - Idade 1 (milhões peixes)	40003	65082	46670	41036	26289	29955
Lagostim (UF 28+29)						
Biomassa desovante (1000 t)	1	1	1	1	1	2
Recrutamento - Idade 2 (milhões lagostins)	17	16	17	26	36	46
Sarda (3)						
Biomassa desovante (1000 t)	2175	2146	1731	1713	1884	2353
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes)	1426	5087	9335	2883	1828	780
Carapau (Div. IXa)						
Biomassa desovante (1000 t)	169	167	166	118	124	122
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes)	540	467	230	632	903	873
Águas Internacionais e CE						
Palmeta NAFO Div. 3LMNO						
Biomassa desovante (1000 t)	113	115	100	89	73	70
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes)	68	55	45	40	42	42

Fonte: ICES

(1) - Embora a Sardinha não tenha TAC/Quota, tem legislação nacional que tenta restringir o esforço de pesca.

(2) - Não há estimativas de Recrutamento de Tamboril devido ao modelo matemático utilizado na avaliação deste recurso.

(3) - Dados relativos ao stock do Atlântico Nordeste (Sul, Oeste e Mar do Norte)

Quadro 60

Possibilidade de pesca em acordos bilaterais e multilaterais

Acordos	2005		2006	
	Possibilidades	Utilização	Possibilidades	Utilização
Angola	(ab)	(ab)	(ab)	(ab)
Cabo Verde				
Palangre de superfície	10 navios	3 navios	(ab)	(ab)
Palangre fundo	630 tAB	0	(ab)	(ab)
Atuneiro vara e salto	2 navios	0	(ab)	(ab)
Comores				
Palangre de superfície	5 navios	0	5 navios	0
Costa do Marfim				
Palangre de superfície	5 navios	1 navio	5 navios	1 navio
Arrasto de crustáceos	0	0	0	0
Gabão				
Palangre de superfície	5 navios	5 navios	3 navios	3 navios
Guiné-Bissau				
Palangre de superfície	4 navios	0	4 navios	0
Pesca do camarão	1066 tAB/mês / média anual	921,39 tAB/6 navios	1066 tAB/mês / média anual	912,5tAB/6 navios
Guiné-Conacry				
Palangre de superfície	1 navio	0	1 navio	0
Arrasto camarão	300 tAB/mês/média anual	0	300 tAB/mês/média anual	0
Guiné Equatorial				
Palangre de superfície	(ab)	(ab)	(ab)	(ab)
Madagascar				
Palangre de superfície	6 navios	6 navios	6 navios	7 navios
Maurícia				
Palangre de superfície	7 navios	3 navios	7 navios	4 navios
Mauritânia				
Atuneiros Vara Salto/Pal. Sup.-cat.8	3 navios	2 navios	3 navios	0
Pesca costeira demersal - cat.3	2 000 tAB	0	2 000 tAB	0
Crustáceos (excepto lagosta) - cat.1	545 tAB	0	545 tAB	544,16 tAB/1 navio
Lagosta com covos - cat.6	200 tAB	0	200 tAB	149,58 tAB/1 navio
Arrasto/Pal.FundoPesc.Negra - cat.2 (ac)	0	3 navios	0	149,56 tAB/1 navio
Moçambique				
Palangre de superfície	5 navios	4 navios	5 navios	5 navios
Camarão de fundo	150 t/80 t "By Catches"	0	150 t/80 t "By Catches"	0
Quiribati				
Palangre de superfície	6 navios	2 navios	6 navios	2 navios
S.Tomé e Príncipe				
Palangre de superfície	5 navios	5 navios	5 navios	5 navios
Senegal				
Palangre de superfície	3 navios	0	3 navios	0
Arrasto de crustáceos	315 tAB/Mês/Média Anual	2 navios	315 tAB/Mês/Média Anual	140,58 tAB/1 navio
Seychelles				
Palangre de superfície	7 navios	1 navio	5 navios (ad)	1 navio
ATLÂNTICO NORTE				
Gronelândia				
Alabote do Atlântico	800 t	0	800 t	0
Cantariho	(ac)	5 navios	(ac)	6 a 8 navios
Noruega				
Bacalhau	2628 t	7 navios	2550 t	8 navios
Cantariho	405 t	7 navios	405 t	8 navios
Svalbard				
Bacalhau	1701 t	7 navios	1660 t	8 navios
Camarão	1 navio	1 navio	1 navio/92 dias	1 navio
NEAFC				
Cantariho	1466 t	7 navios	1227 t	6 navios
NAFO				
Bacalhau (3M)	0	0	0	0
Camarão (3M)	1 navio/69 dias	1 navio	1 navio/69 dias	1 navio
Cantariho (3M)	2354 t	13 navios	2354 t	13 navios
Cantariho (3O)	5229 t	13 navios	5229 t	13 navios
Palmeta (3LMNO)	2197 t	13 navios	2139 t	13 navios
Raia (3LNO)	1274 t	13 navios	1274 t	13 navios
Abrótea (3NO)	2835 t	13 navios	2835 t	13 navios

Nota: Apesar de Portugal não dispor de possibilidades de pesca, 2 licenças cedidas por outro Estado-membro encontram-se atribuídas

(ab) Protocolos não renegociados

(ac) Obtenção de possibilidades de pesca de outros E.M.

(ad) Disponibilizada 1 licença a outro Estado Membro